FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 28 DE AGOSTO DE 1962

ANO 42.º — NÚMERO 14 263

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O povo fugiu das casas em Nápoles e outras cidades do Sul da Itália ao sentir novos sismos

ROMA, 28 — O povo fugiu das casas para as ruas quando um abalo sísmico se fez sentir, hoje, nas cidades de Bari e Avellino, ao Sul de Nápoles. — (R.).

REPETEM-SE AS CENAS DA SEMANA PASSADA

NAPOLES, 28 — O abalo sísmico registado pelo meio-dia em Bari e Avellino também foi sentido em Nápoles, onde grande parte da população, dominada pelo pavor, fugiu de casa e enche agora as ruas da cidade. Repetem-se as cenas da semana passada. A toda a pressa, as napolitanas abandonam o domicílio para se refugiarem nos parques e nas praças.

O tremor de terra de hoje parece ter sido particularmente violento e também foi sentido na Sicília, em Florença e mesmo em Trieste. O observatório do Vesuvio indica que o abalo foi «bastante forte» e particularmente sensível nos bairros altos de Nápoles.

Em Bari, a terra tremeu ao meio-dia e três minutos depois, em Pistivici, perto daquela cidade, o abalo foi violentíssimo. Na região de Matera, abriram-se brechas em muitas casas, sobretudo na estação dos C. T. T. da povoação de Corso. — (F. P.).

O EPICENTRO DO TREMOR DE TERRA É NA GRÉCIA

ROMA, 28 — O abalo telurico de hoje também foi sentido em Roma. O Instituto Nacional de Geofísica indica que o movimento ocorreu

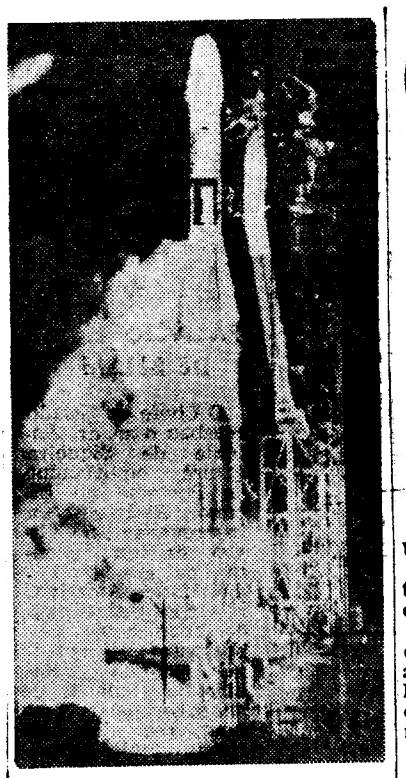
(Continua na 12.ª página)

OUTRA MINA ENCERRADA NAS ASTÚRIAS

MADRID, 28. — Foi encerrada uma nova mina, ontem, á tarde, no vale de Nalon, elevando para 27 o numero de empresas paralisadas pelas greves nas minas de carvão das Asturias.—(F. P.).

FOGO

O fogo mobiliza os esforços dos bombeiros e dos populares, na serra de Sintra e noutros pontos do País. (Ler notícia na pág. central)



A CAMINHO DO PLANETA VÉNUS — O foguetão de 130 toneladas transportador da sonda venusiana «Mariner 2», no momento da largada de Cape Canaveral. A sonda já percorreu 256 mil quilómetros. (Ler notícia na pág. 12)

O Egipto deixa a Liga Árabe

CAIRO, 28 — A Republica Arabe Unida decidiu sair da Liga Arabe.

A agência oficiosa Médio Oriente distribuiu o telegrama seguinte, datado do Cairo:

«A R. A. U. decidiu hoje retirar-se da Liga Arabe. Esta decisão foi anunciada depois da delegação da R. A. U. ter abandonado a reunião especial da Liga, reunida em Chtaura (Líbano)». — (F. P.).

UM ADIDO MILITAR DA R. A. U. NO LÍBANO REFUGIOU-SE NA SÍRIA

DAMASCO, 28 — O major Zaghul Abdelrahman, adido militar da Republica Arabe Unida em Bey-

(Continua na 12.ª página)

Tropas francesas foram atacadas próximo de Argel

ARGEL, 28 — O alto comando do Exército francês revelou hoje nesta cidade que as forças francesas trocaram tiros, ontem, com guerrilheiros argelinos em Marengo, nas proximidades de Argel.

Um comunicado descreve o incidente como uma «flagrante violação» do acordo de cessar-fogo de Évian e afirma que houve perdas de ambas as partes.

O comunicado acrescenta que as tropas francesas enviadas para Marengo para proteger uma família francesa que desejava regressar á França foram alvejadas a tiro por guerrilheiros argelinos, antes mesmo de terem abandonado os seus veículos.

O comunicado continua: «O destacamento francês sofreu logo perdas».

Uma unidade enviada para salvar o destacamento foi atacada a alguns quilómetros ao Norte de Marengo.

(Continua na 12.ª página)

HOJE 20 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO

Nota do dia

PESADELO

Um dos comentários que o atentado frustrado contra o general de Gaulle suscitou, em França e noutros países, incidiu sobre o problema da sucessão política. «Nenhum homem, por mais excepcional que seja — escreveu, nomeadamente, o «Journal de Genève» —, pode sem embargo encarnar, por si só, o equilíbrio de uma nação. As adesões que suscita são tão parciais como as animosidades a que dá origem, e este equilíbrio dos dois fanatismos é, ao mesmo tempo, malsão e precário. O que se deseja, antes de mais nada, é que o general de Gaulle aproveite este adiamento que a Providência lhe concedeu e tire a lição que o destino acaba de lhe dar para organizar ràpidamente, de sua própria iniciativa, o regresso à estabilidade institucional que permitiria à França e ao Mundo esperar com serenidade e com reconhecimento o termo do seu mandato». Com efeito, qual é o aparelho policial que poderá responder pela segurança de um homem de Estado que se expõe, como o general de Gaulle, e que consequências terríveis não acarretaria, para a França e para o Mundo, a morte de um político como ele, que detém hoje nas suas mãos felizmente ainda vigorosas os poderes que, normalmente, num equilíbrio de forças desejável, se dividem pelos diversos órgãos do Estado? Há, sem dúvida, nesta perigosa emergência, um motivo de reflexão que não pode deixar de preocupar os homens que têm responsabilidades de governo, como os povos cujo equilíbrio político depende da vida de um só homem. Quem ousará negar os serviços prestados pelo general de Gaulle à França e a contribuição inestimável que deu para assegurar a liberdade do seu país e a posição de prestígio que hoje ocupa no Mundo? E, no entanto, a sua continuação no Poder e, mais do que isso, as terríveis perturbações a que a sua sucessão apressada pode dar lugar, constituem hoje um verdadeiro pesadelo de que a França corre o risco de acordar, na hora menos pensada, em plena guerra civil. Poupá-la a essa dolorosa provação é, porventura, o maior serviço que a França espera do general de Gaulle.

O PRIMEIRO APARECIMENTO EM PUBLICO DO GENERAL DE GAULLE APÓS O ATENTADO — O presidente de Gaulle sauda uma multidão que o aclamou no seu primeiro aparecimento em publico, em Colombey-les-Deux-Églises. O general será guardado por 4000 polícias na sua visita á Alemanha. (Ler notícia na pág. 12)

Portugal recebeu da Fundação Gulbenkian (entre os anos de 1959 e 1961) 313 403 contos de subsídios

Não é mais do que um elementar dever de gratidão e de justiça assinalar a obra notabilíssima, de solidariedade humana, na forma dignificadora de uma benemerência com largo critério social, e em prol do desenvolvimento das artes, das letras e das ciências, que a Fundação Gulbenkian vem ampliando em Portugal, desde a sua fundação, em 1956. Tem ainda para nós, além de tantos benefícios positivos, essa obra magnífica um significado particularmente desvanecedor e tocan-

(Continua na 16.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

ADUBOS PARA O NORDESTE TRASMONTANO

Há meses que se encontra interrompido o tráfego ferroviário na linha do Tua, por motivo do desabamento provocado pela invernia. Como a reparação da linha implica a construção de uma nova ponte perto da estação do Tua, e o desbaste de grandes massas rochosas, houve necessidade de a C. P. proceder a um estudo minucioso antes de adjudicar os trabalhos de reparação. O problema é grave por causa do fornecimento de adubos á lavoura da região e do escoamento dos trigos nela produzidos. Houve por isso que recorrer a um plano de emergência e o ministro das Comunicações mandou elaborar um plano de emergência. A C. P. deve abastecer o Nordeste trasmontano utilizando as linhas do Douro, do Corgo, do Tua e do Sabor, e daí para as zonas de consumo através de camionagem. Esse plano foi já aprovado com a concordancia daquela Federação e obteve decisivo apoio do sr. secretário de Estado do Comércio que, através do Fundo de Abastecimento, autorizou a comparticipação dos respectivos encargos, suportando a C. P. a parte restante. Prevê-se o transporte de cerca de dezasseis mil toneladas de adubos dentro de dois meses, começando pela chamada zona fria de Bragança (Rossas), e parte dos concelhos de Vimioso, de Macedo de Cavaleiros e de Mirandela.

CAMIONETA NA VALA

Na Fonte das Sornas, perto de Benavente, onde anteontem um ciclista foi colhido e morto, passava ontem uma camioneta de carga. Ao volante o sr. Francisco Rosa da Costa, residente em Alpiarça. Parece que a direcção se lhe partiu e a camioneta foi parar á valeta. Feridos os srs. José Maria da Cunha, de 45 anos, casado, ajudante de motorista; Joaquim Neves Ribeiro, de 54, trabalhador rural; e Rosa Asseiceira, de 50, todos residentes em Alpiarça. Todos foram tratados no hospital de Benavente onde o ultimo ficou internado.

★

ASILO DAS CRIANÇAS DE CHAVES

O ministro da Saude, acompanhado do director do Instituto de Assistência aos Menores, dr. Fernando Alberto Braga dos Reis, e do provedor da Casa Pia de Lisboa, dr. José Francisco Rodrigues, visitou o Asilo de Crianças de Chaves, cujas instalações percorreu, inteirando-se da actuação e necessidades daquele estabelecimento de assistência.

DESCARRILAMENTO

Saiu ontem de Santa Apolónia o comboio semidirecto, ás 11 e 15. Devia chegar a Campanhã ás 18 horas. Em Vermoil, a 9 quilómetros de Pombal, uma dilatação das linhas, no material da via, descarrilou a ultima carruagem da composição. Saltando dos carris, essa carruagem rodou mais de 50 metros e começou a «raspar» por um comboio de mercadorias. Muito panico, prejuízos materiais, atrasos, mas nada de vítimas, felizmente.

★

DECILITRAGEM DE MORTE

Em S. Miguel da Pena, Vila Real, estiveram numa taberna a bebericar os srs. Marcelino Fernandes Teixeira, de 50 anos, e Manuel Augusto Clemente Maio, de 34. Decilitro para um, decilitro para o outro foram-se tornando mais amigos do que eram. Depois pegaram-se de razões, como acontece ás mesas das tabernas. Ralharam e engalfinharam-se. Por fim, o Manuel Augusto Clemente, com uma facada certeira no coração, matou o seu «amigo» dos copos.

O TRACTOR que se despenha

Ia de Odemira para o Algarve um tractor da firma Bento Rosado Correia. Ao volante o sr. Francisco Joaquim Claudino, de 33 anos. Ia a passar na curva da Marta. Um encandeamento atirou a máquina contra uma vedação e despenhou-se por uma ribanceira abaixo. Nada menos de 100 metros. Parecia um mastodonte. O tractorista conseguiu saltar e felizmente salvou-se.

★

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu o sr. dr. António de Siqueira Freire, embaixador de Portugal no Líbano. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos os srs. prof. dr. Moses Amzalak, reitor da Universidade Técnica de Lisboa; Joseph Holaubek, prefeito da Polícia de Viena, e tenente-coronel P. Collinet, secretário-geral do Comité Técnico Internacional do Fogo e a sr.ª D. Leonor de Sousa Prado.

CARBONIZADO no pinhal

Vivia há muitos anos em Caneças o sr. Manuel Augusto Lourenço, de 60 anos, natural de Mataduços, Esgueira, Aveiro. Tinha um pinhal a 3 quilómetros de Caneças, chamado o Ginjal. Ontem foi para o pinhal fazer limpezas. Não se soube mais nada a não ser que houve um incêndio nesse pinhal e que vieram os bombeiros de Odivelas. Dominaram o fogo com certa rapidez, tendo sido encontrado, no rescaldo, o cadáver do infeliz proprietário completamente carbonizado. Presume-se que ele tinha querido apagar o fogo talvez por ele ateado.

HE

(Maiores de 17 anos)

HOTEL EMBAIXADOR

HOJE, NO TERRAÇO DAS ESTRELAS

CECILE DEVILE

Encantadora embaixatriz da canção francesa

JOE WALDYS

Extraordinário ilusionista e perigoso «pickpocket»

E

MARIA DA FÉ

a marcar a presença da canção portuguesa

CICLISTA colhido gravemente por um táxi que levava ao hospital uma criança

Esta manhã, quando conduzia ao Hospital de D. Estefania uma criança que ingerira medicamentos tóxicos, um carro de praça da Parede, ao passar na Praça Marquês de Pombal chocou com a bicicleta em que seguia o jornaleiro Aníbal da Fonseca, de 28 anos, morador em Moscavide, na Rua 28 de Maio, 17, r/c. esquerdo.

O ciclista, com várias contusões pelo corpo, foi transportado ao hospital de S. José, onde ficou internado, em estado muito grave.

Entretanto, a criança foi conduzida, noutro carro, ao Hospital da Estefania.

O carro que chocou com o ciclista era conduzido pelo sr. Cristino Escobar, de 41 anos, motorista, morador na Avenida da Republica, 72, na Parede.

O Governo de Léopoldville declara não possuir dados sobre o campo de treino de angolanos

O Ministério dos Negócios Estrangeiros forneceu á Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«No cumprimento das instruções que lhe foram enviadas, como oportunamente se tornou publico, o encarregado de Negócios de Portugal em Léopoldville avistou-se com o sr. Bomboko, ministro dos Negócios Estrangeiros congolês, e praticou junto deste uma diligência destinada a averiguar da veracidade e a procurar uma definição da atitude do Governo congolês sobre as notícias relativas á cedência, por aquele Governo e em seu território, de uma base militar e campo de treino para uso dos elementos terroristas que se propõem atacar a fronteira de Angola.

Em resposta ao encarregado de Negócios, indicou o sr. Bomboko que o seu Governo não estava, de momento, em posição de confirmar ou de desmentir aquelas notícias, acrescentando que se propunha fazer em breve uma declaração oficial, depois de conhecido o resultado das indigações a que ia proceder.

Não pode o Governo português deixar de estranhar a falta de informações com que aparentemente luta o Governo congolês, depois do numero de dias já decorridos sobre as primeiras notícias. Seria de presumir que o Governo congolês tivesse conhecimento, pelo menos, dos minuciosos relatos aparecidos na Imprensa internacional, da autoria dos correspondentes que já visitaram a referida base, e em que se descreve pormenorizadamente a sua localização, funcionamento e outros aspectos. Admite-se, no entanto, que o Governo congolês queira dispor de relatórios das suas próprias autoridades antes de se pronunciar.

O Governo português aguardará serenamente a declaração oficial prometida pelo Governo congolês, esperando no entanto que este esteja em posição de a fazer dentro de pouco. Deseja sublinhar desde já, porém, toda a gravidade e seriedade que atribui a este assunto, pelas implicações de ordem diversa que o mesmo comporta».

O PORTO PELO TELEFONE

Confessou o crime o filho que matou a mãe na Quinta do Areeiro

PORTO, 28 — Noticiámos, ontem, que o presumível autor do crime de morte ocorrido na Quinta do Areeiro, na Vila da Feira, era o carpinteiro Manuel Gomes de Oliveira, de 23 anos, solteiro, residente em Ferradel, do mesmo concelho, suspeita que se confirmou. A vítima foi a jornaleira Maria Sá Gomes dos Santos, de 57 anos, viuva e mãe do criminoso. Este, depois de perpetrado o crime, veio para o Porto, instalar-se em casa da amante, Maria Pereira de Sá, de 23 anos, moradora na Rua da Bainharia, com quem desejava casar, no que era contrariado pela mãe, visto tratar-se de uma mulher de mau porte.

Foram esses os motivos que levaram o Manuel á prática do seu hediondo crime. Agora, com a confissão do criminoso, e o aparecimento dos objectos de ouro que pertenciam á vítima, a cerca de dez metros da casa onde morava, pode já a G. N. R. do posto de Lourosa, por intermédio do seu comandante, cabo Vitorino, enviar o respectivo processo ao Tribunal da Comarca da Feira. Hoje mesmo, está a ser ouvida, em auto de declarações, a amante do criminoso, que foi detida pelas autoridades, que, também, passaram uma minuciosa busca á sua residência, nada sendo, porém, encontrado.

O criminoso confessou, com grande cinismo, a maneira como matou a mãe, dizendo que depois de uma ligeira discussão a ameaçou. Como ela gritasse, deu-lhe com o formão de carpinteiro na cabeça, prostrando-a no solo. Em seguida, vibrou-lhe mais três golpes, que provocaram na vítima o esmagamento dos ossos da face, e, depois, atirou o corpo já inanimado ao pego da propriedade, fugindo em seguida.

Colhidos por veículos

Recolheram ao Hospital de Santo António o menor de 12 anos António Rodrigues de Almeida, domiciliado na Travessa de São Nicolau, que foi apanhado por uma camioneta de carga, sofrendo fractura dos ossos da bacia e contusão craniana; e Silvina Rosa de Oliveira, de 75 anos, moradora na Rua Ramalde do Meio, que foi atropelada por um autocarro dos transportes urbanos (S. T. C.) e sofreu ferimentos graves pelo corpo.

Queda mortal

Quando trabalhava numa obra na Rua de Sá da Bandeira, caiu de grande altura o operário Joaquim do Couto, que foi conduzido ao Hospital de Santo António, onde faleceu pouco depois. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Agressão grave

Vindo de Vale de Cambra, onde reside, deu entrada no Hospital de Santo António o serralheiro José António Tavares, de 48 anos, solteiro, que foi agredido á navalhada, ficando com o abdómen perfurado.

Desastres no trabalho

Ficaram internados no Hospital de Santa Maria, António de Jesus Pontes, de 14 anos, ajudante de pedreiro, morador em Valongo, com fractura do cranio, por ter caído do segundo andar de um prédio em construção; e o jornaleiro Manuel Fernandes, de 50 anos, de Carrazeda de Anciães, que foi atingido por um fragmento de brita, na vista direita, ficando completamente cego, pois, já não via da vista direita.

Fractura na coluna vertebral

Deu entrada no Hospital de Santo António a sr.ª D. Maria das Dores, de 35 anos, solteira, domiciliada em Grijó, Gaia, que caiu de uma figueira, sofrendo fractura da coluna vertebral.

36,5 graus à sombra!

O Porto está a suportar o dia de calor mais intenso do ano: Às 15 horas, o Observatório da Serra do Pilar registava a temperatura de 36°,5 — a mais alta de 1962.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «Sangue e arena» (12 anos).

S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Uma vez um herói» (12 anos).

TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Herois esquecidos» (17 anos).

OLIMPIA — A's 21 e 30: «A flecha de Robin dos Bosques» e «O filho do Conde de Monte Cristo» (12 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A mumia» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Com os dias contados» e «O vale das mil montanhas» (17 anos».

VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «O principe herdeiro» (17 anos)

ASILO DO TERÇO — A's 21 e 30: «Katia» (17 anos).

CASINO DA POVOA — Variedades (21 anos).

CASINO DE ESPINHO — Variedades (21 anos).

PALACIO DE CRISTAL — Feira Popular.

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Todos morreram calçados» (12 anos).

CURSOS DE FÉRIAS no Ultramar

Seguem esta noite, de avião, para Luanda, os professores catedráticos da Universidade do Porto, que acompanhados do respectivo reitor, sr. prof. Correia de Barros, vão reger o III Curso de Férias em Angola e Moçambique.

A delegação de professores esteve, esta tarde, no Ministério da Educação, a apresentar cumprimentos de despedida ao sr. prof. Lopes de Almeida.

Os governantes congoleses não querem agravar as relações com Angola

LUANDA, 27 — Acerca das recentes notícias publicadas pela Agência Congolesa de Imprensa e difundidas por outros órgãos internacionais de informação, de que o Governo congolês (de Léopoldville) teria cedido perto de Thysville uma base para instrução de terroristas que se propunham lançar os seus ataques contra a fronteira de Angola, o «Diário de Luanda» publicou a seguinte comunicação especial recebida de Léopoldville:

«Nos meios responsáveis de Léopoldville, esclarece-se que o Governo do Congo não pensa em ceder o antigo campo militar de Thysville para treino militar dos terroristas da U. P. A.

Efectivamente, a U. P. A. com o famigerado Holden Roberto, de resto de cada vez mais desacreditado entre os próprios comparsas que o rodeiam, dirigiu um pedido nesse sentido ao Governo do sr. Adoulla. E logo, num desejo de propaganda que anima todos os seus gestos, e o leva a confessar os crimes praticados, mesmo os mais repugnantes, convocou uma reunião de elementos de Imprensa e comunicou o facto, dando-o por consumado, isto é que lhe teria sido concedida a autorização.

A Agência Congolesa de Informações transmitiu a notícia a todo o Mundo, porque Holden Roberto lhe dera a indicação, inexacta afinal, de que o Governo do Congo acederia imediatamente ao pedido formulado, o que, como se vê, não era verdade.

Sucederam-se as inevitáveis reacções, nomeadamente na Imprensa dos Estados Unidos. O embaixador de Portugal, em Leo, fez uma diligência determinada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros de Lisboa, no sentido de se esclarecer a verdade dos factos anunciados, os quais a serem exactos, deveriam provocar complicações graves, e dificuldades futuras por serem contra todos os tratados internacionais que marcam as regras de conduta e as normas da boa vizinhança entre os povos, régra que se reflecte na própria carta das Nações Unidas.

Espera-se uma declaração oficial do Governo de Adoulla em resposta á nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal.

Nos ultimos dias da semana finda, o ministro do Interior de Léopoldville, numa reunião privada com diversas personalidades, declarou os propósitos que animam o Governo do Congo, de não agravar as relações existentes entre o seu país e Angola. — (L.).

Em SACAVÉM o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da V.ª de António d'Oliveira Paciência.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- Duas composições de João Aleixo conquistam, presentemente, grande êxito na Venezuela: «Não posso mais», com versos de Silva Bastos, e o famoso «Vira da Minha Rua», cuja letra é de Frederico de Brito.
- A cantora Fernanda Machado, que tem estudado em Itália como bolseira da Fundação Gulbenkian, alcançou um indiscutível êxito na sua digressão pela Alemanha. Fernanda Machado encontra-se, presentemente, na Sicília, onde tem interpretado as óperas do seu reportório com grandes elogios da crítica e entusiasmo do publico.
- Encontram-se, práticamente, terminadas as filmagens de exteriores de «O Parque das Ilusões», a nova realização cinematográfica de Perdigão Queiroga, que, como se sabe, tem Laura Alves e Eugénio Salvador como protagonistas.
- Sabina, a «Vénus Negra», tem dois assinaláveis momentos de bailado na nova revista do Avenida. A estreia do espectáculo continua marcada para o dia 14 de Setembro.
- Maria da Fé, que actua com grande êxito no Casino Estoril e no Hotel Embaixador, recebeu um vantajoso convite para se deslocar ao Brasil.

NO AVENIDA

Sobe à cena dentro de dias «Lisboa à noite»

Pelo apuro com que estão a decorrer os trabalhos de montagem do novo espectáculo do Avenida, que Lisboa aguarda cheia de interesse, tudo leva a crer que a revista-fantasia «Lisboa á noite», que ali subirá á cena, dentro de dias, vai ser um acontecimento.

Fernando Santos e Nelson de Barros escreveram o poema, que foi musicado pelos maestros Belo Marques e Frederico Valério. Como se a função destes nomes do nosso teatro ligeiro não bastasse, interpretam belos numeros declamados ou cantados os artistas Humberto Madeira, António Silva, Armando Cortez, Lurdes Norberto, Mara Abrantes, Lily Neves, Helena Vieira, Óscar Acurcio e Adelaide Ribeiro, e, ainda, a atracção espanhola Licia Calderon. Na parte musical colabora uma orquestra dirigida pelo maestro Tavares Belo e o «Conjunto Sem Nome». Na parte coreográfica espera-se algo de espectacular, pois a direcção dos 24 bailarinos e bailarinas, que participam no espectáculo, foi confiada a Fernando Lima. Os cenários são de Manuel Lima e os figurinos de Pinto de Campos.

Dentro de dias, Lisboa terá, pois, um espectáculo que promete.

NO MONUMENTAL

A carreira triunfal de «Meu amor é traiçoeiro»

O publico continua a afluir ao Teatro Monumental para aplaudir «Meu amor é traiçoeiro», que é, realmente, um grande êxito popular. Além do interesse do espectáculo, o teatro oferece a vantagem do seu sistema de «ar refrigerado», que, nesta quadra do ano, constitui um valioso atractivo. No que respeita ao desempenho é de salientar a extraordinária criação de Laura Alves, numa figura popular, arrancada á vida de todos os dias, nesta famosa peça de Vasco de Mendonça Alves, em que se salienta, também a actuação de Artur Semedo.

E', pois, um magnífico espectáculo que Vasco Morgado dedica ao seu publico, com uma tabela de preços ao alcance de todas as bolsas, numa autêntica Campanha de Teatro do Povo para o Povo, com balcão a 1$00 e 2$50, e os outros lugares aos preços normais de Verão.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Os senhores da floresta», no Tivoli

A estreia de ontem no Tivoli foi profundamente prejudicada por uma avaria no sistema de fornecimento de energia eléctrica ás instalações daquela casa de espectáculos. O interesse despertado por «Os senhores da floresta», ficou, contudo, bem patente se atendermos a que, desde as 21 horas, um numeroso publico se comprimia no «hall» do cinema e nos passeios adjacentes.

Eram 23 horas quando a luz voltou e se deu então começo á projecção, quando a quase totalidade do publico já tinha abandonado o cinema e recebido, entre protestos, o dinheiro do seu bilhete. E não sabemos se terá valido a pena.

«Os senhores da floresta» é um documentário de longa metragem, aliciante e significativo, pois é um valioso documento, vivo e actuante, da grande e mística África. Não fossem as características de que se rodeou o espectáculo de ontem, terminado tão tarde, e teriamos oportunidade de traçar sobre a obra outros comentários que ela merece.

L. d'O. N.

AS ESTREIAS DE HOJE

No S. Luiz e Alvalade

Título em português — «Teus olhos castanhos».
Produção — Brasileira.
Realização — Ibañez Filho.
Intérpretes — Francisco José, Aracy Cardoso, Elisabeth Gasper e Luís Delfino.
Argumento — Uma comédia musical.
Distribuição — Mundial Filmes.
Processo — Cinemascope e technicolor.
Classificação — Maiores de 12 anos.

AMANHÃ

NOITE DE ESTREIA NO

IMPERIO

com Walter CHIARI — Jacqueline SASSARD — Silvana PAMPANINI — Alberto LIONELLO — Bice Valori — Marisa Merlini e Alexandra PANARO

A CIDADE

O ascensor da Glória

recomeça a funcionar amanhã de manhã

Após as obras de beneficiação periódica que recebeu, e que obrigaram á sua interrupção durante algumas semanas, o ascensor da Glória recomeça amanhã, ás 7 horas, o seu funcionamento normal.

Pelos hospitais

DA MURALHA AO TEJO — Quando andava, esta manhã, a passear na muralha do cais do Gás, desequilibrou-se e caiu ao Tejo o jornaleiro Fernando Pereira, de 33 anos, morador na Rua António Luís Moreira, 88, r/c Esq. Ao rebolar pela muralha, o sinistrado recebeu várias contusões pelo corpo e cabeça. Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

DOENÇA SÚBITA E MORTAL — Faleceu, pouco depois de ter dado entrada no Hospital de S. José, o sr. Sebastião Rodrigues de Matos, de 43 anos, motorista, morador na Travessa da Granja, 25, Monte da Caparica, que, na sua residência, foi acometido de doença subita.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): esferográfica; relógio de pulso com pulseira de ouro; caneta de marca; cinco carteiras de bolso com documentos de Eduardo Zeferino de Paiva Figueiredo Lopes, António Lopes Simões, Alexandre Manuel de Mendonça Corte Real, Ester Dinís Mourão, Bento Gonçalves e Rolf Dieter Grigorieff; cédula pessoal de Olga Pinto Morais Franco; livro de facturas; embrulho com roupa, cesto com louça e saco com roupa; saltos de borracha; óculos graduados; óculos escuros; tampão de depósito de gasolina; tampão de roda; formão; porta-chaves e argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: relógio de pulso (senhora); tubo de aço; máquina de escrever; saco com sapatos; suporte de candeeiro; e argola com chaves.

Américo Lima, neste momento um dos melhores intérpretes da canção de Coimbra, foi convidado pelo empresário americano Ed Sullivan a apresentar-se num dos seus programas da TV em Nova York. Américo Lima será acompanhado pelo guitarrista Carlos Gonçalves e o viola José Maria Nóbrega

«NINOTCHKA» encerra a pedido a VII temporada clássica do Cinema Império

Para encerrar a VII temporada clássica no Cinema Império, «Gente de Cinema Fala de Filmes» decidiu, satisfazendo muitos pedidos, escolher a mais notável obra de Lubisch — «Ninotchka», com Greta Garbo e Melvyn Douglas nos principais papéis.

Em «Ninotchka», o desempenho de Greta Garbo chega a comover pela sua arte admirável, pela sua prodigiosa criação de mulher que se ignora, ou antes, que se esconde dentro de uma receita política, como uma borboleta num casulo. E' a unica actriz do Mundo capaz de se exibir com uma carraspana de caixão á cova, daquelas de andar de gatas, sem perder um miligrama da sua beleza e sedução.

Eis como se pode definir o filme «Ninotchka», que o Império apresentará, a pedido, ás 18 e 30, amanhã, para encerrar em beleza e arte a sua VII temporada de filmes clássicos.

VIDA MUSICAL

Recital de Cristina Ortiz

Estava reservada á quase intimidade de um sussurro suspirado na sala de um palácio antigo, a actuação da «menina-prodígio» brasileira Cristina Ortiz. O desastre do avião que caiu na Guanabara, trouxe o seu nome para primeiro plano da actualidade portuguesa, e essa jovem de 12 anos, que já ganhou no seu país muitos primeiros prémios e é solista da Orquestra Sinfónica Brasileira, passou a necessitar da sala grande de um teatro para nos deslumbrar com o seu talento. E este parece existir na verdade, tal a facilidade, a «descontracção», o ameno entendimento estabelecido entre ela e o piano.

Presença gentil, de pomba branca a adejar sobre as páginas imortais de mestres da literatura pianística, é a sua facilidade de interpretação que primeiro conquista o ouvinte não especializado. Merecer, com 12 anos, a honra de pisar grandes palcos e figurar em manifestações musicais de primeiro plano, no quadro das realidades de determinado país, já é, por si, muito significativo.

Tem ainda outra faceta simpática a apresentação de Cristina Ortiz entre nós. Ela é a representante brasileira de um intercambio musical juvenil luso-brasileiro, cada vez mais necessário. Enquanto recebemos entre nós Cristina Ortiz, o Brasil recebe neste momento a visita da orquestra juvenil da Casa Pia de Beja. E isto é um dos aspectos mais interessantes desta visita de Cristina Ortiz e seria motivo já de si suficiente para a saudarmos com efusão, se não fora juntarem-se a estes os motivos derivados do interesse da sua arte.

A jovem pianista trouxe até nós um ecléctico programa onde, a par de compositores tão diferentes como Chopin, Scarlatti, Bach, Liszt, Albeniz e Khatchaturian, não faltaram os portugueses — Sousa Carvalho, Luís Costa, Ivo Cruz e Botelho Leitão — e naturalmente os brasileiros, representados por Lorenzo Fernández, Vila-Lobos, Camargo Guarnieri, Oswald, Levy e Virgínia Fiuza.

A pequenina intérprete foi recebida de braços abertos, cumulada de presentes e atenções, sinal de que o numeroso publico soube entender bem a sua arte.

Assim, no Brasil, igualmente saibam compreender os esforços da nossa Orquestra Juvenil da Casa Pia de Beja.

O programa de hoje

O programa de hoje do VI Festival de Sintra é preenchido com um recital pelo violoncelista Maurice Eisenberg, que terá a colaboração, em piano, de Helena Moreira de Sá e Costa.

O concerto efectua-se no Cine-Teatro Carlos Manuel e começa ás 22 horas.

Concerto sinfónico no Pavilhão dos Desportos

Integrado na série promovida pelo Município de Lisboa, realiza-se amanhã á noite, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto com a Orquestra Sinfónica de Lisboa, dirigida, desta vez, pelo maestro Wenceslau Pinto.

Serão interpretadas as seguintes composições: abertura da ópera «A flauta mágica» e «Sinfonia em sol», de Mozart; a segunda parte é totalmente constituída por obras do maestro Wenceslau Pinto; «Esboços orquestrais», «Fandango» e «Aqueduto das Águas Livres».

Os bilhetes são distribuídos nos serviços informativos dos Paços do Concelho e nas bilheteiras do Pavilhão dos Desportos.

Rotary Clube de Lisboa

A' reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, efectuada no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, presidiu o sr. Wenceslau Sarmento, secretariado pelo sr. Saul Ferreira Pires; e dirigiu o protocolo o sr. Joaquim Queimado.

A reunião foi dedicada a companheirismo.

Após a saudação á bandeira nacional, o presidente cumprimentou os rotários visitantes, bem como os seus convidados.

O chefe do protocolo fez a apresentação dos convidados e dos rotários de outros clubes, nacionais e estrangeiros, presentes.

O presidente relatou diversos assuntos de organização interna do clube e chamou a atenção dos assistentes para o próximo Congresso Internacional de Pediatria, a que assistirão numerosos rotários dos diversos países inscritos, para os quais será instalado um ponto de recepção e informação junto dos serviços informativos do Congresso, por deferência do seu secretariado.

Do programa turístico do referido Congresso, faz parte um cruzeiro de 5 dias á ilha da Madeira, no paquete «Angola», de 16 a 21 de Setembro.

COZINHA ALENTEJANA

participa aos seus estimados clientes que já inaugurou os seus serviços de almoços e jantares no jardim.

AV.ª AEROPORTO — TEL. 72 70 71
ENCERRA ÀS 2.ªs-FEIRAS

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

UM CONJUNTO ADMIRÁVEL DE ATRACÇÕES E CURIOSIDADES ENQUADRADAS NO MAIS BELO PARQUE DE DIVERSÕES DA CAPITAL

É já amanhã que no cinema da Feira, durante um formidável espectáculo de variedades, o público vai eleger, entre as cinco primeiras classificadas, a RAINHA DA FEIRA POPULAR DE 1962

Bilhetes à venda na sucursal de «O SÉCULO» e nos escritórios da Feira

Um escudo e cinquenta centavos do bilhete de entrada na Feira Popular pode, desde hoje até ao dia 30 de Setembro, valer um automóvel MORRIS 850 DE LUXE ou qualquer dos vinte úteis e interessantes prémios oportunamente a anunciar

Abertura ás 19 horas

UMA PEGA 6$50

Doçaria caseira - Café de balão

Um Ribatejo 10$00 - Um Ribatejo Super 15$00

só no BAR DO RIBATEJO - Pr. do Areeiro. 11-D

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE — **Teus olhos castanhos** — **SÃO LUIZ e ALVALADE**

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 21.30 (M. 12 anos) ESTREIA

TEUS OLHOS CASTANHOS

com **Francisco José** e **Aracy Cardoso**

NO PALCO, sómente no espectáculo da noite estará presente o intérprete deste filme.

IMPÉRIO — Tel. 555134

A's 15.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA

Um «suspense» de alta classe

O JOGO DA VERDADE

com **Robert Hossein, Nadia Gray, Paul Meurisse** e **Jean Servais**

SÃO JORGE — Telef. 54151/3/4

15,15, 18.15, 21.30 (M. 12 anos)

Eis o filme que o irá distrair A comédia inglesa

A TORTO E A DIREITO

com **Leslie Phillips — Peggy Cummings — Hattie Jacques — James Booth**

POLITEAMA — Telef. 326305

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30

A HISTÓRIA DE UM VENDAVAL DE PAIXÕES

UMA RAZÃO PARA VIVER

com **Jimmie Rodgers** e **Luana Patten**

A heróica odisseia de um homem que encontra o prémio dos seus sacrifícios no amor de uma mulher!

CINEMASCOPE (M. 12 anos)

ALVALADE — Tel. 763080

A's 21.30 (M. 12 anos) ESTREIA

TEUS OLHOS CASTANHOS

com o maior cantor romantico da língua portuguesa

Francisco José e **Aracy Cardoso**

ODEON — Telefone 326283

15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 EM 3.ª SEMANA ENCHENTES

Grandiosa evocação de um amor histórico

VIOLETAS IMPERIAIS

com **Carmen Sevilha** e **Luiz Mariano**

BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA

GEVACOLOR (M. 12 anos)

LIZ — Telefon. 48560

A's 21 horas (M. 17 anos)

APARTAMENTO DE SOLTEIRO PARAGEM DE AUTOCARRO

TERRASSE — Telefone 320917

A's 21 horas (M. 17 anos)

PASSAPORTE PARA CANTÃO ATÉ À ETERNIDADE

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 horas (M. 17 anos)

OS MILIONÁRIOS DE FILADÉLFIA

AL CAPONE

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)

Um documentário assombroso e apaixonante de animais da floresta e costumes bárbaros

OS SENHORES DA FLORESTA

A's 18.30 — Sessão clássica (M. 17 anos) — **CONSPIRAÇÃO DO SILÊNCIO.**

EDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

Um filme de alto nível

A LESTE DO PARAÍSO

com **Julie Harris** e **James Dean**

Uma história inesquecível

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 6 anos)

JOHN WAYNE no empolgante espectáculo de **John Ford**

OS DOMINADORES

com **Joanne Dru — John Agar — Victor Mc Laglen**

AR CONDICIONADO

MONUMENTAL — Tel. 555131

A's 21.30 (M. 12 anos)

A mais «locambolesca» e divertida aventura de **Danny Kaye**

QUE O DIABO SEJA SURDO

com **Mai Zetterling**

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)

O discutido filme de **Frederico Fellini**

O CONTO DO VIGÁRIO

Um tema cruel e arrebatador.

Com **Broderick Crawford — Giuleta Massina**

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

AMIZADE SANGRENTA

Jamais um homem viveu tão estranha amizade!

Com **Audie Murphy — Barry Sullivan**

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Tel 862155

A's 21.30 (M. 17 anos) CRIME AS NOITES DE CABIRIA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 17 anos)

PISTOLAS, RAPARIGAS E GANGSTERS A 3.ª CHAVE

CASINO ESTORIL

A's 17 (M. 12 anos) A's 21.30 (M. 17 anos)

NO PAÍS DA ALEGRIA

com Peter Palmer, Leslie Warrish e Stuby Kaye

A PARTIR DE HOJE, NO PALCO DO SÃO LUIZ

EM EXCLUSIVO E PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL DEPOIS DE OITO ANOS DE AUSÊNCIA E DE TRIUNFO NO BRASIL

FRANCISCO JOSÉ

O MAIOR CANTOR ROMÂNTICO DA LÍNGUA PORTUGUESA acompanhado pelo notável pianista CARLOS VILLARET

Apresentação de Marques Vidal

De «O GLOBO», o mais importante jornal do Brasil:

«Está cantando uma enormidade, Francisco José. Podemos dizer que o festejado vocalista chegou ao ápice da sua carreira artística. Não se pode exigir mais em matéria de qualidade de voz, de segurança no fraseado, de contrôle vocal, de serenidade, de expressão pessoal, de comunicabilidade. Acreditamos que não existe nenhum outro cantor popular, no Brasil, que se encontre, actualmente em forma semelhante á de «Chico José». Francamente não nos lembramos, no momento, de outro que possa interpretar «Serenata do Adeus» — sem duvida a maior balada brasileira do após-guerra — com o mesmo arrebatamento, com o mesmo sentido de comunicação, com a mesma compreensão do conteudo melódico e literário do numero...» (9/7/62).

NA TELA DO SÃO LUIZ E ALVALADE: ESTREIA DO ESPLÊNDIDO FILME MUSICAL BRASILEIRO, EM CINEMASCOPE E TECHNICOLOR

«TEUS OLHOS CASTANHOS»

com **FRANCISCO JOSÉ, ARACY CARDOSO, ELISABETH GASPER** e a comparticipação de **LUÍS DELFINO**

Uma comédia agradabilíssima, enquadrada na moldura incomparável do Rio de Janeiro

DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL FILMES

Espectáculo para maiores de 12 anos — BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA

AVISO: **FRANCISCO JOSÉ exibir-se-á sómente nos espectáculos nocturnos do SÃO LUIZ, e começará a sua actuação ás 22 horas.**

COLISEU

Empresa Ricardo Covões, Herdeiros

TELEFONE 31997 (M/12)

HOJE, AS 21.30

NO MAIOR «ECRAN» PANORÂMICO, O GRANDE FILME

O Ídolo do Público

com ERROL FLYNN

Em complemento

O RAPAZ E OS PIRATAS

VI FESTIVAL DE SINTRA

CINE-TEATRO CARLOS MANUEL

HOJE, ÀS 22 HORAS

MAURICE EISENBERG

Com **Helena Moreira de Sá e Costa**

A bilheteira do Cine-Teatro funciona desde as 14 horas (Telefone 980394)

OCTETO DE BERLIM

Dia 29 — No Cine-Teatro Carlos Manuel (informações no SNI, Postos de Turismo de Sintra e do Estoril).

Dia 30 — No Palácio Nacional de Queluz (lotação esgotada).

Linha de SINTRA

Na Praia Grande

Além dos melhoramentos devidos á iniciativa particular que, se estão verificando em ritmo impressionante, a Praia Grande regista agora, três, muito importantes e uteis, graças á Camara Municipal de Sintra:

Foi instalada a iluminação publica, desde as arribas até á «Galé», só sendo de lamentar que continui «zona escura» a do Hotel das Arribas, do restaurante do mesmo nome e dos balneários. Bastariam dois candeeiros, no passeio marginal, para completar a iluminação.

Está, finalmente, a ser alcatroado o troço de 400 metros, de estrada de acesso á praia, que se encontrava em estado lamentável, como várias vezes o «Diário de Lisboa» acentuou.

Foi colocada na praia uma torneira para servir o publico, certamente como preludio para a construção de um fontanário de mármore.

Amanhã á noite, no hotel, efectua-se o grande festival semanal de fados e guitarradas, organizado e dirigido por Filipe Pinto, em que também participarão Maly Socorro, Lourenço de Oliveira, Susana da Conceição, o guitarrista Hermenegildo Lopes e o violista Miguel Silva.

Acidente no trabalho

Recolheu á sala de observações do Hospital de São José, com as pernas fracturadas, José da Graça Caeiro, de 35 anos, servente, morador em Casais de Mem Martins, que caiu da janela do primeiro andar de um prédio em construção, no qual trabalha, naquela povoação.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «A notável senhoria» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Três vidas errantes» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — A's 21 e 15: «O conde de Monte Cristo» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Telefone 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvarés Pereira, 15-A (Telefone 931149).

QUELUZ — *Correia*—L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26, Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

20 MIL «RANDS» pede ao Kruger Park

a família do português José Ferreira

LOURENÇO MARQUES, 28 — Segundo o «Notícias», o conselho de administração do Kruger Park recusa-se a pagar a indemnização do 20 mil «rands» que lhe é pedida pela família de José Ferreira, o português morto a tiro perto da fronteira de Ressano Garcia, por um guarda daquele parque.

O caso ficou esclarecido com a autópsia de José Ferreira, pela qual se verificou no corpo a presença de chumbo da bala que o vitimou. — (A. N. I.).

Diário da OUTRA BANDA

UM BAIRRO SOCIAL para os operários da Sociedade Portuguesa de Explosivos

Santa Marta de Corroios é um pequeno lugar da freguesia de Amora, do concelho do Seixal, que apareceu há poucos anos, entre um maciço de frondosos pinheiros. Ali perto, a Sociedade Portuguesa de Explosivos ergueu, recentemente, em substituição das suas velhas instalações fabris, uma modelar unidade, que emprega 400 operários no fabrico de explosivos industriais e militares.

A referida empresa tem tido influência notória no crescimento económico daquela zona, sendo deveras interessante — e digna de especial registo — a acção social que desenvolve junto dos seus numerosos empregados. Num amplo refeitório, com capacidade para turnos de 200 pessoas, os operários tomam as suas refeições (almoço) pagando apenas um escudo! À tarde, após o trabalho, levam, ainda, um recipiente de sopa, para suas casas.

Aspecto da cantina da Sociedade Portuguesa de Explosivos

O sector social da fábrica dispõe de uma magnífica cozinha, a vapor, dotada das melhores condições higiénicas; e balneários e vestiários, para ambos os sexos. Entretanto, encontra-se já em estudo a construção de um bairro para os operários sendo a primeira fase constituida por 50 fogos. O local demarcado é excelente, do ponto de vista de salubridade, e os respectivos trabalho sdevem principiar dentro em breve.

COLHIDO por um automóvel

Deu entrada no Hospital de São José, muito contuso, o sr. José Martins da Silva, de 60 anos, sapateiro, morador na Avenida de Cristo-Rei, 5, r./c., em Almada, que foi colhido por um automóvel na Cova da Piedade.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — A's 21 e 30: «O fantasma do Zorro» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 15: «Jerusalém libertada» e «Romanoff e Julieta» (12 anos).

BARREIRO — *Esplanada Luso* — A's 21 e 15: «Confissão de Carnaval» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21 e 15: «Bonecas de carne» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Magalhães*—P. Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Pimenta* — R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 258 (Tel. 223012).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Soromenho* — P. Machado dos Santos (Tel. 22946); *Alice* — P. do Quebedo (Tel. 23743).

Um pastor morreu entre giestas

PENEDONO, 28 — No meio de giestas da propriedade denominada Buçaco, do limite desta vila, apareceu morto o pastor Pedro dos Santos Andrade, de 52 anos, casado com Otília Freixinho, filho de Aurélio Andrade, natural desta vila e aqui residente, que deixa quatro filhos, dos quais três menores.

II CONGRESSO Mundial do Fogo

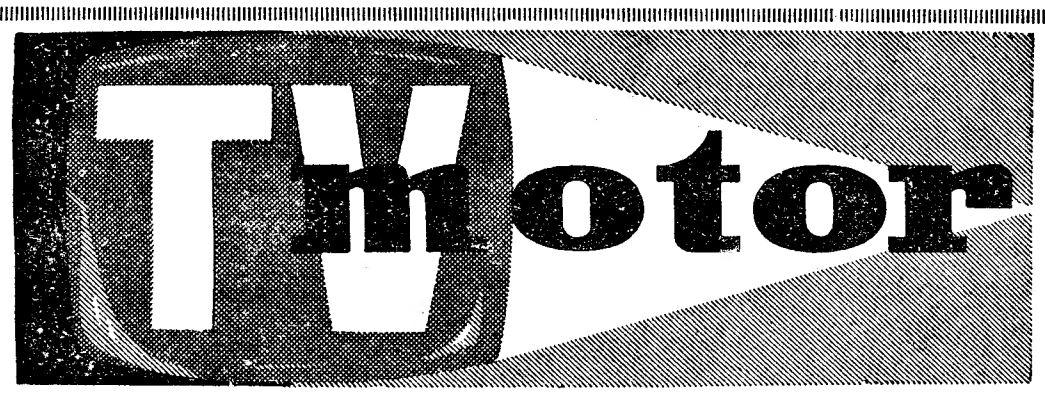
Regressaram aos seus países os delegados da França, Roménia, Russia e Dinamarca ao II Congresso Mundial do Fogo, que se realizou no nosso País.

MONUMENTAL

EM PLENO ÊXITO!
14.ª Semana triunfal
LAURA ALVES
numa genial criação
«MARIA ROSA» uma figura do Povo, na famosa peça de VASCO DE MENDONÇA ALVES

MEU AMOR É TRAICOEIRO
com ARTUR SEMEDO
Um espectáculo de Vasco Morgado para o Povo, com «Balcão para o Povo»
1$00 e 2$50
● 12 anos ● Ar refrigerado ●

Aguardem:
LISBOA À NOITE
Uma nova realização musical de Vasco Morgado (M. 17 anos)



Amanhã às 20,45 h.
na RÁDIO TELEVISÃO PORTUGUESA

—COMO EVITAR O ACIDENTE
—ACTUALIDADES DO MUNDO DO MOTOR
—CONSULTÓRIO TÉCNICO-DESPORTIVO

uma oferta da
SACOR·CIDLA

CAMPO PEQUENO

Quinta-feira, 30 de Agosto, ás 22 horas, grandiosa corrida
José Maldonado Cortes
José Barahona Núncio
Os dois mais novos cavaleiros e que se encontram pela primeira vez, depois da alternativa
ESPADAS
Pepe Caceres
fino matador de touros espanhol triunfador da ultima nocturna e
Armando Soares
o novilheiro português triunfador em Espanha
Forcados Amadores de «Riachos» capitaneados por José Luís que executará a arriscada pega de costas
8 novilhos touros dos Herdeiros de António Durão

Abriu ontem a bilheteira dos Restauradores 7, com grande êxito. Preços desde 15$00. Maiores de 12 anos. Este espectáculo não será televisionado

Foi criado o Instituto de Formação Profissional Acelerada para combater a falta de pessoal técnico

A decidida industrialização do País, um dos passos necessários ao ambicionado crescimento económico e social, veio acentuar uma importante falta de pessoal técnico e de trabalhadores qualificados e abundancia, em contrapartida, de pessoal indiferenciado, o que não pode deixar de afectar a produção nacional, «ao mesmo tempo que provoca numeroso subemprego e mesmo casos de desemprego que tendem a agravar-se com o prosseguimento dos projectos de reorganização industrial», lê-se no preambulo do decreto hoje publicado, pelo Ministério das Corporações e Previdência Social, que criou, na dependência da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações, o Instituto de Formação Profissional (I. F. P. A.).

Por outro lado, importará ainda, por certo, ter em vista as necessidades de povoamento e desenvolvimento do ultramar, susceptíveis de se fazerem sentir também, reflexamente, na metrópole. Nestes termos, o novo instituto propõe-se «a elevação do nível profissional dos trabalhadores e o estudo dos problemas da adaptação do trabalho ao homem e do homem ao trabalho», e colaborará com todos os departamentos oficiais aos quais a sua actividade possa interessar.

No ambito da sua acção, compete nomeadamente ao I. F. P. A., ponderadas sempre as necessidades das empresas em matéria de mão-de-obra: operar a reconversão profissional dos trabalhadores quando as circunstancias o justificarem, tendo em conta a vontade dos interessados e as suas possibilidades de reclassificação; promover a qualificação profissional dos trabalhadores indiferenciados ou pouco qualificados; contribuir para a recuperação profissional dos trabalhadores parcialmente incapacitados; colaborar com as empresas na formação do seu pessoal, utilizando os respectivos estabelecimentos, inclusiva pela preparação de monitores privativos; contribuir para a melhoria da adaptação recíproca entre o homem e o seu trabalho.

Para consecução das suas finalidades, o I. F. P. A. organizará um centro nacional de monitores e centros nacionais ou regionais de formação profissional.

O ensino será ministrado por métodos activos e altamente racionalizados, por forma a permitir a rápida qualificação dos trabalhadores, sem prejuízo do nível qualitativo exigido e com a devida consideração das condições fisiológicas e psicotécnicas de cada profissão.

O I. F. P. A. terá uma direcção constituída por um director e dois ou mais adjuntos, a designar pelo ministro das Corporações e Previdência Social.

O CHEFE DO ESTADO
seguiu esta tarde para o Norte

Seguiu, esta tarde, para o Norte, de automóvel, na companhia de sua esposa, o sr. Presidente da Republica, que vai visitar, durante alguns dias, a província do Minho.

O sr. almirante Américo Thomaz pernoitará hoje no Palace Hotel do Buçaco, de onde se dirige, amanhã, para Viana do Castelo. A sua chegada á capital do Alto Minho está prevista para as 18 horas, instalando-se o Chefe do Estado no Hotel de Santa Luzia, onde receberá os cumprimentos das autoridades distritais e concelhias.

Na sexta-feira, o sr Presidente da Republica irá a Valença do Minho, onde inaugurará vários melhoramentos.

Na sua passagem por Caminha, será recebido nos Paços do Concelho e visitará o Sporting Clube Caminhense, onde lhe será entregue o diploma de presidente de honra daquele prestigioso clube de regatas.

No mesmo dia, o sr. almirante Américo Thomaz irá, também, a Monção, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca e Ponte de Lima.

O MINISTRO DO ULTRAMAR
na ilha de São Vicente

S. VICENTE, 28. — No prosseguimento da sua visita ao arquipélago de Cabo Verde, o ministro do Ultramar chega hoje a esta ilha, onde permanecerá dois dias, antes de seguir para Santo Antão, de onde novamente virá a S. Vicente, para outra permanência de 2 dias.

Após o desembarque, o prof Adriano Moreira irá aos Paços do Concelho, para presidir a uma sessão solene e, mais tarde, receberá cumprimentos, na residência do Governo. Da parte da tarde, visita o cais acostável, a sede da brigada de fiscalização e várias instalações industriais. Assistirá a uma recepção que, em sua honra, oferece o Grémio Recreativo Mindelo e que será seguida por um espectáculo folclórico. — (A. N. I.).

O embarque dos ministros na rampa do Clube Naval de Cascais

A falta de vento
impede a largada para o Campeonato de «Stars»

O cais do marégrafo de Cascais e suas imediações apresentava, antes do meio-dia, um movimento extraordinário. Ouviam-se ali os idiomas mais diversos, desde o alemão ao espanhol, inglês (e com sotaque «yankee»), russo, flamengo, árabe e... português. Parecia ter-se deslocado para ali a Torre de Babel.

O que dava origem a tal vida e animação? A disputa da primeira regata dos Campeonatos Mundiais de «Stars», que vão desenrolar-se ao largo de Cascais. No entanto, a falta de vento frustrava as perspectivas de uma prova emocionante.

Cerca das 10 e 30, afluíram ao cais do Clube Naval de Cascais as tripulações concorrentes, os mais famosos «staristas» de todo o Mundo. Tomaram lugar em lanchas, a fim de se dirigirem para bordo dos seus «puros-sangues».

Entretanto, o juri ocupava os seus postos nos três barcos de guerra, ao dispor dos organizadores. Preside a ele o sr. Paul Smart.

As 12 e 40, embarcaram na lancha «Briosa», da Brigada Naval, os ministros da Marinha, Interior, Exército e Finanças, e subsecretário do Exército o secretário nacional da Informação e o presidente da Federação Portuguesa de Vela, almirante Tenreiro.

Ao meio-dia, os 73 «stars» (faltaram seis á chamada) desamarraram das bóias para se fazerem rumo a Sudoeste, com destino a uma área a 3 milhas da baía.

O vento fraco não permitiu, no entanto, que a regata se iniciasse. Às 14 e 30, aqueles membros do Governo vieram a terra, para almoçar no C. N. C.

As 15 e 30, ainda não há possibilidades de se poder dar início á regata. Práticamente, não corre vento.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Uma fase do ataque ao fogo, no meio dos pinhais

Continua a lavrar na serra de Sintra um extenso e violento incêndi que os bombeiros se esforçam por ex

O incêndio da serra de Sintra suscitou o maior interesse, mesmo alarme, nos habitantes da capital. Depois de uma série de fogos que têm assinalado trágicamente este final de Agosto cálido, o da serra de Sintra feriu todas as pessoas que sabem o que representa no turismo nacional e na história portuguesa essa montanha unica, marco miliário do extremo ocidental da Europa.

O incêndio, que rebentou em vários locais e parece ter sido criminosamente posto, rebentou ontem á tarde e foi logo atacado com denodo pelos bombeiros e muitos populares.

Parte da serra, na encosta da Malveira da Serra e nas proximidades da Peninha ardia ainda ao começo da tarde de hoje. As chamas lambem as árvores e arbustos e essas línguas de fogo erguidas na torreira deste sol intenso, fazem do local um verdadeiro inferno para todos os que se aproximam.

Nessa encosta da Malveira da Serra, em frente ao mar, milhares de árvores e arbustos e mato rasteiro foram pasto das chamas.

O ultimo foco de incêndio rebentou a uns 50 metros da Peninha, por volta do meio-dia. Nessa altura já quase todas as corporações dos bombeiros se haviam retirado, visto o fogo ter sido considerado extinto. Até cerca das 11 horas havia trabalhado ininterruptamente pessoal do Batalhão dos Sapadores Bombeiros e dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, Cascais, Estoril, Carcavelos, Oeiras, Alg dro de Sin pejadas sob e toneladas viaturas do cessitavam zarem as b ços localiza

O incêndio ameaça uma casa dos cantoneiros, na estrada da Serra

Morreu um homem
devido aos incêndios de Arganil que provocaram prejuízos avaliados em 3 mil contos

ARGANIL, 28. — Os terríveis incêndios que ocorreram nos densos pinhais desta região, nos ultimos dois dias, e que chegaram a mobilizar, numa acção conjunta, centenas de bombeiros, soldados e populares, durante muitas horas de sacrificada luta, conforme o «Diário de Lisboa» largamente noticiou, foram considerados extintos, ontem, cerca das 20 horas. Os prejuízos, que, a princípio, se computavam em dois milhares de contos, observadas agora, as enormes devastações, provocadas pelas chamas, numa área de cinco quilómetros, devem elevar-se a mais de 3000 contos, havendo a lamentar, principalmente, a perda de grandes e antigos pinhais.

As populações flageladas libertam-se, a pouco e pouco, do enorme pesadelo em que viveram, mas mantém-se todas as precauções, não vá o fogo reacender-se, como já sucedeu. Em diversos locais, continuam de prevenção os abnegados bombeiros, prontos a intervir.

Morreu um sexagenário que se distinguiu no combate às chamas

Ontem, á tarde, quando o fogo voltou a atear, o sr. João Alves, de 60 anos, casado, natural de Pisão, Coja, e residente no Salgueiral,

(Continua na 10.ª página)

À ÚLTIMA da Escola de
assistiram o e outras individua que aplaudiram a inic

Terminou ontem, em Lisboa, o programa de exibições da Escola de Transito da Shell, integrada nas realizações da III Campanha de Segurança Rodoviária. A iniciativa destas demonstrações, visando especialmente as crianças em férias e na praia, foi bem compreendida e teve a estimulá-la o carinho, o apoio e o aplauso Em todas as terras do País, onde se efectuavam aquelas exibições, se suscitou á volta delas grande expectativa e interesse. Em muitas o entusiasmo ultrapassou tudo quanto poderíamos supor e não só por parte das crianças como também entre os adultos.

Ao fim iniciaram com a ce milhares com tais coisa ficou tos tirados to das esc

Por out lhares de transito p quematiza dos acide em todas tivos suge atractivos, dem práti compreens

A act do Bata

Pouco de ram a Sint do Batalhão ros, incluin prios para terrenos, ca com um tot mens, sob a Costa Real. gundo coma major Rogé dente da Ca tra, acompa

Alguns bo metidos de forte calor pelo exaustiv mentação.

Os bombe Escola Práti gimento de mento de A Queluz, cruz tos da serra, gueiras ora de dominare

Nos rosto dos e tresna chispando lu o esforço a Passaram a e percorrera metros nesse

Um p

Bombeiros -se positivan forço despen

(Contin

Grand cultu
Organizada RASA» com cia de via
De 5
A luxuriant de esp
Esc. 1.600$0
Benf
Inscrições p

...TIMA EXIBIÇÃO
...ola de Trânsito da Shell
...stiram o presidente do Município ...individualidades representativas ...ram a iniciativa do «Diário de Lisboa»

...Lisboa, o ...a Escola ...grada nas ...ha de Se... iniciativa ...sando es... ...em férias ...preendida ...arinho, o ...as as ter ...ectuavam ...scitou á ...tiva e in... ...tusiasmo ...poderia... ...parte das ...entre os...

Ao fim de onze exibições, que se iniciaram no passado dia 17, fica-se com a certeza de que dezenas de milhares de pessoas aproveitaram com tais demonstrações. Alguma coisa ficou de todos os ensinamentos tirados durante o funcionamento das escolas.

Por outro lado centenas de milhares de folhetos, com regras de transito para os peões e uma esquematização das principais causas dos acidentes foram distribuidas em todas essas localidades. Os motivos sugestivos que os tornavam atractivos, o seu interesse de ordem prática e a forma simples e compreensivel como se põem os problemas mais importantes do transito fizeram desses folhetos um magnifico veiculo de educação rodoviária

Em edição da Shell Portuguesa distribuidos de colaboração com o «Diário de Lisboa», esses folhetos exerceram a sua influência directa em centenas de milhares de pessoas É lícito esperar que a grande maioria tivesse dado ao assunto nele apresentado o interesse devido, mesmo até porque têm por finalidade ensinar-lhes a forma de bem se comportarem e andarem nas rodovias portuguesas, para seu próprio bem e dos seus semelhantes

Que assim foi, provam-no cartas que temos recebido de vários pontos do País, referindo-se com incondicional aplauso, ao facto e insistindo para que essa acção de divulgação se intensifique e alargue.

Primeiro objectivo — educar

A ideia de levarmos a apresentação da Escola de Transito a vários pontos do País obedeceu a um dos principios básicos desta campanha: educar.

Assim procurou-se fazer as demonstrações nas terras com maior densidade de população infantil apta a receber os seus ensinamentos e também a mais apta a bem os assimilar. Praias, centros de veraneio, estancias de recreio e cidades onde residem muitas crianças nesta época do ano, foram os locais escolhidos. Representam, por outro lugar, zonas de grande intensidade de transito. Por isso, nelas se faz sentir com mais acuidade e necessidade essa educação rodoviária.

E que essas realizações despertaram interesse e foram compreendidas como uteis e precisas, prova-o o entusiasmo que as rodeou. Basta dizer que se tornou necessario efectuar duas e três exibições em cada um desses locais.

Leiria, Coimbra, Porto, Aveiro, Figueira da Foz, Cascais, Sintra, Costa da Caparica, Setubal, Paço de Arcos e finalmente Lisboa foram este ano as terras escolhidas pelos motivos já apontados: maior densidade de população infantil e de tráfego rodoviário.

Apesar do calor intenso, esses espectáculos foram muito concorridos, contando-se por mais de cinco mil os assistentes na maior parte dos recintos oferecidos ao «Diário de Lisboa» para a sua efectivação. Neste aspecto, não podemos terminar esta fase da nossa campanha sem testemunhar o nosso agradecimento ás autoridades que nos deram a sua espontanea e calorosa colaboração. Presidentes das Camaras Municipais, Comissões Municipais de Turismo, Governos Civis, P. S. P. P. V. T. colectividades desportivas e recreativas compreenderam plenamente o alcance da nossa iniciativa, dando-nos todas as facilidades para a sua concretização. Também várias entidades particulares cooperaram nesta altruistica jornada, com especial relevo para a Shell Portuguesa, que não se poupou nem a trabalhos e canseiras nem a dispêndios generosos para um bom êxito das exibições. Igualmente a Coporel andou nesta jornada de bem publico. Esta ofereceu refrigerantes aos concorrentes e bonitas palas contra o sol aos espectadores; aquela, levou a sua caravana da Escola a todas essas localidades, dando uteis prémios ás crianças presentes e pondo à nossa disposição o seu pessoal especializado, que teve um excelente trabalho

Assim todo este conjunto de boas-vontades e colaborações tornou possivel colher resultados lisonjeiros desta fase da campanha dedicada á criança e visando a sua educação rodoviária. Incutiram-se-lhe ensinamentos de forma prática e directamente. Por isso, podem alcançar-se melhores efeitos de uma ou duas demonstrações práticas e visuais do que de longas e maçadoras lições teóricas.

Demonstra-o o facto das segundas exibições terem decorrido sempre melhor quer dizer registando-se menos infracções e actuando todos os participantes na Escola observando as regras de transito. E isto, tanto no que se refere a peões e automobilistas como a ciclistas e sinaleiros. Conclui-se, fácilmente que as crianças aprenderam a lição e souberam dar-lhe aplicação prática

Por outro lado, um «jogo de transito» distribuido aos milhares pela Shell, continuará essa aprendizagem no lar. Brincando com ele a criança vai tomando conhecimento imperceptivelmente, dos problemas mais correntes do transito.

Mesmo com 36°, centenas de pessoas foram ao Pavilhão dos Desportos

O dia de ontem foi um dos mais quentes do ano: 36° á sombra é numero que dispensa adjectivos. Ás 16 horas, o Sol dardejava mordente e áspero e nem a mais leve aragem varria para longe o bafo cálido que envolvia casas e pessoas. No alto do Parque Eduardo VII, onde está instalado o Pavilhão dos Desportos, esse calor selvático sentia-se com toda a intensidade, como baforadas de forno.

Mesmo assim, muitas pessoas começaram a chegar ali, para assistir á ultima exibição da Escola de Transito desta campanha. Apesar de se estar em período de férias, eram sobretudo crianças que afluiam ao Palácio dos Desportos. Eram os protegidos da Obra Social da «Fragata D. Fernando», com os seus trajos tipicos, que davam uma nota alegre á assistência, ao lado das meninas e meninos dos institutos de assistência a menores da Misericórdia de Lisboa. Noutra bancada, os internados dos Albergues de Mendicidade, as meninas de alguns recolhimentos e orfanatos, alternando com as restantes crianças.

(Continua na 8.ª página)

O sr. general França Borges entrega um prémio a uma das crianças classificadas

A expansão do livro português no Ultramar

Do sr. dr. Luís Borges de Castro, presidente do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, recebemos a seguinte carta que nos apraz transcrever:

«*Ex.mo sr.*: — Em nome da direcção do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros e da c... e por este representada, tenho a honra de agradecer a atenção dispensada aos problemas do livro português pela «Nota do dia» inserida no n.º 14 258 do jornal que V. superiormente dirige. Crê esta direcção que a expansão do livro português no nosso Ultramar serve a causa do País, e que tudo quanto dificultar a primeira pugna, de algum modo, contra a segunda. O apoio fornecido pela Imprensa aos esforços que estamos empregando para resolver certos problemas transcende assim, os meros interesses de uma classe, e integra-se na noção de utilidade publica a que nos habituaram alguns orgãos dessa mesma Imprensa, entre os quais se encontra o jornal por V. dirigido.

«Renovando os agradecimentos, aproveitamos a oportunidade para apresentar a V. os nossos melhores cumprimentos. — *Luís Borges de Castro*».

Dois filmes soviéticos no Festival de Veneza

VENEZA, 28 — O Cinema russo até agora ausente do Festival de Veneza, tem na competição deste ano dois dos treze filmes concorrentes.

Ontem exibiu-se o primeiro filme russo, «O homem e o animal», de Sérgio Guerassimov. O filme dura três horas e 10 minutos e algumas das suas passagens são lentas demais. Apesar da preocupação de propaganda, e da simplicidade excessiva de certos pontos, há na obra uma poesia que por vezes encantou os espectadores. Um antigo prisioneiro russo, Pavlov, depois de ter sido liberto pelas tropas americanas vive 17 anos no estrangeiro. Regressa á terra no automóvel duma médica e da filha desta, que encontrou por acaso. Através das peripécias do caminho, Pavlov compreende que só depois de regressar á terra ficará livre do animal que está adormecido no coração do homem.

O próximo filme russo, «A infancia de Ivan», de André Tarkosvky, será exibido no dia 1.

Começou o desfile das vedetas. Gina Lollobrigida demorou-se apenas 24 horas, obrigada a prosseguir a filmagem de «Vénus imperial». Entretanto, aproveitou bem o tempo, conseguindo obter, numa subscrição que abriu, dez milhões de liras para os sinistrados dos tremores de terra da Campânia. A essa importancia, Gina acrescentou, do seu bolso, outros cinco milhões.

A passagem de Annie Girardot pelo Lido, também não foi mais prolongada: a «estrela» francesa regressou, ontem a Paris, onde está a desempenhar um papel em «O vício e a virtude».

A noite passada chegaram Agnes Varda e Corinne Marchand, respectivamente realizadora e vedeta de «Cleo das 5 ás 7», que a França apresentou este ano na secção «informativa».

Esta secção assumiu este ano particular importancia, visto que os filmes que nela participam podem eventualmente concorrer ao prémio principal. E' nessa ordem de ideias que se apresenta amanhã «Quando a paz rebentou» («Cuando estallo la paz»), filme espanhol, de Julio Diamante. A estreia deste realizador parece promissora. — (F. P.).

A SELECÇÃO SUECA que hoje defronta o Benfica

MALMÖE (Suécia), 28 — Hoje, á noite, a equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica defronta uma poderosa selecção sueca, no estadio de Malmöe, num jogo que está à ser aguardado com o maior interesse.

Durante os ultimos dias tem chovido torrencialmente em Malmöe, mas o boletim meteorológico anuncia bom tempo para hoje á noite, o que, naturalmente, satisfez os futebolistas portugueses.

A selecção sueca apresentará a seguinte composição: Kalle Svensson (I. F. K. Malmöe), Kjell Lindroth (Landskrona) e Lennart Svensson (Malmöe F. F.); Lars-Erik (Haelsingborg) e Rolf Ejiksson (Malmöe F. F.); Larsd Ranstroem (Malmöe F. F.), Hans Persson (Landskrona), Pravitz Oeberg (Vaelsingborg), Ingvar Svahn (Malmöe F. F.) e Ahlberg (Haelsingborg).

O guarda-redes Svenson é o melhor da Suécia e já jogou 73 vezes na equipa nacional do seu país. Conta 36 anos e, provávelmente, será esta a sua ultima época de futebol. — (A. N. I.).

ELEIÇÕES EM GOA

NOVA DELI, 28. — O Governo indiano propõe-se realizar eleições nas antigas possessões portuguesas de Goa, Damão e Dio o mais breve possível — declarou no Parlamento a sr.ª Lakshmi Menon, ministro de Estado indiana. — (R.).

...ra de Sintra
...incêndio
...por extinguir

...a altura ...ões dos ...do, visto ...o extin... ...s havia ...nte pes... ...padores ...Volun... Estoril.

Carcavelos, Alcabideche, Queluz, Oeiras, Algés, Almoçageme, S. Pedro de Sintra e Sintra. Foram despejadas sobre as chamas toneladas e toneladas de água a ponto de as viaturas dos bombeiros, quando necessitavam de se reabastecer, utilizarem as bocas de incêndio ou poços localizados no concelho.

A actuação do pessoal do Batalhão dos Sapadores Bombeiros

Pouco depois das 13 horas chegaram a Sintra vinte e cinco viaturas do Batalhão de Sapadores Bombeiros, incluindo pronto-socorros próprios para actuarem em todos os terrenos, camionetas, «jeeps», etc., com um total de cerca de 250 homens, sob as ordens do sr. capitão Costa Real. Estão presentes, o segundo comandante do B. S. B., sr. major Rogério Cansado, e o presidente da Camara Municipal de Sintra, acompanhado por vereadores.

Alguns bombeiros têm sido acometidos de desmaios, por motivo do forte calor que se faz sentir e ainda pelo exaustivo labor e a falta de alimentação.

Os bombeiros e os militares da Escola Prática de Infantaria, do Regimento de Engenharia 1 e do Regimento de Artilharia Anti-Aérea de Queluz, cruzavam-se nos vários pontos da serra, ora empunhando mangueiras ora galhos de árvores a fim de dominarem as chamas.

Nos rostos desses homens, suados e tresnados, os olhos cansados, chispando lume, estampava-se bem o esforço até então desenvolvido. Passaram a noite toda em branco e percorreram quilómetros e quilómetros nesses socalcos difíceis.

Um pequeno almoço sob o fogo

Bombeiros e soldados encontram-se positivamente derretidos. O esforço despendido, o cálor natural e

(Continua na 10.ª página)

Grande excursão cultural à Galiza

Organizada pelo Cenáculo «TABUA RASA» com a colaboração da agência de viagens Consórcio Orbis, Ltda.

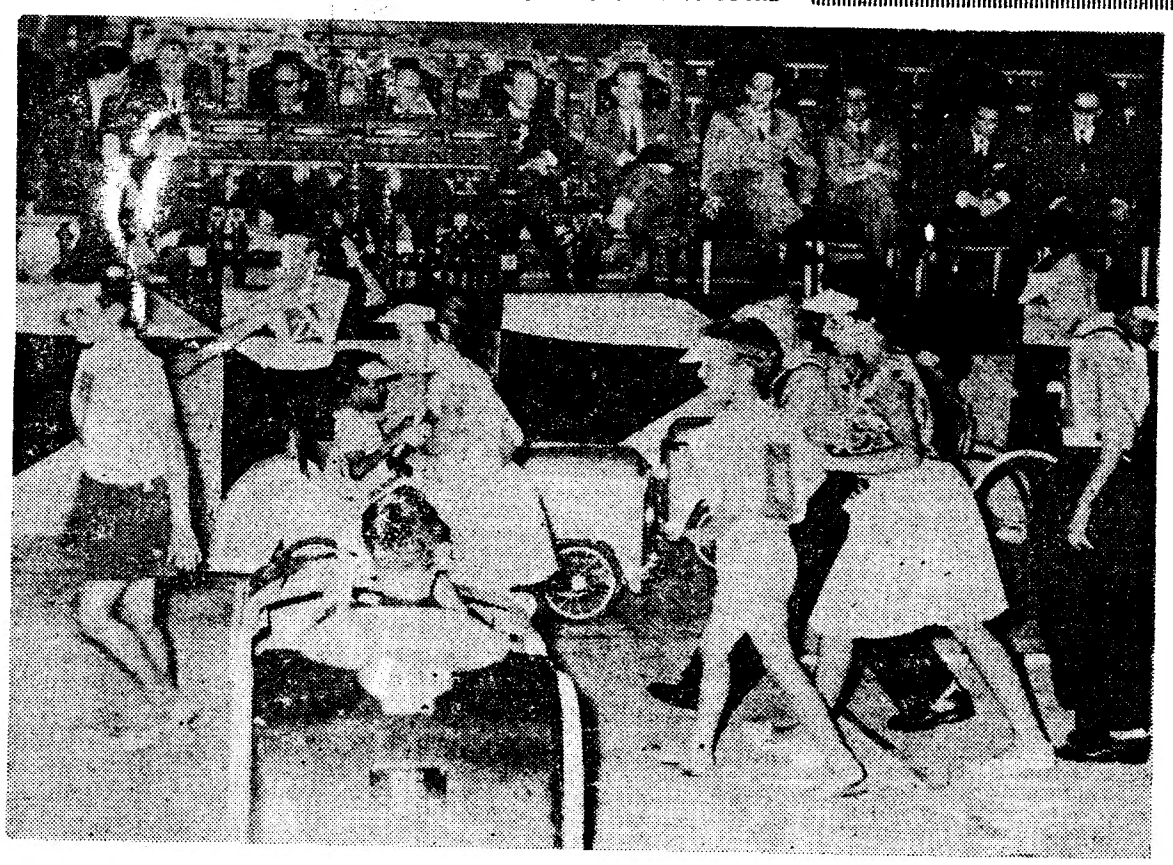
De 5 a 11 de Setembro

A luxuriante Galiza numa época de esplendor inigualável

Esc. **1.600$00** com direito ao desafio

Benfica - Coruña

Inscrições pelo telefone N.º 736123



Uma fase animada do funcionamento da Escola de Trânsito, no Pavilhão dos Desportos, perante o representante do ministro das Comunicações, o presidente e o vice-presidente do Município, e outras entidades que assistiram á demonstração

A Campanha de Segurança Rodoviária

(Continuação da página central)

Dada a predominancia de crianças na assistência, apareceram muitas inscrições, pelo que se tornou necessário fazer vários sorteios. Nessa altura, foram distribuídos «Jogos de transito» a todas as crianças ...e adutos, que desejavam levar alguns desses interessantes passatempos para filhos e netos ausentes na praia ou no campo. Igualmente, as regras do transito, para peões e as causas dos acidentes eram lidas com imensa curiosidade.

Entretanto, ultimavam-se os preparativos para se dar início á exibição. Alguns dos pequenos espectadores perguntavam: «E também há, afinal, palhaços?». Eles iriam alegrar o intervalo da demonstração.

O sr. general França Borges assiste à demonstração

Às 16 e 30, chegou ao Pavilhão dos Desportos, acompanhado pelo seu secretário, sr. Vicente Rodrigues, o presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. general França Borges, que, desde o começo desta campanha, se tem mostrado muito interessado pela iniciativa. Manifestando o seu inteiro aplauso á campanha do «Diário de Lisboa», o ilustre presidente do Município lisbonense facilitou-nos tudo quanto foi necessário para as realizações a efectuar na cidade a que tudo devotadamente tem dado a sua inteligência, dinamismo e boa vontade. Interessado em todos os problemas e assuntos que digam respeito ao progresso e actualização do evoluído burgo olisiponense, o sr. general França Borges vinçou com a sua presença o apoio a esta campanha, na compreensão plena dos seus objectivos profundamente humanos e sociais, para o bem publico e nacional. Mas para acentuar ainda mais o interesse do Município pela iniciativa, acentuando o seu amplo significado e largo alcance, registava-se, também, a presença do vice-presidente, sr. Aníbal David, que igualmente não deixa passar todas as ocasiões que se lhe deparam para marcar a atenção que merecem os problemas da cidade e da sua população.

O presidente e o vice-presidente da Camara Municipal tomaram então lugar numa mesa de honra. O sr. general Franca Borges dava á direita ao dr. Manuel Gonçalves, chefe do Gabinete do ministro das Comunicações e em representação do sr. eng.º Carlos Ribeiro; a esquerda ao sr. dr. Norberto Costa, secretário do Governo Civil, representando o chefe do distrito. Noutros lugares da mesa sentavam-se os srs. major Bacelar Barcelos, chefe do Estado-Maior da P. S. P., que representava o comando-geral daquela corporação; capitão Dias Antunes, comandante da secção de transito da P. S. P. de Lisboa; Vicente Rodrigues, secretário do presidente do Município; eng.º Leote do Rego e Eduardo Perestrelo, da Shell Portuguesa. O nosso jornal estava ali representado pelo director-adjunto, dr. Mário Neves, e pelo chefe dos serviços administrativos sr. João Chrisóstomo de Sá.

Pouco depois, eram 16 e 40, iniciava-se a exibição. Os vinte e cinco inscritos iam sendo chamados, pelo alto-falante. Depois de lhes serem atribuídos os numeros e postos os respectivos peitilhos, ocupavam os lugares que lhes haviam cabido em sorteio.

A seguir, o subchefe da P. S. P. de Lisboa, sr. Carlos Santos, deu-lhes uma lição teórica sobre sinais e forma de conduzir ou andar. Peões, automobilistas, ciclistas e sinaleiros seguiam-na com toda a atenção.

Então, foi dado o sinal de começo.

A princípio, verificou-se uma certa confusão nos arruamentos e vias, o que é natural. Alguns dos participantes estavam, ainda pouco á vontade. Mas, passados os primeiros minutos, a disciplina e a obediência ás regras do transito evitaram as normais observações que o subchefe, sr. Carlos Santos, ia fazendo a propósito das infracções cometidas. Advertia os faltosos e aconselhava-os. De vez em quando, mandava recolher um deles ao parque de estacionamento.

— Atenção, ciclista n.º 13. Não pode conduzir mais, pois, além de rodar pela esquerda, nem sequer sabe andar de bicicleta. Passe ao parque.

E outras advertências do mesmo género iam surgindo, ao mesmo tempo que se louvavam os condutores e peões exemplares.

Os classificados no quadro de honra

Finalmente, depois de várias substituições, terminava a demonstração. Verificava-se que nos ultimos minutos, quase tudo corria bem, quer dizer, os ciclistas e automobilistas circulavam dentro das normas do transito; os sinaleiros estavam atentos e ordenavam o tráfego, com consciência; os peões, andavam pelos passeios e atravessavam as ruas, com prudência e disciplina.

Foram, então, classificados no quadro de honra:

PEÕES: Maria Luísa Figueiredo de Carvalho, de 8 anos; Fernanda Maria Guimarães Neves, de 8 anos; Maria Feliciano Fernandes Paiva, de 10 anos; Carlos Alberto da Silva Borges, de 11 anos e Fernando José Nunes Guerreiro, de 7 anos.

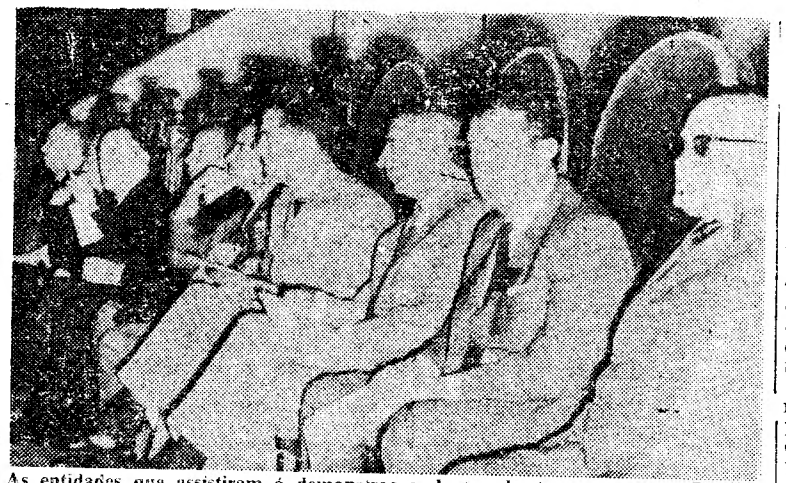
CICLISTAS: Graça Maria de Castro Horta Santos, de 14 anos.

AUTOMOBILISTAS: Manuel Alves da Costa, de 14 anos e Filomena de Fátima, de 12 anos.

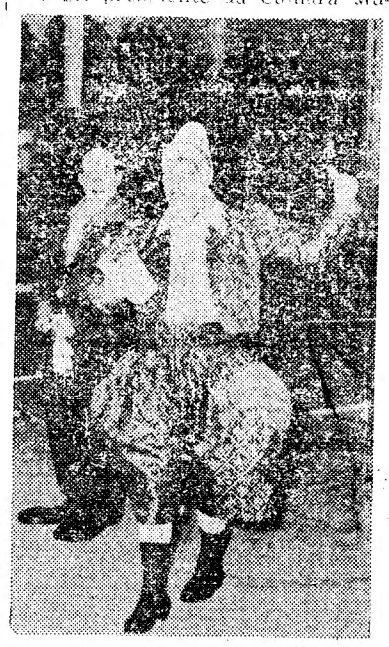
SINALEIROS: Luís Franco Figueiredo de Carvalho, de 10 anos e Fernando Dias Lopes André, de 13 anos.

As entidades que se encontravam a assistir á exibição procederam, a seguir, á distribuição dos prémios, algumas lembranças da Shell.

O sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa, que havia seguido, com muito interesse, o desenrolar da Escola de Transito, disse-se muito satisfeito, e teve palavras cativantes para a nossa iniciativa. Referiu-se ainda á utilidade de demonstrações práticas de transito, como a que se proporcionou com esta Escola, e aos benefícios que tais ensinamentos trazem para a população infantil e adulta, como base de uma necessária educação rodoviária. Do mesmo modo, o sr. Aníbal David e as restantes entidades presentes exaltaram o alcance desta iniciativa.



As entidades que assistiram á demonstração da Escola de Transito, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa



José e Eirmilita, animaram o espectáculo com paródias e fantasias musicais

Um acto de variedades

Finalmente, e depois dos participantes terem saboreado os refrigerantes oferecidos pela «Fanta», realizou-se um entreacto. Actuavam os palhaços parodistas «José, Eirmilita & C.ª», que provocaram francas gargalhadas levando a alegria a todos os sectores do jovem publico. Deliciaram, ainda, a assistência, com algumas fantasias musicais e anedotas relacionadas com o transito.

COLABORAÇÃO de um instrutor do Porto

Com palavras de entusiástico aplauso á campanha desenvolvida pelo «Diário de Lisboa», o sr. António Baptista Coelho, industrial de instrução de condução automóvel, na cidade do Porto, diz-nos que, estando de alma e coração connosco, se dispôs a colaborar nela, através de um programa diário transmitido pelos Emissores do Norte Reunidos. Esse programa é preenchido com «slogans» de prevenção do acidente e indicativo, várias vezes repetido: «Senhores automobilistas: António Baptista Coelho, com automóvel para instrução, lembra a todos os seus ex-alunos o cumprimento rigoroso das regras de transito conforme ensinamento ministrado durante a aprendizagem, colaborando assim na Campanha de Segurança Rodoviária, promovida pelo «Diário de Lisboa».

Não podemos pensar em que só pela fiscalização disciplinaremos o trânsito, se bem que a experiência nos ensina que a sua presença produz efeitos apreciáveis.

E' indispensável criar uma consciência voluntária ao respeito pela Lei e é indiscutível que, campanhas como a que o «Diário de Lisboa» está a realizar, podem contribuir largamente para conseguir tal objectivo.

(Eng. JOÃO MIRANDA COUTINHO, director-geral dos Transportes Terrestres)

O depoimento valioso de um médico de Coimbra

De um nosso assíduo leitor, médico em Coimbra, recebemos uma amável carta de apoio á III Campanha de Segurança Rodoviária, com algumas interessantes considerações sobre o problema do transito e acidentes. Temos muito gosto em transcrevê-la:

«Tenho seguido com muito interesse a vossa corajosa campanha, pondo em evidência as causas dos desastres, apontando-as e fazendo um apelo nacional para que decresça o grau de mortalidade nas nossas estradas. Esses numeros são realmente de causar calafrios, pelo que representam em perdas humanas e prejuízos materiais, debilitantes da nossa anémica economia.

No entanto, devo dizer que a mim — e estou certo que á grande maioria dos médicos — o que me toca e sensibiliza é o problema sob o ponto de vista humano, talvez por formação moral ou por melhor o conhecer nesse aspecto.

Parece-me que nenhuma estrada, mesmo cheia de obstáculos, é verdadeiramente perigosa se as pessoas que nela circularem forem educadas e dotadas de bom-senso. Para mim, a causa essencial dos acidentes é puramente humana e social e encaro-a sob três pontos de vista.

● Cultura e julgamento

O professor Sheedan, da Universidade de Liverpool, publicou recentemente um trabalho com os resultados de pesquisas do quociente intelectual efectuadas entre os estudantes do primeiro ano daquela Universidade. Verificou que só 10 por cento tem um quociente intelectual compatível com uma profissão liberal e apenas 2 por cento revelaram um índice excelente. Viu igualmente que apenas 30 por cento tinham um bom nível cultural.

Por aqui se verifica que a capacidade de julgamento é muito rara e singular.

Dentre os mais cultos encontrou aquele professor grande percentagem de pessoas que têm uma consciência exacta dos problemas sociais e humanos derivados dos desastres. São, assim, as que possuem maior doze de bom-senso e discernimento. Inteligência, cultura, instrução e educação tornam o indivíduo mais receptivo a tudo quanto se refira a problemas humanos e sociais. As questões do tráfego e suas trágicas consequências filiam-se nessa linha de julgamento.

● Temperamento e psicofisiologia

O ultimo numero da publicação «Semaine des Hôpitaux» insere um interessante inquérito, revelando que, no pessoal administrativo, um empregado (homem ou mulher) em três toma regularmente tranquilizantes e sedativos. Os seus reflexos ficam, por isso, alterados e, em muitos casos, chegam a ser totalmente suprimidos.

Há dois anos, o dr. Leclainche, da Academia Francesa de Medicina, apresentou uma notável comunicação sobre os acidentes rodoviários, devidos a pessoas com perturbações patológicas.

Como toda a gente sabe, os epilépticos, os cardíacos, os hiper e hipotensos, são autorizados a conduzir.

Já tive dois doentes, com crises intermitentes e subitas, devidas a hipilensia e que desmaiavam com frequência, que eram motoristas profissionais.

Há ainda os que sofrem do «complexo do acelerador». Trata-se dos que não suportam ver um veículo á sua frente. Ficam nervosos, as mãos suam-lhes, irritam-se e são tomados pelo desejo invencível de ultrapassar o carro que roda á frente, mesmo que não tenham necessidade de tal, nem seja a pressa de chegar a qualquer lugar a levá-los a tal estado de ansiedade. A's vezes, é um complexo de inferioridade, não exteriorizado na vida normal, que os anima a fazer tal tolice.

● Moral e carácter

Já por diversas ocasiões, tenho aconselhado alguns doentes a não conduzirem automóvel. A's vezes, escrevo-lhes, em *papel de receita:* «Não conduzir um veículo automóvel».

Mas, sempre que o faço, nunca mais vejo o doente, que receia os meus conselhos e ter de confessar-me que não os respeitou.

Um meu colega oftalmologista disse-me que, todas as vezes que constata um defeito de visão importante, num doente, a reacção imedita é quase sempre esta: «Mas mesmo assim, sr. doutor, eu tenho carta de condução e sinto-me apto para continuar a conduzir».

Conheço um outro caso, mais grave pelas consequências que pode provocar. Trata-se de um débil mental, examinado por um meu colega e em tratamento. Quando o colega o aconselha a deixar de conduzir automóvel, o doente replica-lhe: «Mas, doutor, eu gosto de guiar. Há muitos anos que meu pai me deu um carro e passaram-me a carta de condução. Portanto, não sou perigoso. Aliás, ainda só tive três acidentes, sem consequências mortais e por culpas dos outros».

Tudo isto deverá ser assunto de estudo para que se torne efectiva a prevenção dos acidentes rodoviários».

Uma cativante referência à campanha do «Diário de Lisboa»

Da autoria do nosso camarada de Imprensa Aníbal Nazaré, brilhante autor teatral, publicou o bissemanário «Os Ridículos» um artigo sobre os problemas do transito e a campanha por nós iniciada. Jornal humorístico e de crítica oportuna e mordaz, sabe tratar de assuntos graves, tanto em ar de graça como em termos sérios e sempre bem ponderados. Aníbal Nazaré tem palavras muito cativantes para a nossa campanha, escrevendo:

«*Trata-se de uma campanha que marca com exactidão a consciência de um jornal acerca das suas responsabilidades: não é iniciativa de lucros para a empresa, mas, em compensação, vê-se nela num relance o sopro de generosidade que a anima.*

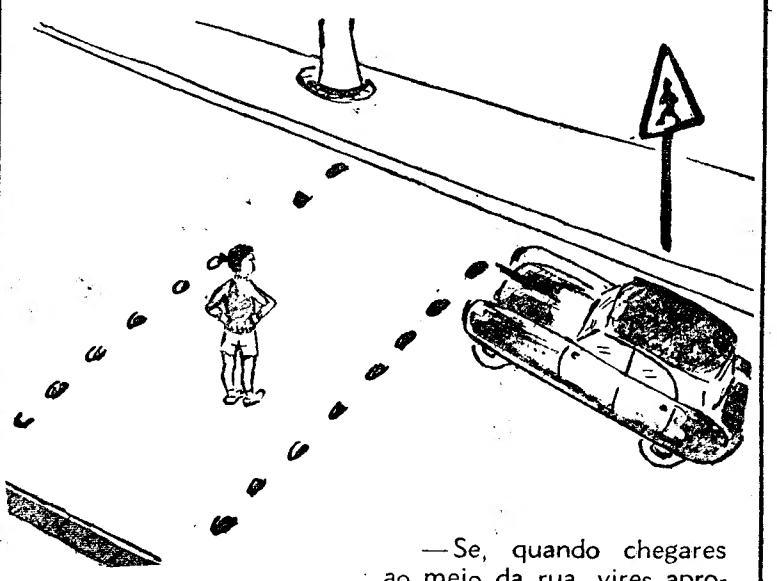
Muitas têm sido as entidades a oferecer ao «Diário de Lisboa» a sua colaboração em iniciativa de tão largo alcance. E todas têm sido aceites com o entusiasmo daqueles que não pretendem glórias só para si nem procuram fazer do que edificam para o bem comum motivos de propaganda.»

Analisa depois o triste panorama do acidente rodoviário português e termina dizendo:

«*Dessa iniciativa, excepcionalmente oportuna e de tanta utilidade, alguma coisa há-de ficar. E até a gratidão dos que sabem ver num grande jornal um paladino do povo, um amigo e um defensor dos seus interesses — até onde lhe consentem que o seja...*»

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

A CRIANÇA NA CIDADE



— Se, quando chegares ao meio da rua, vires aproximar-se um veículo, pára imediatamente.

— Nessa altura, olha sempre à direita e acaba de atravessar a rua, desde que nenhum carro rode perto.

DIÁRIO escolar

Para quando uma escola técnica em Paço de Arcos?

Do relatório do presidente da Junta de Freguesia de Paço de Arcos, sr. Virgílio de Almeida, deduz-se claramente a necessidade da construção de uma escola técnica elementar, cuja localização está até definitivamente assegurada, e que pode comportar os 1200 estudantes que a vila contém.

A criação da escola técnica já foi há anos incluída na relação publicada pelo Estatuto do Ensino Técnico mas têm-lhe posto reservas, actualmente, sem relevancia, como por exemplo, a existência do ensino técnico salesiano, a absorção pela Escola Técnica Francisco de Arruda, Escola Técnica Paula Vicente, etc. Simplesmente, com o surto do desenvolvimento escolar todas as referidas previsões estão ultrapassadas.

MATRÍCULAS na Escola Técnica Manuel da Maia

No dia 5 de Setembro iniciam-se as matrículas na Escola Técnica Elementar Manuel da Maia, que funcionará desde aquela data no novo edifício, a Campo de Ourique, na Rua Freitas Gazul. A matrícula efectua-se por turnos, mediante senhas indicando dias e horas, devendo os candidatos á matrícula naquela escola tomar conhecimento da nova organização escolar que terão a partir do novo ano lectivo.

Direcção da Escola Técnica Elementar D. António da Costa

Vai assumir a direcção da Escola Técnica Elementar D. António da Costa, de Almada, o dr. José Avelino Sousa Barros, professor efectivo do 10.º grupo da Escola Industrial Alfredo da Silva, do Barreiro.

Direcção da Escola Técnica Elementar Manuel da Maia

Vai assumir a direcção da Escola Técnica Elementar Manuel da Maia, que a partir de Outubro funcionará em novo edifício construído na Rua Freitas Gazul, a Campo de Ourique, o prof. Jorge Escalço Valadas, actual director da Escola Técnica Elementar D. António da Costa, Almada.

O referido professor que anteriormente foi director das Escolas Serpa Pinto, Faro (integrada depois na Escola Industrial e Comercial) onde exerceu elevada acção educativa ainda hoje recordada, foi nomeado depois director da Escola Técnica Elementar Gomes Teixeira, Porto, e transferido depois para Leiria onde assumiu as funções de director de curso.

Com a referida nomeação ficam finalmente todas as Escolas Técnicas Elementares desintegradas das escolas profissionais (á excepção da D. António da Costa com uma secção masculina na Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro) e quase todas instaladas em edifícios próprios e adequados (á excepção das Escolas Pedro de Santarém e D. António da Costa).

A Escola Técnica Elementar Manuel da Maia é desintegrada da Escola Industrial Machado de Castro onde estava anexa desde 1948.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de Aguilar Alcuaz no Casino Estoril

A exposição de pintura de F. Aguilar Alcuaz, que há meses se encontra em Portugal e tem trabalhado intensamente nestas ultimas semanas, inaugura-se no Casino Estoril, na noite de 3 de Setembro.

Após o seu êxito no salão da chancelaria da embaixada de Espanha, com os óleos e pasteis sobre paisagens e tipos de Lisboa, esta nova exposição do pintor filipino está a suscitar grande interesse nos meios artísticos.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Os leitores e os problemas escolares

Os alunos do Colégio Militar e as possibilidades de repetição de exames em Outubro

Assinada por um grupo de pais de alunos do Colégio Militar recebemos a seguinte carta:

«Tendo lido nas colunas do jornal «Diário de Lisboa» as pretensões dos pais de alunos dos liceus para obterem a 2.ª época de exames, vimos por este meio solicitar que o sr. ministro da Educação Nacional dê igual direito aos alunos do Colégio Militar, em igualdade de circunstancias.

«Os Meninos da Luz encontram-se desmoralizados porque tiveram um ano de intenso trabalho pelo que ficaram privados de férias para se prepararem nos estudos mas sempre na esperança de que seria autorizada a repetição dos exames do 5.º ano em Outubro.

«Esperamos, pois, benevolência e humanidade para estes rapazes privados da assistência de seus pais numa idade em que tanto necessitam do amparo familiar. Muitos dos seus pais encontram-se no Ultramar em defesa da Pátria, suportando com coragem e resignação a ausência de seus filhos, com a agravante ainda dos anos escolares perdidos numa época em que se torna urgente prepará-los cedo para uma vida futura.

«Esperemos pois, confiadamente, na decisão que o sr. ministro da Educação irá assumir».

COMENTARIO — O Colégio Militar não depende do Ministério da Educação Nacional, mas sim do Ministério do Exército. Mas, de facto, a decisão a tomar pelo Ministério da Educação Nacional não deixará o Ministério do Exército indiferente.

Temos defendido que a 2.ª época de exames deve ser concedida aos estudantes metropolitanos, pois já foi autorizada aos da Guiné, Angola e Moçambique. Decerto terá já sido concedida aos alunos de Cabo Verde.

A defesa de medidas escolares unificadas em todo o território nacional inclui decerto as pretensões dos encarregados de educação dos alunos do Colégio Militar.

Ainda o Instituto de Orientação Profissional

Escreve-nos o sr. Pedro Ribeiro Sequeira uma carta na qual define claramente a sua posição acerca do Instituto de Orientação Profissional. Diz o nosso estimado leitor:

«Fui citado no «Diário de Lisboa» de 29 de Julho em tom que quer significar ter eu criticado os serviços do Instituto de Orientação Profissional, o que não quis fazer, nem fiz. A ideia que nutro quanto a esta instituição é absolutamente favorável. Não tenho, até hoje, perdido qualquer oportunidade de aconselhar a sua utilização a todos os pais «tacteantes» com que tenho deparado.

«O que pretendi, afinal, dizer foi que a percentagem das crianças portuguesas racionalmente orientadas para a escolha da profissão é pequena relativamente á dimensão e ás necessidades do País, o que, parece-me, o próprio director do Instituto de Orientação Profissional confirmou ao fornecer o numero de 1639 adolescentes orientados no ano escolar de 1961-62.

«E mais pretendi dizer que, em minha opinião, divulgar intensamente junto do publico a ideia da utilização do Instiuto de Orientação Profissional seria prestar ao País um relevante serviço.

«Foi o que eu quis afirmar, e afirmo, sempre na convicção de que estou, deste modo, a desempenhar construtivamente o meu papel de cidadão português».

COMENTARIO — Não custa reconhecer ao leitor intenções construtivas. A ideia de que não se deve vir «a publico fazer afirmações sem préviamente haver o cuidado de procurar saber alguma coisa sobre o assunto de que se escreve, de mais a mais tratando-se de um estabelecimento oficial», como se respondeu ao leitor é uma afirmação 99 por cento negativa. O Ministério da Educação Nacional não tem os serviços montados para dar pronta actualidade das estatísticas: quem normalmente procura manter o publico que estuda estes problemas, permanentemente esclarecido dos elementos estatísticos actualizados e obedecendo a modernos critérios de estatística educacional, são os jornais. Daí as afirmações do leitor. Sem condenar o Instituto de O. Profissional pretendeu demonstrar «um pouco á vontade» que a sua percentagem de utilidade era diminuta. Isto não representa falta de merecimento do I. O. P. mas sim de que o problema devia ser desenvolvido á escala nacional, abrangendo todos os educadores.

Por uma Faculdade de Letras do Porto igual à de Lisboa e Coimbra

Escreve-nos o sr. Alfredo Campos Moreira pondo em foco o momentoso problema da criação do curso de Germanicas, na Faculdade de Letras do Porto.

Diz o nosso leitor:

«Tenho acompanhado diáriamente os diferentes problemas debatidos no «Diário de Lisboa», referentes a exames, pontos, classificações, etc., isto é, a tudo quanto diz respeito a estudantes e, consequentemente, ao elevado numero de pais desses rapazes e raparigas, a quem, como é natural, tais problemas dizem mais «vivamente» respeito.

«E aos pais, realmente, que se depara um sem numero de problemas e de tal ordem que, muitas vezes, como é o caso, apelam para os jornais que, como órgãos informativos e de bases construtivas, fazem eco dessas autênticas aflições com o objectivo de elas chegarem a quem de direito.

«É certo que, no meu caso, aquando da vinda do sr. Presidente da Republica ao Porto foi anunciada a criação da Faculdade de Letras nesta cidade e, como tal, além da satisfação que eu senti, juntamente com algumas centenas de pais, consenti que a minha filha orientasse os seus estudos no sentido de tirar o curso de que mais gostava, ou seja, o de Germanicas.

«Tal não aconteceria se não houvesse a fundada esperança de que ela poderia continuar junto dos pais, aqui no Porto.

«Por motivos que desnecessário se torna salientar, entre os quais avulta o lado económico, é muito difícil a ida de uma rapariga daqui para Coimbra ou Lisboa. Mais difícil, evidentemente, do que a ida de um rapaz, e dificílimo quando se trata de raparigas que sempre viveram com os pais e em liceus, que, por lei, são exclusivamente frequentados por raparigas, como os de rapazes só por rapazes.

«Desta separação, quanto a mim, nasce o mais transcendente problema que pode e deve afligir um pai que se vê obrigado a mandar uma filha para outra cidade, onde a influência do seu bom conselho deixa de actuar e a inexistência de contacto diário se torna um pesadelo para quem fica e o sabe-se lá o quê para quem vai.

«Recentemente, porém, foi criada parte de uma Faculdade de Letras no Porto. E digo parte porque, nessa Faculdade, para já, apenas terão entrada os felizes que escolherem Românicas e Filosóficas, que, são, precisamente, cursos menos frequentados que o de Germanicas.

«Julgo que seria muito mais fácil a criação da Faculdade de Letras completa no Porto do que será para os pais suportar os encargos — se é que os podem suportar — de toda a ordem originados pela deslocação e manutenção dos filhos em Coimbra ou Lisboa.

COMENTARIO — Realmente sendo o numero de alunos da secção de Germanicas o mais avultado das Faculdades de Letras (até já se encara a exploração de um curso particular de nível universitário, o anunciado Instituto Superior de Línguas, servido por boas comunicações com a Cidade niversitária) não se compreende por que razão não se dá início á secção de Germanicas. Talvez a falta de catedráticos adequados. De qualquer maneira consideramos digna do maior apreço a exposição do nosso leitor.

Alvitres sobre o «Diário Escolar»

O leitor Julio Santos Folgosa afirma que «a secção «Diário Escolar» mercê da pedagogia prática, visão clara e corajosa dos problemas e assim dos elementos estatísticos muito concretos» merece-lhe todo o louvor, o que nos apraz registar, e pretende que o «Diário Escolar» seja mais regular aborde o problema do Teatro, Cinema e Rádio escolares.

COMENTARIO — Quanto á coragem não queira saber o leitor quanta é necessária para abordar com franqueza os assuntos pedagógicos; quanto á regularidade, com todos os defeitos, já decerto observou a nossa ousadia; quanto aos problemas que sugere serão abordados com a tenacidade em que confia.

A dispensa de exame de admissão ao I. S. C. E. F. e I. S. T. e a falta de técnicos

Sugere-nos o estimado leitor sr. José Jorge Assunção Moura uma referência a um assunto que lhe parece da maior justiça e de grande actualidade — o ingresso nos I. S. C. E. F. e I. S. T. dos diplomados pelos Institutos Comerciais e Industriais, respectivamente.

De facto o ingresso naqueles institutos superiores é feito mediante exame de admissão dos alunos que tenham aproveitamento nas disciplinas que constituem as respectivas alíneas do liceu ou que tenham frequentado os ciclos preparatórios que funcionam junto dos institutos comerciais e industriais. Aos alunos dos liceus ou dos institutos que tenham nestas disciplinas média de 14 valores a lei dispensa-os de exame de admissão.

Sugere-se agora a dispensa do exame de admissão para os alunos dos institutos que obtiverem aproveitamento naqueles ciclos preparatórios sem, no entanto, terem atingido a média de 14 valores, mas que mais tarde, ou simultaneamente, vieram a diplomar-se também nestes institutos.

Efectivamente, tendo estes diplomados obtido aproveitamento num maior numero de cadeiras do que o exigido para ingresso naqueles institutos superiores, não será razão suficiente para compensarem o facto de não possuirem média de 14 valores, dispensando-os também daquele exame de admissão?

Parece que o assunto deveria ser revisto pelas entidades competentes o mais ràpidamente possível, de modo a permitir-se a matrícula naqueles institutos superiores ainda este ano.

Todos beneficiariam, especialmente o País, numa altura em que a existência de técnicos é relativamente pequena para as nossas necessidades actuais.

COMENTARIO — Na hora em que falamos tantos mas decidimos pouco sobre a necessidade de técnicos impõe-se de facto uma revisão global de todos os sistemas de compostos utilizados para refrear o livre acesso dos ingressos escolares quando os candidatos se apresentam devidamente diplomados.

Já está ultrapassada a fase de passagens por torneiras de 11, 12 e 14 valores. Não se compreende que utilizando nós o exame quase como fim de habilitação sejamos os primeiros ainda a coarctar-lhe as utilizações. Damos, portanto, razão ao nosso leitor e especialmente por se tratar de técnicos indispensáveis á Nação.

CARRIS

ASCENSOR DA GLÓRIA

A COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA comunicà que o ascensor da calçada da Glória recomeça o seu funcionamento normal amanhã, 4.ª-feira, dia 29 do corrente.

Lisboa, 28 de Agosto de 1962

A ADMINISTRAÇÃO

GRANDES INCÊNDIOS EM VÁRIOS PONTOS DO PAÍS

Na região de Sintra

(Continuação da página central)

o das chamas tornaram esses homens autênticos autómatos que atacavam qualquer ponto onde apercebessem uma chama. Cite-se o facto de, em dada altura, ter aparecido uma viatura da Escola Prática de Infantaria com vários soldados a procurar activamente os homens do seu aquartelamento a fim de lhes servir o pequeno almoço.

Do Alto da Peninha podia ver-se a extensão do sinistro e o movimento de automóveis particulares, alguns com matrícula estrangeira, transportando curiosos que da estrada seguiam o movimento das viaturas dos bombeiros. Estas, cerca das 13 horas, voltaram a circular a grande velocidade na estrada da Malveira da Serra e de outra que dá acesso ao Castelo.

Foi atingida a Mata Nacional

Voltaram os autotanques em numero elevado assim como muitas outras viaturas de diversos tipos, incluindo os Voluntários de Mafra, que foram requisitados a fim de colaborarem com seus colegas de outras corporações que tiveram que voltar ao local visto que as chamas alastraram consideràvelmente e atingiram parte da Mata Nacional.

Neste momento torna-se praticamente impossível chegar a uma conclusão definitiva no que diz respeito ao montante de prejuízos. Atingem com certeza muitos milhares de contos.

O numero de homem que estão a combater, denovo, o fogo, é de várias centenas, mas torna-se quase impossível um cálculo aproximado.

Por volta das 15 horas o B. S. B. reforçou o material e o pessoal não se podendo prever quanto tempo os elementos das diversas corporações terão ainda de trabalhar para conseguirem dominar o fogo.

Dois estrangeiros suspeitos

Entretanto parece confirmar-se que se trata de fogo posto, recaindo suspeitas sobre dois indivíduos, de nacionalidade estrangeira, que ontem, por volta das 19 horas, foram vistos na serra por um dos guardas da Direcção-Geral dos Serviços Florestais.

Isso nos confirmou uma praça da Guarda Nacional Republicana em serviço no local que, com um seu camarada, procurava localizar os referidos indivíduos.

O fogo aproxima-se do Algueirão

O fogo, nas ultimas horas, parece recrusdescer na direcção do Algueirão A povoação não corre perigo imediato.

Em face desse perigo o visconde de Asseca, presidente da Camara Municipal, mandou seguir para a serra todas as viaturas disponíveis do município, transportando água e civis para ajudarem os bombeiros.

No hospital de Sintra foram tratados alguns bombeiros, quase todos da corporação de Linda-a-Pastora, que receberam tratamento devido a intoxicações. Recolheram ás suas residências depois de tratados.

No quartel dos voluntários da vila está a ser confeccionada alimentação para os bombeiros.

Pode dizer-se também que até meio da tarde, embora se acentuem as suspeitas de fogo-posto, a G. N. R. não efectuou quaisquer prisões nem dispõe de elementos positivos em que essas suspeitas se fundamentem.

BARRACÃO CONSUMIDO pelas chamas

SÃO MARTINHO DE SINTRA, 28 — Cerca do meio-dia, deflagrou um incêndio no lugar de Vibreira-Nafarros, desta freguesia, num barracão pertencente ao sr. José da Costa Morgado. As chamas consumiram, rápidamente, o feno, a palha e o material de tanoaria ali armazenados.

Valeu a intervenção pronta dos bombeiros de Sintra e de São Pedro de Sintra, que obstaram a que o fogo se propagasse a duas moradias e a um palheiro, anexos áquele barracão. Uma hora depois o sinistro estava neutralizado.

Sabe-se que as chamas foram ateadas por alguns menores, que brincavam perto do local. Os prejuízos materiais estão avaliados em 10 contos.

Nas matas de Arganil

(Continuação da página central)

juntamente com toda a população desta localidade, ameaçada pelas enormes labaredas, lançou-se com invulgar denodo no combate ao incêndio, apesar da sua idade. O sexagenário, que já na madrugada anterior se distinguira, pelo mesmo motivo, multiplicou-se até á exaustão. A certa altura, porém, o sr. João Alves sentiu-se mal e, sem nada dizer, resolveu regressar a casa.

Segundo o testemunho de alguns populares, essa retirada deve ter-se verificado por volta das 16 horas. Infelizmente, mais tarde, o corpo do sexagenário foi encontrado já sem vida, numa vereda, entre os lugares de Medas e do Salgueiral, vencido pelo esforço despendido e pelo calor sufocante, do enorme braseiro.

A morte do sr. João Alves, que durante muitos anos foi comerciante em Lisboa, e na sua região gozava de gerais simpatias, causou muita consternação neste concelho. Era casado com a sra. D. Maria Nascimento Cruz, e pai dos srs. António, Albino, Laurindo e José Alves da Cruz, o primeiro dos quais domiciliado em Nova Lisboa, e os outros na capital, onde são comerciantes. O funeral do inditoso sexagenário efectua-se esta tarde, ás 17 horas, para o cemitério local.

Dois incêndios em Cantanhede

CANTANHEDE, 28 — Os incêndios sucedem-se, em propriedades rarais e urvanas, felizmente sem grandes danos.

Ontem de tarde, os Bombeiros Voluntários desta vila apagaram um fogo na Serredade, freguesia de Sevres, numa propriedade de Frutuoso Jesus Pereira, tendo ardido apenas uma meda de palha e salvanco-se todo o cereal que se encontra na eira.

Hoje, á 1 hora, foram chamados os referidos bombeiros para Aljurida, freguesia de Cadima, onde se tinha declarado um incêndio, em casa de José Marques Jorge, que já dormia, com a sua família

Foi um motorista dum automóvel que passava no local que deu o alarme e chamou os bombeiros, que acorrendo rapidamente extinguiram o fogo que provocou pequenos prejuízos.

Ardeu um armazém de lenhas

AMARES, 28. — Manifestou-se violento incêndio num armazém de lenhas, pertencente á pensão do sr. Joaquim Barbosa de Macedo, desta vila. Dado o alarme, não tardou a comparência da prestimosa corporação dos bombeiros voluntários locais, que dominaram o fogo no espaço de uma hora.

As chamas que deveriam ter sido originadas por pontas de cigarros, devoraram grande quantidade de lenhas e serrim, provocando prejuízos calculados em mais de 5 contos os quais estão cobertos pelo seguro.

O fogo destruiu pinhais em Vila Franca da Serra

FORNOS DE ALGODRES, 28 — Violentos incêndios, verificados nos ultimos dias devastaram extensos pinhais, na área desta freguesia, concelho de Gouveia. Os prejuízos são grandes.

Ardeu a casa de retiros do convento de Santa Clara na ilha da Madeira

FUNCHAL, 28. — Foi rapidamente extinto graças aos esforços de todas as corporações de bombeiros desta cidade o incêndio que deflagrou no convento de Santa Clara pouco depois das 19 horas de ontem.

Não houve vítimas. As chamas só destruiram a casa de retiros do convento, de onde não foi possível remover a maior parte do recheio.

No local compareceram o presidente da Camara, António Sardinha, e o comandante da P. S. P. — (A. N. I.).

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, na «Papelaria Fontinha», na MALAPOSTA-ANADIA

AS OBRAS do Hospital de D. Estefânia são inauguradas em 15 de Outubro pelo Chefe do Estado

Foi o Hospital de D. Estefania, pertencente aos Hospitais Civis de Lisboa, completamente remodelado e transformado em hospital pediátrico para cerca de 415 camas, com as consultas externas correspondentes, todas elas destinadas a crianças, e os respectivos serviços auxiliares.

As obras encontram-se na fase de acabamento, e já no próximo dia 3 de Setembro se realiza no referido hospital o simpósio sobre tuberculose infantil, em que colaboram muitos pediatras ilustres que, depois, tomarão parte no Congresso Internacional de Pediatria, que se reune em Lisboa a partir de 9 do referido mês.

A inauguração oficial do novo hospital pediátrico far-se-á em 15 de Outubro e será presidida pelo Chefe do Estado. A ela deverão assistir os srs. ministros das Obras Publicas e da Saude.

O Hospital de D. Estefania ficará a ser a maior e mais completa unidade hospitalar do País para crianças

GATUNAGEM NAS PRAIAS

As proezas dos larápios continuam a verificar-se nas praias, onde, devido ao grande movimento, próprio da época balnear, eles encontram um campo de acção propício. Ainda agora, queixou-se, na Polícia Marítima, a sr. D. Purificação Sanz Gonzalez, de 75 anos, solteira, natural de Escalona del Prado, Segóvia (Espanha), de que lhe furtaram, na praia de Carcavelos, vários objectos, quando tomava banho.

Suspeita-se de um homem de estatura mediana, de cabelos grisalhos e bigode.

Alguns agentes da P. M. á paisana, foram enviados para as praias, a fim de pôr termo ás actividades dos gatunos.

I CONGRESSO DE PSICOLOGIA EM MADRID

MADRID, 28 — Portugal foi também convidado a participar nos trabalhos do Primeiro Congresso de Psicologia, que se efectua nesta cidade de 8 a 14 de Outubro próximo. Para o congresso foram convidadas proeminentes figuras de diversos países. — (A. N. I.).

RETRATOS EM 10 MINUTOS

Para passaporte, passes e B. Identidade. etc.

FOTOFILME — Rossio 101
Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

O regresso dos paquetes «Vera Cruz» e «Príncipe Perfeito» dos seus cruzeiros turísticos

O «Vera Cruz», da Companhia Colonial de Navegação, e o «Príncipe Perfeito», da Companhia Nacional de Navegação, encontram-se em grande actividade estival, com excursões de férias.

O primeiro desses paquetes levou 1185 excursionistas, entre os quais os srs. drs. Tito Arantes e Fausto de Figueiredo, que, acompanhados do sr. major Raposo Pessoa, administrador da empresa armadora, visitaram Málaga, Torre de Molinos, Palma de Maiorca, Córsega, Cannes, Nice, Monte Carlo e Gibraltar. Saíram do Tejo no dia 19, e hoje, ao regressarem, manifestaram a sua satisfação pelo que viram e pelas festas efectuadas a bordo.

Enquanto não recomeça as suas viagens ao Brasil, o «Vera Cruz» vai sendo aproveitado, devendo largar de Lisboa no dia 13 de Setembro para uma viagem a Angola.

O «Príncipe Perfeito» chega esta tarde ao Tejo, após uma viagem pela Madeira e Açores, com 1012 passageiros, entre os quais o sr. almirante João Francisco Fialho, delegado do Governo na empresa armadora, a princesa Helena da Roménia, o ministro Ernest Urdarianu Sapommeaye e os dr. Jorge de Melo, vice-presidente do conselho de administração e administrador delegado da Companhia União Fabril, com a esposa, D. Maria Eugénia da Cunha Meneses de Melo, e filhos; industrial José Teodoro dos Santos, banqueiro eng.º Gabriel Ramires dos Reis, editor José Lelo, juiz dr. Manuel Santos Vítor e João António Ortigão Ramos.

Linha de CASCAIS

Morreu num banco da estação de Cascais

Quando hoje de manhã, se encontrava sentado num dos bancos da estação de Cascais, faleceu José Barata Dias, de 53 anos, antigo cozinheiro e morador na Costa da Castelhana, no Monte Estoril.

O extinto, que era muito doente, andava em tratamento no posto médico da Federação das Caixas de Previdência, naquela vila, onde ainda hoje fora tratado.

As autoridades locais tomaram conta do acontecimento.

Agredido à paulada em Murganhal

Próximo da sua residência, na Quinta da Moura, em Murganhal (Paço de Arcos), foi esta manhã agredido á paulada, por um indivíduo cuja identidade desconhece, o carpinteiro Américo Silva, de 32 anos. Transportado ao Hospital de São José, ficou ali internado com graves contusões na cabeça.

Cinemas

ALGES — *Stadium* — A's 21: «O ultimo paraíso» e «Os crimes da rã» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «O conde de Monte Cristo» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «Vamos dançar o twist» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Lucrécia Bórgia» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «No país da alegria» (12 e 17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30: «O rio grande» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Salomão e a rainha do Sabá» (12 anos); *Académico* — A's 21: «Encantamento» e «O caso do macaco vermelho» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Branco* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. do Regimento, 19 (Tel. 280141).

Casas económicas nos Olivais - Sul

Efectuou-se, esta tarde, nos Paços do Concelho, novo concurso para a adjudicação da empreitada de construção de 24 fogos habitacionais, na célula de Olivais-Sul, destinados á Camara Municipal de Lisboa. A base de licitação era de 2 519 550$00 e, pouco antes do concurso, tinham sido recebidas três propostas.

Amanhã realiza-se outro concurso, para a adjudicação da empreitada de construção de 24 fogos, destinados á Federação das Caixas de Previdência. A base de licitação foi fixada em 2 389 144$50.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Abel Augusto Lopes Maio

Faleceu o sr. dr. Abel Augusto Lopes Maio, de 62 anos, natural de Figueira de Castelo Rodrigo, médico, casado com a sr.ª D. Candida Emília Quirino Ribeiro Maio, pai da sr.ª D. Maria Stela Quirino Ribeiro Lopes Maio de Andrade e do sr. César Augusto Quirino Ribeiro Maio e sogro do sr. Armando Ribeiro de Andrade.

O funeral a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, a hora a determinar, da igreja de São João de Deus, para o cemitério do Alto de São João. Ás 12 horas, será celebrada missa de corpo presente.

Covais a desocupar e anuidades em atraso

Avisam-se as famílias dos falecidos inumados em Setembro de 1957, nas sepulturas seguintes, de que devem comparecer na Administração do Cemitério respectivo, para conhecimento das exumações a efectuar em Outubro próximo: ALTO DE S. JOÃO — 9065 a 9335 adultos; 4362 a 4383, menores. PRAZERES — 71 a 74, adultos; 470 a 471, menores. AJUDA — 10 788 a 10 891, adultos; 1452 a 1458, menores. BENFICA — 8561 a 8595, adultos; 4145 e 4194, menores. OLIVAIS — 7608 a 7619, adultos; 1917 a 1920, menores. LUMIAR — 1067 a 1117, adultos; 117 a 121, menores.

Avisam-se ainda a família dos depositados em jazigos e ossários municipais para actualizarem as anuidades, a fim de evitarem que os restos mortais sejam retirados.

Dr. Abel Augusto Lopes Maio

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Candida Emília Quirino Ribeiro Maio, Maria Stela Quirino Ribeiro Lopes Maio de Andrade, seu marido Armando Ribeiro de Andrade e filho, Cesar Augusto Quirino Ribeiro Maio e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, a hora a determinar, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

Pelas 12 horas será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Agosto de 1932 publicava:

— *Passou anteontem o primeiro aniversário do movimento de 26 de Agosto.*

O sr. ministro da Guerra esteve nas diferentes unidades do Governo Militar de Lisboa, na Guarda Republicana e na Polícia Cívica, a apresentar saudações, a propósito da interferência que esses corpos tiveram na sufocação do referido movimento.

Foi, também, publicado um decreto amnistiando as infracções de disciplina cometidas pelos oficiais e praças do Exército de Terra e Mar que tomaram parte na repressão do movimento de 26 de Agosto, da Madeira, dos Açores e das Colónias.

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — A's 17: Melodias; 17 e 15: A orquestra de Peter King; 17 e 30: Cançonetas hispano-americanas; 17 e 45: O pianista Humberto Soarez e conjunto; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta; 19 e 20: Conto radiofónico pelo dr. Paulo Pombo; 19 e 50: O acordeonista Leon e seu conjunto; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: A orquestra de Irv Orton; 20 e 30: «Fala Portugal»; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Um comentário e crónica de Angola; 21 e 40: Noite de teatro: «Nuno Álvares», de Rui Chianca; 23 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade).

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 19: «L'Enfant et les Sortilèges», fantasia lírica, de Ravel, por solistas, coro da radiodifusão francesa e orquestra nacional de Paris, dirigida por Lorin Maazel; 19 e 40: Musica de piano, pelo pianista Byron Janis; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica sinfónica: «Praeludium», de Jarnefelt, pela Orquestra da Suíça Francesa, dirigida por Victor Olof; «O Mar», «suite», de Debussy, pela orquestra Lamoureux, de Paris, dirigida por Igor Markevitch; 20 e 28: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara: «Sinfonia n.º 29, em lá maior», de Mozart; 20 e 51: «Fantasia op. 35», de Spohr, em harpa, Nicanor Zabaleta; 21: Noticiário — Um comentário e crónica de Angola; 21 e 40: Nova onda — Variedades; 22 e 25: O Orfeão de Leiria; 22 e 45: 2.ª emissão do jornal sonoro; 23: A voz do Oriente — Programa internacional; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17: Orquestras e canções; 17 e 30: Um artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Solistas; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 20 e 30: Carta de Berlim; 20 e 45: Imagens por musica; 21: Cançonetas; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Um artista; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Solistas; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Motivos portugueses; 23: Concerto; 23 e 30: Cançonetas; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Aguarelas francesas; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Trechos recreativos; 23: Zarzuela: 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: «Gaudeamus Igitur» — Anuncio da estação — Resumo; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Discos pedidos — Secção ligeira; 18 e 30: «A Sociedade Max Planch — Um Centro de Pesquisas Alemãs» — Um programa de Rádio Franckfort da Republica Federal Alemã; 18 e 45: Noticiário; 18 e 50: Os dois ultimos discos; 18 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 54: Anuncio de encerramento — Marcha; 18 e 55: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Recital Brahms; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O Meu Programa; 20: Gosto, conforto e musica; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Dez minutos com você; 21 e 15: Miscelania; 21 e 30: Programa «Na escola de Jesus»; 21 e 50: Melodia no Poente; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Episódio da série «O Menino do Circo»; 20 e 10: «Poesia, canto e dança: o Grupo Folclórico de Águeda» (transmissão dos Estudios do Porto); 20 e 35: Reportagem na Corunha: encontro de Atletismo entre as selecções de juniores de Portugal e Espanha; 21: Cinema 62; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 5: «Surpresa Efacec», com Mimi Gaspar e Tomé de Barros Queirós (transmissão dos Estudios do Porto); 22 e 40: 7.ª Arte: «Duas Causas», com Alves da Cunha, Mariana Vilar, Artur Semedo, Elvira Velez, Helga Liné, Santos Carvalho, Vasco Morgado, Eugénio Salvador, Assis Pacheco, António Sarmento e Berta de Bivar; 0 e 20, Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA MAR

Dia 28 — Às 3 e 17 (3,74 m); 15 e 32 (4 m).
Dia 29 — Às 3 e 52 ((3,82 m); 16 e 1[illegible] (4,10 m).
Dia 30 — A's 4 e 32 (3,91 m); 16 e 50 (4,15 m).

BAIXA-MAR

Dia 28 — Às 8 e 53 (1,26 m); 21 e 23 (1,11 m).
Dia 29 — Às 9 e 30 (1.15 m); 21 e 58 (1,03 m).
Dia 30 — A's 10 e 07 (1,06 m); 22 e 31 (0,99 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CINEMAS

CONDES — «Os dominadores».

(Para maiores de 12 anos)

TEATRO

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».

CINEMAS

TIVOLI — «Os senhores da flores ta».
S. LUÍS — «Teus olhos castanhos».
MONUMENTAL — «Que o diabo seja surdo».
POLITEAMA — «Uma razão para viver».
S JORGE — «A torto e a direito»
ODEON — «Violetas imperiais»
ALVALADE — «Teus olhos castanhos».
AVIS — «Amizade sangrenta».
COLISEU — «O ídolo do publico».
ARCO-IRIS — «Bandeira [illegible] na fronteira».

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS

EDEN — «A Leste do Paraíso».
IMPÉRIO — «O jogo da verdade»
LIZ — «Apartamento de solteiro».
ESPL. PORTUGÁLIA — «Crime».
ROMA — «O conto do vigário»
CHIADO TERRASSE — «Passaporte para Cantão».
CAPITÓLIO — «O homem que ninguém deteve».
IDEAL — «Pistolas, raparigas e gangsters».
CINE MOSCAVIDE — «A porta fechada».
S. L. BE[illegible]ICA — «O homem na pele de serpente».
ROYAL — «Os milionários de Filadélfia».
JARDIM CINEMA — «Um voto para Johnny».
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «[illegible]agem para Hong-Kong».
PROMOTORA — «Crime e silêncio».

FARMÁCIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda. Est da Cruz 20-C-D (633248)
ALCANTARA — A. César. R Prior do Crato 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av Almirante Reis, 91-A (44373).
ALTO DO PINA — Iberia. R Barão de Sabrosa, 235-A (728277)
ALVALADE — Sanex. Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto. Av. Gago Coutinho lote 518 loja D. (722384) ✲ Rio de Janeiro. Av Rio de Janeiro, 4-[illegible] (721409)
ARCO DO CEGO — São Jorge. Av. Rovisco Pais 32 (734027)
AREEIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) ✲ Algarve, Av de Roma 1-B (777478)
ARROIOS — Bastos, R Morais Soares 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica 58 D B (771661) ✲ Figueiras Av Marquês de Tomar 20 (44995) ✲ Cruz Nunes. Pr Duque de Saldanha 14 (41845) ✲ Novais. Av Luí Bivar 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso. R [illegible]7 n 41 (389216)
BAIXA — Portugal R Augusta 216-218 (322073)
BELÉM — Bom Sucesso R Bartolomeu Dias, 63 (611454)
BENFICA — Santa Cruz, R General Morais Sarmento 2-A (784838) ✲ Vitex, Est de Benfica, 373-B (780548).
CAMÕES — Sanitas. Pr Luís de Camões 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ Urbano de Freitas. R Silva Carvalho, 1-9 (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R de S Lázaro 128 (42829)
CAMPO GRANDE — Cabrita Campo Grande 220-222 (772397)
CAMPOLIDE — Salutar. R B n. 75-A B (683694) ✲ Judice de Oliveira, R de Campolide 54-A (684424)
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves da Costa 33-35 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1
CONDE DE REDONDO — Sales, R. Luciano Cordeiro 73 (42239)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç de D Gastão 30 (381279) ✲ Pereira, Snc. R do Paraíso 98 (863224)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva lote 3 (669485). ✲ Mota Capitão, R de S Félix 45-A-B (660720)
GRAÇA — Silva, Calç de St André, 16 (862074) ✲ Branquinho, R dos Sapadores 87 (842725) ✲ Renascença, Rua Damasceno Monteiro 104 A/B (831504)
LUMIAR — Central, R do Lumiar 77 (790480)
JANELAS VERDES — Guerreiro Costa, R Janelas Verdes 90 (662327).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av Liberdade, 219 (43641)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237)
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439)
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa 16-A Bairro de St Engrácia (728395-720703)
RATO — Vicente de Jesus Largo do Rato 3-C-D 681947)
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 761035) ✲ Universitária, R O. 29 (Bair Santos) (778953)
SANTO AMARO — Gomes, R da Junqueira 226 (638193); ✲ Dilena, R. Aliança Operária 49 (636620) ✲ Costa, R Lusíadas 32 (636704)
S BENTO — Fénix R da Cruz dos Poiais, 52 (321031)

EM 3 LINHAS

Foi hoje publicada a lista de antiguidades dos funcionários da Administração-Geral do Porto de Lisboa.

///

O engenheiro Carlos Pires Lobato, adjunto do director-geral dos Serviços de Prospecção e Exploração Mineira, da Junta de Energia Nuclear, foi autorizado a passar á situação de licença ilimitada.

///

O dr. Octávio de Carvalho Cruz foi nomeado técnico económico-chefe do quadro dos serviços de economia do ultramar e colocado na província de Angola, onde continuará a presidir á Junta de Comércio Externo.

///

Foi designado para representante da diocese de Nampula junto do Governo da Metrópole o padre Luís Gonçalves Monteiro, pertencente á Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas.

///

Vai ser publicado o segundo volume do livro «Os Eucaliptos em Portugal», editado pelo secretariado de Estado da Agricultura.

///

Foram nomeados membros efectivos da junta consultiva de provadores do Instituto do Vinho do Porto os srs. José António Ramos Pinto Rosas e Ronald Atkinsons Symington e membro substituto o sr. Manuel Fernando de Freitas Bravo.

///

Vai ser remodelada e ampliada a rede de distribuição de energia eléctrica da cidade de Viseu, obra orçada em 647 contos.

///

O tenente José Pires Beato foi nomeado presidente da comissão municipal de assistência de Condeixa-a-Nova.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	643$00	—
Cons. 3 % T 10	—	—	690$00
Cons. 3 1/2 % T 10 ...	—	—	816$00
Centenários 4 % 1940...	—	1.860$00	1.880$00
Obg Fes 2 1/2 % 1942	—	1.014$00	—
Obg Fes 2 1/2 % 1943	—	1.014$00	—
Obg Fes 2 1/2 % 1944	—	1.014$00	—
Externo 1 série.....	—	1.060$00	—
Ext 1.ª série car.	—	1.100$00	—
Externo 2.ª série	—	1.080$00	—
Ext 2. série car	—	1.080$00	—
Externo 3 série	—	1.305$00	1.335$00
Ext. 3. série car.	—	1.310$00	—
Caut 3 série s/j.	—	218$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	495$00	505$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	103$50
Gás Elect 3 3/4 % ...	—	—	935$00
Gás Elect. 4 %	—	945$00	950$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	990$00
Gás Elect 5 %	1.000$00	1.000$00	1.002$00
U E P. 3 3/4 %	—	—	—
U E P. 4 % 1945	—	86$00	88$00
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U. E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P. 5 % 1951	94$00	—	95$00
U E P. 5 % 1952	—	—	—
U E do Douro ...	960$00	955$00	965$00
H. E. S. Estrela 5%...	—	980$00	—
C P 4 1/2 %	1.003$00	—	1.003$00
Metropolitano	945$00	945$00	946$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.000$00	—
Espírito Santo	—	6.500$00	7.000$00
Lisboa & Açores	1.920$00	1.910$00	—
Portugal	1.900$00	1.850$00	1.950$00
Ultramarino	1.120$00	1.120$00	1.130$00
Agricultura	48$00	48$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	290$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	520$00	550$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric Colonial	—	125$00	—
Açucar de Angola	—	610$00	650$00
Boror	—	95$00	120$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	800$00	860$00

C.as Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	—	91$50	92$50
Ilha do Principe	—	—	600$00
Incomati	—	990$00	—
Moçambique	—	36$50	40$00
Zambézia	—	50$00	53$00
Diamantes	430$00	425$00	435$00
Lobito	—	325$00	—
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	36$50	37$50
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	550$00	548$00	550$00
Nacional Navegação ...	—	750$00	—
Colonial Navegação ...	—	450$00	510$00
Port de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca ..	—	—	1.010$00
Port de Tabacos	—	250$00	260$00
Tabacos de Portugal...	465$00	460$00	475$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	330$00	335$00
Aguas Lisboa 1936.....	—	315$00	325$00
Elect das Beiras	—	—	1.545$00
Gás e Electricidade ...	—	277$50	278$00
H Alto Alentejo	142$00	141$00	142$50
H E Cávado	1.040$00	1.035$00	1.045$00
H E Zêzere	1.175$00	1.172$00	—
Nac de Electricidade	—	1.190$00	1.200$00
União Eléctrica Port.	—	140$50	141$00
H E do Douro	1.005$00	1.002$00	1.010$00
H E Portuguesa	—	—	90$00
H E S Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas		
Africa do Sul	38$50	39$50
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina	$20	$24
Austria	1$10	1$15
Bélgica	.56,5	$58,5
Brasil	$04	$05,5
Canadá	26$10	26$60
Congo Belga	—$—	$14
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
França (N Franco) ...	5$73	5$88
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04.7
Marrocos	5$00	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	279$00	289$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal Barra fino	32$50	33$20

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO AS EM OPERAÇÕES DE EMPRESTIMO COM GARANTIA HIPOTECARIA ATRAVES DA

COMPANHIA IMOBILIARIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

Sede: Avenida da Liberdade, 3-2 — LISBOA e Sucursais no PORTO e COIMBRA

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 321273 Papéis de crédito

A sonda «Mariner 2» percorrera já 256 mil quilómetros à meia-noite (TMG)

CAPE CANAVERAL, 28. — A sonda espacial americana «Mariner 2», destinada a passar perto de Vénus, tinha já percorrido por volta da meia-noite, (T. M. G.), mais de 256 mil quilómetros, em cerca de 17 horas de voo, e dirigia-se para aquele astro á velocidade de 16 mil quilómetros por hora.

Os cientistas norte-americanos saudaram com jubilo o êxito conseguido com o lançamento da sonda para uma trajectória de cerca de 290 milhões de quilómetros, destinada a levá-la até próximo de Vénus.

SERÁ POSSÍVEL FAZER PASSAR O ENGENHO A 16 000 KM DE VÉNUS

A notícia de que a sonda se aproximaria daquele planeta, de acordo com os cálculos prévios dos cientistas foi anunciada ontem á noite pelo Laboratório de Propulsão por Jacto de Pasadena, na Califórnia, cerca de catorze horas depois de ter sido lançado o engenho. Um desvio anterior, que afastara provisóriamente da sua rota o foguetão transportador do «Mariner 2», levara as autoridades a pensar que a sonda tomaria outro curso, passando, no seu ponto mais próximo, a 965 mil quilómetros de Vénus — o que, aliás, consideravam já um bom resultado.

A princípio, os cientistas calcularam que, tentando corrigir a trajectória da sonda a meio caminho, poderiam reduzir essa distancia para 160 mil quilómetros. Mais tarde, porém, viram que seria possível uma rectificação ainda mais aproximada e que o «Mariner 2» poderia passar a 16 mil quilómetros de Venus, conforme os planos iniciais.

Um informador do Laboratório de Propulsão por Jacto anunciou que ia ser feita uma tentativa no próximo dia 4 para corrigir a trajectória da sonda. Sob um impulso telecomandado da Terra deve acender-se nessa ocasião um motor auxiliar que aumentará a velocidade do veículo entre 128 e 192 quilómetros por hora, o que lhe permitirá passar apenas a 16 mil quilómetros de Vénus. Depois de ultrapassar Vénus, a sonda juntar-se-á ao «Sputnik 8» e ao «Pioneiro 5», numa ampla órbita em redor do Sol.

O veículo deve, segundo os cálculos da N. A. S. A., chegar ás proximidades de Vénus no dia 14 de Dezembro, depois de ter percorrido 290 milhões de quilómetros, mas essa data só pode ser fixada com exactidão depois da tentativa de 4 de Setembro

«Todos os aparelhos do veículo espacial funcionam normalmente e a qualidade das informações transmitidas é excelente» — declarou o informador do Laboratório de Propulsão por Jacto. — (A. N. I., F. P. e R.).

OFERECEU 725 CONTOS PARA QUE MATASSEM O MARIDO

SAN DIEGO (Califórnia), 28. — A sr.ª Larry Saunders, de 26 anos, foi presa no sábado, por ter preparado, de cumplicidade com uma amiga a morte do marido, por electrocussão.

A sr.ª Saunders, que está grávida, tinha, segundo a Polícia, oferecido 25 mil dólares (cerca de 725 contos) a um homem, cuja identificação não foi revelada, para que provocasse um curto circuito na escova de dentes do marido. O homem preferiu prevenir a Polícia.

Saunders, que conta 42 anos, tinha feito, recentemente, um seguro de vida de 50 mil dólares (aproximadamente 1450 contos) em benefício da mulher.—(F. P.).

A China poderá ter dentro de um ano a bomba atómica

WASHINGTON, 28 — Dentro de um ano pouco mais ou menos, a China continental estará em condições de deflagrar um engenho atómico, embora rudimentar—afirmam as autoridades norte-americanas Desmentem, por outro lado, que os Estados Unidos estejam de posse de informações secretas que indiquem poder o regime de Pequim atingir aquele nível dentro de poucos meses.

A explicação foi dada aos jornalistas depois de ter um funcionário responsável dos serviços de «controle» de armas e desarmamento dos Estados Unidos afirmado á Imprensa que a China continental estaria «provávelmente» preparada para deflagrar a sua primeira bomba nuclear «numa questão de meses» O funcionário, que se recusou a permitir que citassem o seu nome rectificou mais tarde as suas declarações, sublinhando que por «questão de meses» queria dizer um ano ou dois, e não mais do que iscoincide com os cálculos anteriomente feitos pelas autoridades norte-americanas. — (A. N. I.).

Luta na Argélia

(Continuação da 1.ª página)

Trocaram-se tiros e registaram-se mais baixas de ambos os lados.

O INCIDENTE DEU-SE EM TERRITÓRIO DA «WILLAYA» 4

O comunicado diz ainda que, em vista da gravidade do incidente, flagrante violação dos acordos de cessar-fogo assinados em Évian, a comissão central de ligação se deslocara ao local a fim de proceder a um inquérito.

O comunicado não especifica o numero de mortos e feridos, mas circulos geralmente bem informados de Argel dizem não pensar que o numero de vítimas exceda cinco ou seis.

Observa-se que o incidente teve lugar numa área sob «controle» do comando militar da «Willaya» 4, a qual se tem desde há dias manifestado em nítida oposição ao directório político.

O directório político pediu o regresso do Exército de Libertação Nacional aos quartéis e o restabelecimento da ordem publica sujeita a «controle» civil. — (R.).

BEN BELLA MOBILIZA AS SUAS FORÇAS

ARGEL, 28 — Ben Bella congrega hoje todos os seus adeptos militarmente poderosos na Argélia Oriental e Ocidental para desencadear uma luta sem quartel contra os dirigentes regionais do centro do país — Argel e Cabília — que a semana passada se recusaram a acatar as directrizes da sua junta política.

Ontem os seus oponentes foram alvo de ruidosas e frenéticas manifestações organizadas por centenas de mulheres veladas partidárias do projecto de Ben Bella para a constituição de uma Argélia unida, sob a chefia de um só partido político.

DUAS CONFERÊNCIAS DE IMPRENSA

Assim, o panorama, esta manhã, parecia dominado por Ben Bella, que conta com o possível apoio de quatro «Willayas» e com 45 mil homens do Exército de Libertação Nacional. Por outro lado, as «Willayas» 1, 2 e 5 parecem deter a supremacia militar sobre os dirigentes das «Willayas» 3 e 4. Apesar disso, os chefes regionais da Cabília estão numa forte posição defensiva: os berberes são profundamente leais a Belkacem Krim, adversário de Ben Bella que marcou uma conferência de Imprensa para hoje, em Argel.

Os dirigentes das «Willayas» 1, 2, 4 e 5 convocaram também uma conferência de Imprensa, durante a qual, segundo prevêem os observadores, anunciarão o seu firme apoio a Ben Bella e a sua oposição aos chefes das «Willayas» 3 — que engloba a Cabília, no centro do país— e 4 — que inclui a própria cidade de Argel. A conferência realiza-se em Setif, perto do ponto de conjunção da «Willaya» 3 — centro da Argélia — e das «Willayas» 1 e 2 — Argélia Oriental — que no passado demonstraram sempre a sua forte adesão á política de Ben Bella. Este deixou Argel no fim da semana e foi para Oran, a cidade mais importante da «Willaya» 5, quando os dirigentes da «Willaya» 4 (Argel), num comunicado pela rádio, rejeitaram a autoridade da sua junta política e censuraram os jornais que anunciavam sessões de propaganda eleitoral benbellistas.— (A. N. I.).

O Egípto deixa a Liga Árabe

(Continuação da 1.ª pagina

ruth (Líbano), fugiu para Damasco, na Síria, e pediu asilo político, que lhe foi prontamente concedido.

Assegura-se que o gesto de Abdelrahman foi devido a graves desinteligências com o presidente da R. A. U., Abdel Nasser.

Abdelrahman teria declarado: «Nasser cortou com os princípios da revolução de 23 de Julho de 1952 e não passa de novo Faruk».

«O orçamento dos serviços de informação egípcios cifra-se em 65 milhões de libras egípcias por ano, o que excede o rendimento anual do canal de Suez...» — segundo Abdelrahman, que prometeu expor esta tarde aos jornalistas as razões da sua decisão e da vinda para Damasco.

Este oficial egípcio, de 39 anos de idade, foi ajudante de campo do general Naguib, primeiro presidente da Republica egípcia, deposto por Nasser e há oito anos em regime de residência vigiada. — (A. N. I. e F. P.).

INUNDAÇÕES CAUSARAM 130 MORTES NA COREIA

SEUL, 28 — As inundações que se verificaram a semana passada na cidade de Soonchon, na Coreia do Sul, causaram pelo menos 130 mortes, tendo sido dadas ainda como desaparecidas 59 pessoas. Receia-se que estas tenham também morrido afogadas.

Metade da cidade ainda está submersa e há 10 mil pessoas sem abrigo.

Os serviços meteorológicos anunciam novas chuvas torrenciais na região, em consequência da aproximação do tufão «Vera». — (F. P.).

NA ALEMANHA 4000 POLÍCIAS PROTEGERÃO DE GAULLE

BONN, 28 — O general de Gaulle será protegido por 4000 polícias desde a sua chegada ao aeroporto de Bonn, no próximo dia 4, até se instalar no castelo de Ernich, residência do embaixador de França.

Os 40 quilómetros do percurso serão mais severamente guardados do que jamais se verificou em qualquer outra visita oficial. Para Anastas Mikoyan, então vice-presidente do Conselho da U. R. S. S., foram mobilizados 2500 homens e apenas 1000 para o presidente Eisenhower. Além dos guardas do corpo alemão, de Gaulle será acompanhado durante a sua estadia na Alemanha por uns dez polícias franceses á paisana. — (F. P.).

Um hospital (na Alemanha) para duzentas crianças vítimas da Talidomida

HANOVER, 28. — Na Baixa-Saxónia, 200 crianças nascidas anormais em consequência de suas mães terem absorvido «Contergan» e outros remédios á base de Talidomida, são objecto da atenção das autoridades médicas, que decidiram criar um hospital especialmente concebido para educar aquelas crianças e para dar ás mães noções destinadas a facilitar a tarefa educativa.

Por outro lado, o professor Oskar Hepp, director da Policlínica de Munster, pronunciou-se contra o aborto praticado pelas mulheres que tomaram Talidomida durante a gravidez, declarando que tal medida não se justifica: com efeito, nos casos mencionados, ou as mães dão á luz nados-mortos ou seres que morrem pouco depois (na proporção de uma para três) e os anormais que sobrevivem são capazes, numa proporção de 15 para 16, de realizar as tarefas essenciais da vida. — (F. P.).

A terra treme

(Continuação da 1.ª pagina)

precisamente ás 12 e 2, locais. Todos os instrumentos do Instituto ficaram desregulados e, nomeadamente, os sismógrafos deixaram de funcionar. Contudo, segundo as primeiras estimativas, o abalo foi de uma intensidade que se situa em cerca de seis graus da escala Mercalli, isto é, de violência aproximadamente igual á dos abalos da semana passada.

O epicentro do tremor de terra teria sido na Grécia, isto é, a uns 900 quilómetros de Roma, na direcção sueste. De acordo com os cálculos mais recentes, a intensidade do abalo, no epicentro, seria da ordem de 10 ou 11 graus da escala Mercalli, com um desprendimento de energia comparável ao de uma bomba atómica de 50 megatoneladas. — (F. P.).

VIOLENTO ABALO REGISTADO EM ATENAS

ATENAS, 28 — Um violento abalo de terra foi registado em Atenas ás 13 e 1, hora local.

Notícias recebidas na sede da Polícia indicam que o terramoto foi sentido também na ilha de Creta e em Salónica, no Norte da Grécia.

Não há indicações da extensão dos prejuízos nem de vítimas.

Segundo informações oficiais, o epicentro do sismo localiza-se entre 100 e 140 quilómetros a Sudoeste de Atenas, no distrito de Tripolis, do Peloponeso. — (R.).

JOHANNESBURG SOB UM NEVÃO

JOHANNESBURG, 28 — Centenas de crianças excitadas brincaram alegremente na neve pela primeira vez nas suas vidas, hoje, nesta cidade, quando Johannesburg teve o seu primeiro nevão desde há 16 anos. — (R.).

Um mergulho para a morte

PARIS, 28 — Vestindo fato de banho, Bernard Mulot, de 22 anos, lançou-se ontem á tarde do alto do viaduto de Garabit, a célebre ponte construída pelo engenheiro Eiffel no Maciço Central. Separavam-no cem metros da água, cuja profundidade no local é de 25 metros. Perante centenas de turistas e veraneantes que retinham a respiração, Bernard Mulot iniciou o mergulho em bom estilo mas falhou a entrada, pois no momento do impacto levava os braços abertos. Não foi encontrado nenhum vestígio do infeliz mergulhador e abriu-se um inquérito para determinar se Mulot gozava de todas as suas faculdades. — (F. P.).

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l, (único no género).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **O PRIMEIRO-MINISTRO DINAMARQUÊS ACOMETIDO DE CRISE CARDÍACA — Viggo Kampmann, primeiro-ministro da Dinamarca, foi internado em consequência de uma crise cardíaca, esta manhã. Uma nota do Ministério de Estado indica que o chefe do Governo deu entrada no hospital Sundby, de Copenhague, e que o seu estado não inspira cuidado, mas o enfermo precisa de muito repouso. Kampmann teve a primeira crise cardíaca em 1 de Maio e só reassumiu as suas funções em 13 do corrente.**

● FIDEL PEDE MAIS DE 60 MILHÕES DE DÓLARES PELOS INVASORES PRISIONEIROS — As negociações para a libertação dos 1100 prisioneiros feitos por Cuba durante o malogrado desembarque do ano passado iniciar-se-ão em Havana esta semana, como estava previsto. Uma comissão partirá de Miami esta semana para tentar encontrar-se com Fidel Castro, que exige mais de 60 milhões de dólares para libertar os prisioneiros.

● **VAI SER CRIADO UM ESTADO NAGA NA INDIA — O primeiro-ministro da União Indiana apresentou hoje no Parlamento, uma proposta de lei que prevê a criação de um Estado autónomo separado para a tribo naga do Nordeste da India. Durante os ultimos oito anos, um grupo de nagas rebeldes tem levado a cabo uma campanha para a criação dum Estado independente. A autonomia, a ser concedida no ambito da republica indiana, surge a pedido de representantes moderados da tribo.**

NAS FÉRIAS DO TOTOBOLA
JOGUE NA LOTARIA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, predominante de Leste, e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado a Noroeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 24°; Portalegre, 29°; Lisboa, 24°; Faro, 28°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 28°; na água do mar, 16°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 37°,6; mínima, 22°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 36°,7; mínima, 21°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ —Continuação do tempo quente, com céu geralmente limpo e vento fraco predominante de Leste, tornando-se moderado de Norte, pela tarde, nas regiões do litoral oeste.

37°,6!

TEATRO
teatro+cinema+rádio+televisão

«ACCATTONE»
uma obra de cinema da autoria de Pasolini

A atenção que a cinematografia italiana dispensou á obra de Pasolini materializou-se numa apreciável série de filmes. A personalidade do escritor não sómente ficou vincada nos filmes directamente extraídos dos seus textos, como, também, nas planificações em que tomou parte. Que no escritor sempre existiu um grande interesse pela forma de expressão que é o cinema, prova-o a frequência com que o seu nome surgia nas legendas iniciais de muitas películas.

Actualmente, Pasolini decidiu utilizar a «camera» como meio de narração. Evidentemente que a decisão do escritor não é única no cinema, o que não nos permite, no entanto, que a menosprezemos. A colaboração entre escritores e realizadores, no actual cinema italiano, é um caso assíduo, frequente e construtivo — e há que salientar aqueles escritores que, abandonando o simples papel de argumentistas, passam a realizadores, apoiando-se nas suas obras, como é o caso de Brusati, Gregoretti, Montanelli e Patroni Griffi.

Anos atrás, Malaparte cometeu idêntica façanha ao realizar o filme «Cristo proibido». Infelizmente, uma concepção equivocada do novo meio de expressão, deu como resultado uma obra desconjuntada, que poderíamos classificar como cinema declamado. Efeitos demasiados, dramatismo em excesso. Obra, enfim, de gosto duvidoso.

Que é que nos oferece Pasolini com este seu primeiro cometimento?

A história que lhe serviu de base responde a todos os temas que lhe são caros, o que, na verdade, não é de estranhar. Em todos os filmes realizados com base na obra de Pasolini se nos deparam tipos idênticos ou semelhantes aos que perpassam em «Accattone». Neste sentido, tome-se, como exemplo, o documentário há algum tempo realizado por Mancini, «Desconhecidos na cidade», sobre texto de Pasolini, o qual pode ser considerado como uma espécie de prólogo ou introdução ao mundo dos seres pasolinianos.

O protagonista de «Accattone» é um vadio, um chulo. Abandonou a mulher e os filhos — e a sua existência transcorre entre tipos sórdidos. Ao travar conhecimento com uma rapariga que podemos classificar de «ingénua», enamora-se dela. E o vadio, pela primeira vez tocado, sente o desejo de redimir-se. Fracassa no primeiro trabalho que arranja — e decide, então, tentar a sorte de carteirista, o que, na sua escala de valores sociais, e em relação ao viver á custa de uma mulher, é já um passo em frente. E é morto quando da prática do primeiro roubo.

O filme suscitou numerosas polémicas. Há quem não aceite o mundo que Pasolini apresenta e, também, quem afirme que Pasolini se limitou apenas a ver e a recolher o que já existia. O mais grave, porém, no filme, é a falta de precisão das figuras femininas, em geral imprecisas, quando não completamente incríveis, como é o caso da ingénua, apresentada com uma candura e um desconhecimento da vida verdadeiramente chocantes. A figura foi idealizada até ao absurdo — idealização esta de que todo o filme se ressente.

Não se pode, todavia, esquecer o ter-nos dado Pasolini uma obra desapiedada e tremenda. Intencionalmente descuidada ou não, a realização apresenta-nos imagens de grande veracidade. Só que, por vezes, as situações, em lugar de culminarem numa tensão aguda, derivam para desenlaces banais. Destacam-se, no entanto, sequências como as da detenção de Accattone, o desfile dos suspeitos a serem revistados, o encontro de Accattone e do menino, as cenas do baile, etc.

Uma sequência há que resulta de todo inoportuna, e que, apesar de muito bem realizada, destoa como excrescência literária que é. Referimo-nos á sequência que, oniricamente, nos pretende explicar ou dar a chave da personagem Accattone. Não nos encontramos, pois, ante uma obra de capital importancia. A realização revela habilidade — e a própria musica de Bach, que a crítica achou desacertada, sublinha as imagens com estranha eficácia.

Uma cena do filme «Accattone»

FESTIVAIS

BARCELONA

Realiza-se em Barcelona, de 1 á 7 de Outubro, o IV Congresso Internacional de Cinema e a V Semana do Cinema Colorido, sob o patrocínio do Ayuntamiento e do Ministério da Informação e Turismo.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **O realizador francês François Truffaut, autor dos filmes «Os Quatrocentos Golpes» e «Jules e Jim», declarou que o seu próximo filme, a rodar em Março, seria a adaptação de uma história do romancista policial Bradley.**

■ **Anthony Asquith dirigiu um novo filme baseado no romance de Francis Clifford «Act of Mercy» (Acto de Misericórdia). O título do filme é «Guns of Darkness», com David Niven, James Robertson Justice e Leslie Caron. «Guns of Darkness» é uma aventura que decorre numa fazenda imaginária da América do Sul.**

■ **A «United Artists» deverá distribuir três versões cinematográficas das óperas de Gilbert e Sullivan «The Mikado», «H. M. S. Pinafore» e «The Gondoliers», que serão produzidas a cores, por Harold Baim. Os versos de Gilbert quase não sofreram alteração, mas as melodias de Sullivan foram modernizadas e remodeladas.**

O Comité do Cinema Europeu

As Associações Profissionais dos países do Mercado Comum, interessadas na realização de filmes, criaram em Cannes o «Comité da Industria Cinematográfica Europeia» (C. I. C. E.), abrangendo os produtores de grandes e curtas metragens, os distribuidores e os industriais técnicos da Bélgica, França, Itália, Alemanha Ocidental e Holanda.

O C. I. C. E., com sede em Bruxelas, tem por objectivo assegurar a ligação entre os organismos interessados, para os representar junto das estancias europeias e de estudar em comum as medidas que melhor assegurem a integração e o desenvolvimento das actividades profissionais da industria cinematográfica no plano europeu, e nomeadamente elaborar e promover, no ambito do Tratado de Roma, soluções susceptíveis de manter uma livre expressão artística nacional e europeia no sector do Cinema e facilitar a sua difusão nos outros países.

Na sua acção de defesa do cinema europeu, o C. I. C. E. também pretende harmonizar as situações criadas pelas várias leis de auxílio substituindo-as por um processo de autofinanciamento em estudo.

O «Bureau» Executivo ficou constituído pelos srs. Hensen (Bélgica), Deutschmeister (França), Mónaco (Itália), Roem (Holanda) e Von Hartlieb (Alemanha).

Nos meios profissionais observa-se que a situação dramática do cinema europeu é uma realidade que não pode ser resolvida unicamente dentro dos quadros estritamente nacionais.

Um belo rosto de Dulcinea: Milly Perkins

«DULCINEA»
— um filme espanhol em cooprodução internacional

A Espanha, associada Alemanha e á Itália, abalançou-se a produzir uma obra ambiciosa, que a representa na Bienal de Veneza. Trata-se do filme «Dulcinea», inspirado na peça de Gaston Baty. A adaptação, os diálogos e a realização pertencem a Vicente Escrivá, que se dedicava a escrever planificações até realizar «El Hombre de la Isla».

«Dulcinea» é a reconstituição histórica do século XVII, dando-nos o clima dramático da Espanha, quando esta se debatia com os graves problemas sociais, resultantes das guerras de Flandres, da conquista da América, da Inquisição, etc.

A figura de «Dulcinea», interpretada pela jovem actriz Milly Perkins (a protagonista do «Diário de Anne Frank») ganha inesperado relevo e atinge um significado paralelo para Espanha, ao que representa, para França, Joana d'Arc.

A figura de «Sancho» é recriada pelo actor italiano Folco Lulli. D. Quixote não aparece. Mas ouve-se a sua voz dando conselhos a Sancho e pedindo-lhe que entregue a Dulcinea uma carta. A leitura dessa carta é um dos mais belos e emocionantes momentos da película.

Noutros papeis intervêm ainda Cameron Mitchell, Walter Santeso, José Rubio, Hans Skhoner e Andrés Mejuto.

A musica, enquadrada no estilo da época, é do compositor italiano Giovanni Fusco, a quem se deve já preciosa colaboração no cinema, incluindo «Hiroschima, mon Amour».

A montagem desta superprodução internacional, mas de profundas características italianas, é de Pablo del Amo, sendo a fotografia de Godofredo Pacheco.

Folco Lulli no papel de «Sancho Pança» no filme «Dulcinea»

PELOS PALCOS DO MUNDO

A actriz Nancy Kelly interpretará a próxima peça da Broadway «Step on a Crack», em vez de Rita Hayworth, que não se encontra de boa saúde. Rita Hayworth, de 42 anos, deu entrada na semana passada num hospital de Nova York, sofrendo de esgotamento nervoso, mas já teve alta.

Os produtores, Roger Stevens e Herbert Swope, afirmaram que a mudança não afectaria a peça, que deve ser estreada em 8 de Setembro, em Toronto, e na Broadway em 17 de Outubro.

No próximo ano, deslocar-se-á a Portugal a Companhia Brasileira que está actualmente a apresentar com grande êxito, no Teatro Carlos Gomes, a peça «My Fair Lady», extraída de «Pigmaleão», de Bernard Shaw, e que, devido ao luxo de apresentação, custará 40 milhões de cruzeiros (cerca de 2 400 contos) a estadia no Rio de Janeiro.

A versão brasileira de «My Fair Lady» será representada em Portugal, com os mesmos artistas, o mesmo «ballet» e o mesmo conjunto coral. O elenco é composto por Bibi Ferreira, Paul Austran, Jaime Costa, Sergio Viotti, Suzana Negri, Estelita Bell, Suzy Arruda, Elza Gomes, Sergio de Oliveira, Helio Paiva, Telcy Perez, Alexandre Belucci, Vitor Berbara, maestro Alexandre Gnatalli, direcção musical de Johnny Franklin e assistência de coreografia de Sergio de Oliveira e outros.

Cento e cinquenta pessoas trabalham diáriamente para o espectáculo.

Para o seu filme «As Quatro Verdades», que compreende quatro episódios, René Clair teve de passear a câmara através de Paris,, sob Paris e sobre Paris... E para uma cena do primeiro episódio — «Os Dois Pombos» — toda a equipa de filmagem teve de andar pelos telhados, incluindo os principais intérpretes: Charles Aznavour e Leslie Caron. Em cima, vê-se a famosa bailarina e actriz preparada para filmar os planos mais perigosos, já atada com uma corda á cinta. Em baixo, Leslie Caron e Charles Aznavour num outro momento das filmagens

WERNER EGK

— representante da música contemporânea alemã está a escrever uma nova ópera

Por BERNDT WESSLING

HANOVER — Não é um técnico como tantos compositores da sua geração. Não «faz musica», mas subordina-se a formas rigorosas, dominado apenas pela fé na força das linhas e estruturas absolutamente nítidas. Werner Egk, nascido em 1901, em Auchsesheim, perto de Augsburg, é filho de um professor e responde com naturalidade a uma pergunta: «Atenho-me a Auguste Rodin o escultor, que sempre afirmava que só eliminava o que era supérfluo». Werner Egk tem nas suas observações a nonchalance e a pontaria certa de um francês, apesar de ser descendente de lavradores do sul da Alemanha. A sua palavra é ductil e cuidadosamente facetada como a sua linguagem musical, conhecida de tantas obras. Os seus bonmots e os seus aforismos ter-lhe-iam garantido um lugar nos salões de Paris: a sua naturalidade garante-lhe a devida medida das coisas: «Uma verdade vale tanto como mil brincadeiras, um profeta tanto como mil bobos e lavar-se é mais são do que pintar-se».

«O Violino Mágico», «O Revisor», «Peer Gynt», a «Lenda Irlandesa» são obras que valeram fama mundial a Werner Egk. Manifestando-se sobre a escolha dos temas e o seu trabalho de composição. Egk explica: «No princípio está, para mim, a ideia. Enquanto a vol perseguindo, aparece a inspiração. E' possível que ela seja tão bela que lhe dê maior amplitude do que tencionava originariamente. A variedade do material não desempenha papel algum. Veja a química moderna. No fundo pode-se criar. destilar e modelar uma obra de arte de tudo. No momento em que tenho o conteudo de um libreto plasticamente diante dos meus olhos, também já ouço esse conteudo». No fundo, Werner Egk é auto-didacta. Na sua juventude queria ser pintor. Mesmo hoje em dia ainda se deixa conduzir frequentemente nas suas composições por impressões visuais. Será por isso que se fala da sua musica como sendo uma «musica visível», mesmo nos pormenores onde estejam em jogo formas absolutas. No Teatro de Fantoches de Munich viu pela primeira vez a peça «O Violino Mágico», do Conde Pocci. Egk levou o libreto para casa e escreveu uma ópera alegre, estreada em 1935, e que o tornou célebre de um dia para o outro. Compusera antes um oratório «Sem-Receio e Boa Vontade», estreado em Munich por Hermann Scherchen e uma obra para rádio: «Colombo, retrato e relato». «Atrairam-me desde sempre, em primeiro lugar, temas miticos, símbolos de uma grande ordem que os santos, os poetas e os legisladores se têm esforçado por decifrar há milénios».

Egk está a escrever uma nova ópera. Não dá informações sobre o tema e a solução adoptada. A continuidade do seu trabalho, que desconhece cesuras e intervalos, só surpreende quem não o conheça. O próprio compositor considera esta continuidade absolutamente natural. Não acredita na inspiração romantica.

«A constituição de um homem determina as suas decisões: o que ele produz já deve estar incluido na sua maneira de ser desde o princípio. E a ideia não é senão a meta que se pretende alcançar».

As obras de Werner Egk constituem pilares na visão de conjunto das composições contemporaneas alemãs. Não deve haver outro compositor com concepções tão claras e tão nítidas. A desordem «genial» á sua volta é-lhe tão estranha como a desordem genial nas criações artísticas. «Todas as coisas têm o seu lugar fixo. No dia a dia — na arte».

Encenadores para o TEP

Para a próxima época teatral, o Teatro Experimental do Porto pretende prosseguir a experiência da época transacta, entregando a direcção dos seus espectáculos a sucessivos encenadores portugueses de diversas gerações, em vez de manter um unico director artístico, como sucedeu no passado. Dentro desta orientação, o T. E. P. endereçou convites, para encenar uma peça, a António Pedro, Ribeirinho, João Guedes, Rogério Paulo, Fernando Gusmão, Paulo Renato, Jacinto Ramos e Artur Ramos.

ASPECTOS do cinema holandês

No seu relatório para o ano de 1961, a Nederlandse Bioscoopbond (Associação Holandesa dos Proprietários de Cinema), declara que existem, actualmente, na Holanda projectos para a produção de seis grandes filmes, dos quais três ou quatro serão terminados ainda em 1962. Dois filmes de longa metragem, destinados especialmente á juventude, estão também em vias de elaboração, assim como quarenta películas de curta metragem. No ano de 1962, o Governo holandês oferecerá uma subvenção de 325 000 florins á industria de filmes de longa metragem. Os filmes de curta metragem holandeses obtiveram, em 1961, 26 prémios de diferentes festivais cinematográficos.

Em 1961, a Holanda importou 416 filmes estrangeiros: 123 americanos, 86 alemães, 67 franceses, 61 ingleses, 47 italianos, etc.

Foram vendidas, em 1961, 50 985 000 entradas de cinema na Holanda, em comparação com 55 435 000 em 1960.

Cobrou mais de 12 mil contos de direitos autorais em 1961

a Sociedade de Escritores e Comp. Teatrais

Extraímos do Relatório relativo a 1961, da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, os seguintes dados:

Cobrança de direitos autorais:

Em 1961 a cobrança de direitos autorais efectuada pela Sociedade, elevou-se a 12 810 836$86. Esta cobrança teve o seguinte desenvolvimento:

Direitos de representação — Teatro, Rádio e TV	3 985 032$10
» » reprodução mecânica	1 097 622$52
» » edição	15 889$34
» » execução	7 653 355$40
» » cinefonia	58 937$50
	12 810 836$86

Membros da Sociedade:

Em 31 de Dezembro de 1961 a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses contava 3790 membros nacionais e representava cerca de 400 000 autores estrangeiros

Agências:

O numero de agências, na metrópole, ilhas adjacentes e provincias ultramarinas é hoje de 372.

Um «Teatro Ideal»

na cidade de Joanesburgo

Na encosta de uma pitoresca colina sobranceira á cidade de Joanesburgo foi construído um «teatro ideal» com lotação para 1100 espectadores, cujo empreendimento se cifrou em 23 500 contos. Projectado essencialmente para a arte dramática, oferece, todavia, excelentes possibilidades de adaptação para outras representações de arte.

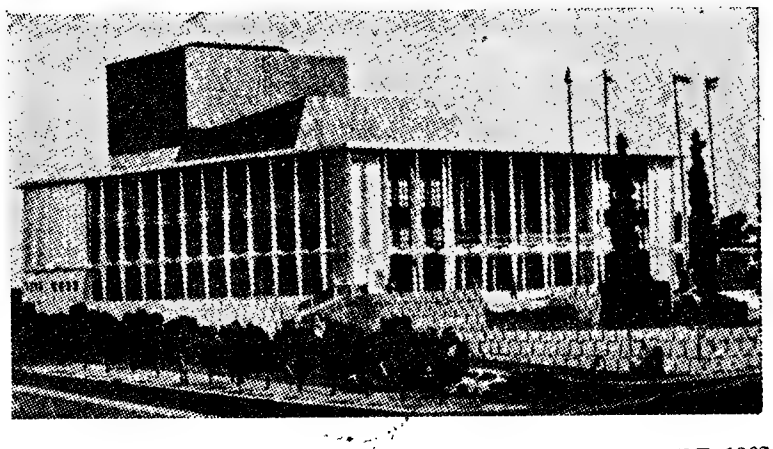
O auditório abre-se em leque a partir do palco e a ultima fila de lugares está apenas a 21,6 metros do pano de boca, reunindo assim excelentes condições de audição e visibilidade.

Uma das suas principais características é a flexibilidade do palco, que tem 21,6 metros de largura e 18 m de profundidade. Nos bastidores, que se estendem cerca de 15 m para cada lado do palco, podem ser montados dois palcos giratórios, susceptíveis de descer 4,2 m desde o nível do palco principal até á cave. Quando não se utilizar o palco giratório, poder-se-ão pôr em acção diversos níveis no palco principal, por intermédio de uma série de alçapões.

A parte dianteira do vasto palco principal poderá baixar até ao nível do chão do auditório, para aumentar o tamanho deste ou baixar ainda mais para formar um recinto para orquestra, com capacidade para cinquenta musicos.

Divididas em três partes, as abas abas laterais da parte dianteira do palco podem ser baixadas, independentemente umas das outras, até ao nível do pavimento da sala, para que os espectadores cerquem a parte central do palco, á maneira isabelina.

A inclinação do terreno permitiu a construção de um anfiteatro atrás do edifício principal. Quando a parede traseira do edifício está aberta, o palco pode ser invertido de modo a enfrentar o anfiteatro. No caso de espectáculos de produção normal, poderão, contudo, ser realizados ao ar livre no amplo palco do anfiteatro.



A PRIMEIRA OBRA PUBLICADA EM PORTUGAL SOBRE O ASSUNTO

A TELEVISÃO — DO PRETO À COR

por ANDRÉ LANGEVIN

UM ESTUDO EM PROFUNDIDADE
LÊ-LO, É TER A CERTEZA DE FICAR
A COMPREENDER O QUE É A TELEVISÃO

Publicações Europa - América

R. das Flores, 45 — LISBOA 2 **ESC. 25$00**

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Relatório e Parecer da Comissão Revisora de Contas referente ao ano de 1961

Em obediência ao artigo 26.º dos Estatutos que fazem parte integrante do Decreto-Lei N.º 40 690, de 18 de Julho de 1956, a Comissão Revisora de Contas da FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN tem a honra de apresentar o seu parecer acerca das contas respeitantes ao ano de 1961.

O parecer é antecedido, como habitualmente, de algumas notas focando os pontos mais salientes da gerência finda. Tudo foi elaborado, como determina o art.º 25.º dos mesmos Estatutos, em presença do relatório e respectivos anexos, apresentado pelos «Chartered Accountants» e dos elementos fornecidos pelos Serviços de Contabilidade da Fundação ou nestes directamente observados.

I — INTRODUÇÃO

I. 1 — A ideia geral que se registou depois de se analisarem atentamente os dados numéricos, a documentação e os planos de actuação, é a de que, em 1961, foi mantida a orientação — assinalada em anteriores pareceres desta Comissão — de se executarem com o maior rigor as normas estatutárias, ao mesmo tempo que se desenvolveu a maior actividade para que a Fundação pudesse prosseguir — como prosseguiu — os seus prestimosos e elevados fins.

I. 2 — O Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian tem inteira liberdade estatutária para gerir os bens patrimoniais e para aplicar ou distribuir os rendimentos disponíveis, só com a limitação, no que respeita á distribuição, de a mesma ter enquadramento em finalidades caritativas, artísticas, educativas e científicas.

Quanto á gestão do vultoso património, cujos riscos e naturais flutuações lhe estão inerentes por mais ponderadas que sejam as previsões e as decisões, o acréscimo registado ano a ano no mesmo revela uma administração acertada e feliz.

Com referência á distribuição dos rendimentos, o relator deste parecer, habituado, como está, no exercício das suas funções oficiais, a gizar e a fazer vigiar e executar estruturas de fiscalização de receitas e despesas, é com satisfação profissional que tem verificado que o Conselho de Administração se desejou libertar, logo de início, de decisões arbitrárias, pois estabeleceu e foi aperfeiçoando, princípios, regras, sistemas processuais e informativos, enfim, mecanismo administrativo, ao qual inteiramente se subordina.

Os Serviços internos da Contabilidade da Fundação: a fiscalização pormenorizada dos «Chartered Accountants» (abrangendo os patrimónios próprio e independente da Fundação, os investimentos, os rendimentos, as despesas de funcionamento e as distribuições efectuadas); o parecer anual desta Comissão, — são elementos que constituem uma rede apertada com a sua urdidura historial, de *contrôle* e de julgamento.

I. 3 — Durante o ano de 1961, uma das companhias subsidiárias foi liquidada, o que reduziu a sete o numero daquelas companhias, quatro das quais são directamente subsidiárias.

Estas companhias, como se tem acentuado nos pareceres anteriores estão envolvidas, principalmente, em operações de petróleos e em investimentos.

Na gerência finda, continuaram a desenvolver fecunda actividade, como mostra a respectiva posição líquida.

I. 4 — Toda a colecção de arte do Fundador, está já ao cuidado do Serviço do Museu da Fundação, no Palácio Pombal (Oeiras) e tem sido sujeita a cuidadosas verificações, em face dos registos permanentes. Estas obras de arte estão seguras, no montante total de 362 024 contos, contra os riscos de fogo, roubo, etc.

Em 1961, foram adquiridas mais algumas obras de arte, destinadas, em parte, a ser exibidas em exposições itinerantes, na província.

I. 5 — Salienta-se desde já, que a actividade especifica da Fundação na distribuição de subsídios para fins caritativos, artísticos, educativos e científicos, teve como consequência até ao fim do ano ultimo, autorizações de importancias totalizando 772 311 contos.

	Contos
Até ao fim do ano de 1959	403 518
Em 1960	169 068
Em 1961	199 725
	772 311

Na importancia de 199 725 contos, respeitante ao ano de 1961, está incluída a de 57 143 contos que respeita a um subsídio destinado a «Gulbenkian Foundation Inc.», de Nova York, instituição esta que foi estabelecida em 7 de Julho de 1960.

II — EXAME DO INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO

II. 1 — Obedecendo ao esquema considerado aconselhável para servir de base aos comentários merecidos, a seguir se apresenta o quadro pelo qual se poderá verificar a evolução que tem tido o Património, desde o ano de 1959:

Sectores patrimoniais	31/XII/1959		31/XII/1960		31/XII/1961	
	Em contos		Em contos		Em contos	
A — Património artístico.		Valor contabilístico Esc. 100		Valor contabilístico Esc. 100		Valor contabilístico Esc. 100
B — Companhias subsidiárias da Fundação:						
B. 1 — Posição líquida (excluindo o activo imobilizado — ver B.2/B.6 em baixo).	2 442 589		2 929 025		3 093 202	
B. 2 — Investimento na «Iraq Petroleum Co. Ltd.», suas companhias associadas e outras companhias petrolíferas — Acções integralmente realizadas.		Valor nominal £ 7 394 020		Valor nominal £ 7 594 848		Valor nominal £ 9 116 996
B. 3 — Adiantamentos a «Iraq Petroleum Co. Ltd.», suas companhias associadas e outras companhias petrolíferas.		£ 749 367		£ 1 260 939		£ 799 001
B. 4 — Propriedades (a).	516		1 469		1 518	
B. 5 — Mobiliário e equipamento (b).	144		197		172	
B. 6 — Viaturas c/ motor (b)	—		78		60	
C — Posição líquida do património independente da Fundação	926 267		946 365		1 382 533	
	3 369 516		3 877 125		4 477 485	

Observações ao quadro anterior:
(a) São as seguintes as propriedades:

	Valor Contabilístico
Palácio na Av. Iena, 51, Paris	516 c.
Edifício na R. Emile Menier, Paris	108 c.
Propriedade «Les Enclos», perto de Deauville	894 c.
	1 518 c.

(b) Foi deduzida a depreciação.

II. 2 — Em 1961, observou-se, de novo, um acréscimo nos valores patrimoniais. E' de salientar que o património artístico continua a ser representado sómente por um valor simbólico de Esc. 100.

Como se vê no quadro, se forem comparadas as somas dos anos de 1960/61 o acréscimo total foi de 600 360 contos.

De notar que as propriedades têm um valor real superior áquele que figura no património.

A — Património artístico

II. 3 — Da Colecção de Arte, já reunida, como se disse, no Palácio Pombal, foram destacadas algumas pinturas para exibição temporária no Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa; também foram adquiridas novas obras, não só para figurarem em exposições itinerantes, mas também para estímulo de alguns artistas; tudo se encontra devidamente catalogado e sujeito a periódicas verificações.

B — Companhias Subsidiárias

II. 4 — Pelo quadro verifica-se que o aumento patrimonial, quanto á posição líquida das Companhias Subsidiárias, foi de 164 177 contos, o que confirma a excelente orientação que se tem dado á marcha dos seus negócios.

II. 5 — A situação das aludidas Companhias melhor se apreciará examinando o seguinte quadro:

II. 6 — Com os numeros constantes do quadro acima, formou-se este outro, pelo qual se vê como evoluiram os valores nas diferentes rubricas:

(Em contos)

	1960	1961	Diferença
ACTIVO			
Caixa e Bancos	649 528	738 841	+ 89 313
Devedores	164 461	178 369	+ 13 968
Investimentos em acções de Bancos e Companhias	1 768 635	1 924 637	+ 156 002
Títulos publicos	480 986	341 690	— 139 296
	3 063 550	3 183 537	+ 119 987
PASSIVO			
Credores	78 523	90 333	+ 11 810
Dividendos pagáveis á Fundação	56 002	2	— 56 000
	134 525	90 335	— 44 190
Posição líquida	2 929 025	3 093 202	+ 164 177

II. 7 — Apenas duas parcelas (uma do Activo; outra do Passivo) acusam decréscimo. A diminuição em títulos públicos resulta, por um lado, da especial distribuição à Fundação por uma das companhias subsidiárias (ver II. 12 abaixo); e, por outro lado, do aumento na carteira de acções. O decréscimo dos dividendos pagáveis á Fundação é assinalado pelo montante de 56 000 contos, como se pode ver em II. 6.

II. 8 — Tal como se verificou em 1960, o maior aumento localiza-se na rubrica de Investimentos em acções de Bancos e Companhias, principalmente devido á flutuação da carteira de títulos. Nota-se que ao preço de custo corresponde o valor de cotação, em 31 de Dezembro de 1961 de 2 422 371 contos.

II. 9 — E' evidente que, para os resultados acima apontados, concorreram os dividendos e juros recebidos pelas Companhias Subsidiárias e os lucros petrolíferos destas companhias. Contudo, os resultados destas Companhias não atingiram a cifra do ano de 1960 (708 748 contos), pois que se fixaram em 682 399 contos. A este respeito esclarece-se que a quebra foi motivada pela redução dos preços de venda da «Participations and Explorations Corpn. (Partex)», o que reflecte a descida geral nos preços declarados no Médio Oriente para o petróleo em bruto. As actuais condições do comércio petrolífero mostram tendência para nova redução em lucros petrolíferos em 1962. Todavia, é de notar que não diminuiu a produção do petróleo bruto: em 1961, 2 573 030 tons., contra 2 534 710 tons., em 1960.

B. 2 — Investimento na «Iraq Petroleum Co. Ltd.», suas companhias associadas e outras companhias petrolíferas.

B. 3 — Adiantamentos a «Iraq Petroleum Co. Ltd.», suas companhias associadas e outras companhias petrolíferas.

II. 10 — O activo imobilizado é representado, em 1961, por 9 116 996 acções de £ 1 (mais 1 522 148 do que no ano anterior), continuando a «Iraq Petroleum Co. Ltd.» a figurar com 4 175 000 acções. As restantes correspondem a oito outras companhias petrolíferas.

Nos adiantamentos verifica-se um decréscimo de £ 461 938. Possuem as maiores quantias as Companhias «Qatar Petroleum Co. Ltd» (£ 300 000) e «Petroleum Development (Trucial Coast) Ltd.» (£ 440 708).

B. 4 — Propriedades
B. 5 — Mobiliário e equipamento
B. 6 — Viaturas com motor.

II. 11 — Nada há a assinalar de especial quanto a estas rubricas, cujos valores pouco evoluiram.

C — Posição líquida do património independente da Fundação.

II. 12 — Comparativamente á do ano anterior, a posição líquida do património independente da Fundação acusa o seguinte aumento:

Em 1960	946 365 300$
Em 1961	1 382 533 101$
Aumento	436 167 801$

E' de acentuar esta vultosa diferença, porquanto ela se destaca das obtidas nos anos anteriores:

De 1958 para 1959 17 710 269$
De 1959 para 1960 20 098 647$

Se nos reportarmos ao ano de 1957, o acréscimo total quase atinge 500 000 contos.

Tão grande diferença em 1961 explica-se pela inclusão da quantia de 418 730 861$, representativa de uma especial distribuição feita por uma Companhia Subsidiária. Excluindo esta importancia, a diferença entre os anos de 1960 e 1961 fixa-se em 17 436 940$.

II. 13 — Segue o Balanço da Fundação, que servirá de ponto de partida para analisar como foi apurado o assinalado saldo:

(Continua na página seguinte)

POSIÇÃO DAS COMPANHIAS SUBSIDIÁRIAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1961

ACTIVO	Contos	PASSIVO	Contos
I — *Disponível*:		I — *Exigível*:	
1. Em Caixa e em Bancos	738 841	1. Credores	90 333
2. Devedores	178 369	2. Dividendos pagáveis á Fundação...	2
			90 335
II — *Realizável*:		II — *Posição líquida*	
1. Investimentos em acções de Bancos e Companhias (Valor da Bolsa em 31 de Dezembro de 1961: 2 422 371 contos) — Preço do custo	1 924 637	(não inclui os bens imobilizados que constam, em separado, do quadro do Património — § II. 1).	3 093 202
2. Títulos publicos a curto prazo ...	341 690		
	3 183 537		3 183 537

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

(Continuação da página anterior)

BALANÇO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN EM 31 DE DEZEMBRO DE 1961

ACTIVO	Escudos		PASSIVO	Escudos	
I — *Disponível*:			I — *Exigível*:		
1. Em Caixa e em Bancos (depósitos á ordem e a curto prazo)	563 544 045$		1. Credores	144 139$	
2. Devedores	2 040 495$		2. Dívidas a beneficiários segundo o testamento do Fundador, aguardando a liquidação do imposto sucessório	10 224 332$	
3. Juros vencidos	5 743 219$		3. Parte das importancias autorizadas para os fins específicos da Fundação, mas não pagas até 31 de Dezembro de 1961	345 903 538$	356 272 009$
4. Dividendos recebíveis das Companhias Subsidiárias	2 141$	571 329 900$	II — Posição líquida		1 382 [illegible] 101$
II — *Realizável*:					1 738 805 110$
1. Investimentos em acções de Bancos e Companhias, Títulos Publicos e Depósitos a Longo Prazo (a)	1 132 295 867$				
2. Viaturas c/ motor	3 357 599$				
3. Propriedades	31 821 544$				
4. Património transferido da herança (valores contabilísticos: Colecções de arte ..... 100$ Acções das Companhias Subsidiárias 100$)	200$	1 167 475 210$			
		1 738 805 110$			

(a) As acções e as obrigações estão inventariadas pelo preço de custo — 632 295 867$; o valor da sua cotação em 31 de Dezembro de 1961 era de 731 502 468$; a importancia dos depósitos a longo prazo atinge 500 000 000$.

II. 14 — O acréscimo da posição líquida, na indicada importancia de 436 167 801$, resulta do seguinte:

Fundo de Capital	415 018 368$	(a)
Rendimento não distribuído	18 369 145$	
Reserva para investimentos e cambios	2 780 288$	
	436 167 801$	

II. 15 — A posição discriminada da rubrica «Em Caixa e em Bancos» é a seguinte:

Em Caixa		305 677$
Contas-correntes nos Bancos		33 999 868$
A curto prazo, nos Bancos: Depósitos em Escudos (11 Bancos)	419 086 500$	
Depositos em Dólares (4 Bancos)	110 152 000$	529 238 500$
		563 544 045$

II. 16 — São pouco significativas as outras diferenças verificadas no Activo disponível, excepto no que respeita a «Dividendos recebíveis das Companhias Subsidiárias», conta que mostra o decréscimo de cerca de 56 000 contos, em relação ao ano de 1960.

II. 17 — Nos «Investimentos...» regista-se o volumoso aumento de 963 527 345$, no qual se compreende a verba de 500 000 contos de depósitos a longo prazo.

O restante aumento de 463 527 345$ respeita a tomada de títulos públicos e de acções de diversas companhias. Como se observou, estes títulos acusam um valor de mercado superior ao registado nas contas.

II. 18 — Na rubrica «Viaturas com motor» também se nota aumento de valor em relação ao ano anterior. A importancia descrita no Balanço resulta do seguinte:

Valor dos veículos existentes no fim do ano de 1960	1 775 802$	
Aquisição de 21 novas viaturas e equipamento, em 1961	2 297 621$	
	4 073 423$	
Desvalorização contabilizada em 1961	715 824$	
	3 357 599$	

Entre os veículos adquiridos em 1961, contam-se 20 camionetas para o serviço das bibliotecas itinerantes, que ficou assim com 50 destes veículos.

II. 19 — A rubrica de «Propriedades» acusa, apenas, as variações resultantes das obras e melhoramentos introduzidos durante o ano de 1961 no Parque de Santa Gertrudes e no Palácio Pombal, bem como as depreciações contabilizadas.

	Esc.	
(a) — Especial distribuição por uma companhia subsidiária (ver II.12)	418 730 861	
Menos: Quantias pagas de encargos da liquidação da herança do Fundador	3 712 493	
	415 018 368	

II. 20 — Na rubrica «Património transferido da herança» não há qualquer diferença de valor a registar, posto que as colecções de arte e as acções das companhias subsidiárias figuram por importancias simbólicas, como habitualmente.

II. 21 — No «Passivo», continua a figurar a importancia de 10 224 332$, retida como garantia do pagamento de quaisquer direitos de transmissão, eventualmente devidos pela execução das determinações do Testador.

II. 22 — Resta analisar a verba de 345 903 538$ e que é a mais importante, por corresponder ás autorizações destinadas aos pagamentos relacionados com os fins específicos da Fundação, que não chegaram a ser pagas até 31 de Dezembro de 1961.

A referida quantia, que é superior á que consta do Balanço respeitante ao ano de 1960, foi assim determinada:

EM CONTOS

PAÍSES	Importancias autorizadas cujos encargos transitaram para 1961 (1)	Autorizado no decurso de 1961 (2)	Soma de 1 e 2 (3)	Pago no decurso de 1961 (4)	Importancias autorizadas cujos encargos transitaram para 1962 (3-4) (5)
Portugal	105 570	67 535	173 105	73 361	99 744
Comunidades Arménias	36 853	23 661	60 517	19 606	40 911
Reino Unido e Comunidade Britanica	27 458	23 525	50 983	18 863	32 120
Iraque e outros países do Médio Oriente	125 323	24 148	149 471	6 504	142 967
Outros países	30 603	60 853	91 456	61 295	30 161
	325 807	199 725	525 532	179 629	345 903

II. 23 — Convém recordar que o saldo assinalado no quadro anterior não representa o somatório de importancias cujo pagamento tenha sido retido, mas sim os encargos que a Fundação tomou sobre si, ainda não liquidados, por não se terem realizado as condições que serviram de base á autorização antes do fim do ano de 1961.

III — COMPARAÇÃO ENTRE AS RECEITAS E AS DESPESAS

III. 1 — Relativamente ao ano anterior, as receitas atingiram maior quantia como se vê pelo seguinte quadro (em contos):

	1960	1961	Diferença
Dividendos das Companhias Subsidiárias	176 002	200 002	+ 24 000
Outros dividendos	3 785	10 735	+ 6 950
Juros	30 300	31 430	+ 1 130
Receitas diversas	48	25	— 23
	210 135	242 192	+ 32 057

III. 2 — O maior acréscimo da receita localiza-se nos «Dividendos das Companhias Subsidiárias», que continuam a ser a principal fonte de recursos da Fundação.

III 3 — As indicadas receitas, cobriram, em 1961, estas despesas (em contos):

Despesas de administração, instalação e funcionamento		16 948
Outras despesas		2 913
Encargos testamentários		826
Encargos com a colecção de arte		3 411
Para os fins específicos da Fundação:		
Portugal	67 535	
Comunidades Arménias	23 664	
Reino Unido e Comunidade Britanica	23 525	
Iraque e outros países do Médio-Oriente	24 148	
Outros países	60 853	199 725
		223 823

III. 4 — Da comparação entre a receita e a despesa resulta o saldo de 18 369 contos, que passou para o ano de 1962.

III. 5 — Todos os anos fica um saldo dos rendimentos não distribuídos, o que demonstra a criteriosa aplicação das receitas aos especiais fins da Fundação.

IV — EXAME SOBRE SE A APLICAÇÃO DOS RENDIMENTOS DA FUNDAÇÃO SE REALIZOU DE HARMONIA COM OS SEUS FINS ESTATUTÁRIOS

IV. 1 — Nos termos dos artigos 25.º e 26.º dos Estatutos, segue a análise da aplicação que foi dada, em 1961, aos rendimentos da Fundação.

IV 2 — Já se indicou (parágrafo III. 3) a discriminação das despesas respeitantes ao ano de 1961 e que totalizaram 223 823 594$.

IV. 3 — Para confronto com os numeros do ano de 1960, formou-se o seguinte quadro de todas as despesas (em contos):

	1960	1961	Diferença
Administração etc.	15 542	16 948	+ 1 406
Outras despesas	3 032	2 913	— 119
Encargos testamentários	1 991	826	— 1 165
Colecção de arte	5 446	3 411	— 2 035
Fins específicos da Fundação	169 068	199 725	+ 30 657
	195 079	223 823	+ 28 744

IV. 4 — Para as oscilações que se verificam acima contribuiram novas despesas, a eliminação de outras e, também, alguns ajustamentos por virtude da classificação dada, em 1961, a certas despesas.

IV 5 — Quanto à verba de Distribuições, especificadamente afecta às actividades da Fundação, assinala-se, em 1961, um aumento de 30 657 contos, em relação ao ano anterior.

IV. 6 — O total de 199 725 contos despendido em 1961 teve a distribuição anotada no parágrafo III. 3.

IV 7 — No quadro seguinte apresenta-se o conjunto das Distribuições respeitantes a todos os anos, cujo total atinge a elevada cifra de 772 311 contos.

(EM CONTOS)

PAÍSES	Período de 18 de Julho de 1956 a 31 de Dezembro de 1957	1958	1959	1960	1961	Total
Portugal	61 358	58 854	51 033	74 623	67 535	313 403
Comunidades Arménias	24 707	14 374	18 445	21 436	23 664	102 656
Reino Unido e Comunidade Britanica	26 755	16 979	11 889	19 487	23 525	98 633
Iraque e outros países do Médio Oriente	15 953	86 382	11 259	24 403	24 148	162 145
Outros países	749	—	4 781	29 091	60 853	95 474
	129 522	176 589	97 407	169 068	199 725	772 311

(Continua na página seguinte)

VALIOSA ACÇÃO

em prol das artes e das ciências

(Continuação da 1.ª página)

te do nosso sentimento, pois traduz o reconhecimento á terra hospitaleira que o acolheu na sua tranquila e envolvente simplicidade, nas horas angustiosas e trágicas da guerra devastadora, por parte do milionário Calouste Gulbenkian, cujo mecenato, através da benemérita instituição que lhe perpetua o nome, floresce nessa obra excepcional para sempre ligada ao progresso inovador da cultura portuguesa, em perduráveis realizações dos mais altos benefícios para o País.

Não é de mais encarecer tudo quanto devemos á prestigiosa Fundação Gulbenkian, e dela se espera em auxílios substanciais e assistência constante a tantas instituições altruísticas e na fecunda e inestimável actividade nos elevados objectivos da difusão de cultura e do robustecimento da mentalidade portuguesa. Tem sido de largo proveito, abrindo as mais amplas perspectivas futuras, a generosidade da instituição, facultando a organismos científicos e artísticos e corporações de intelectuais avultados meios, que, permitindo o moderno apetrechamento técnico, possibilitam a investigação a nível actual favorece uma ampla e renovadora acção pedagógica, estimula a criação artística e literária e vem dando impulsos decisivos ao progresso e aperfeiçoamento notórios e á expansão cultural, com reflexos imediatos na educação colectiva, através das suas realizações e do decidido amparo para valorização e aproveitamento de valores carecidos desse amparo e dos incentivos com a indispensável base positiva, para sua frutuosa, promissora, revelação.

Estruturada a Fundação Gulbenkian nas vastas e sólidas possibilidades resultantes das doações do ilustre fundador, incluindo tesouros artísticos, tem-se desenvolvido e ampliado a sua obra formidável graças á sábia, clarividente e proba administração, com o mais humano e mais amplo sentido da generosa benemerência e da dignificadora elevação da mentalidade nacional a um nível superior, superiormente orientada pelo alto espírito do dr. Azeredo Perdigão, eminente jurista e figura de elevado prestígio na sociedade portuguesa, nome para sempre ligado ao prestígio e á acção fecunda da notabilíssima instituição.

Facilmente se reconhece a justiça que se presta a uma obra de tão assinalados e valiosos benefícios para a comunidade ante a sua eloquente expressão através do Relatório e Parecer da Comissão Revisora de Contas da Fundação Calouste Gulbenkian, relativo ao ano de 1961, agora tornado publico e que noutro lugar inserimos.

Administração modelar

E' um documento de alta valia que, na sua transparência clarificadora e na objectividade sugestiva, ordenada no mesmo espírito de inalterável rectidão associados aos actos da administração, permite abarcar todas as actividades da instituição e apreender o sentido humano a que obedecem as tarefas orientadas no sentido da realização integral dos «seus prestimosos e elevados fins».

A exemplaridade da orientação e da obra consagrada pelos seus magníficos resultados, ressalta através do relatório, assinalando o valor do património da instituição, observando o movimento das volumosas receitas, examinando a aplicação dos rendimentos consoante as normas estipuladas no estatuto da Fundação, e afiguram-se-nos de inteiro merecimento as palavras no mesmo documento consignadas aos administradores, aos quais, «pela sua notável acção, são devidos, com inteira justiça louvores e homenagens».

Mecanismo administrativo

No relatório se emite, também, o parecer de que, em 1961, foi reforçada a solidez da Fundação, criando-se condições patrimoniais que permitem antever para breve o desenvolvimento da sua acção.

Acentua-se no notável documento que «o Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian tem inteira liberdade estatutária para gerir os bens patrimoniais e para aplicar ou distribuir os rendimentos disponíveis, só com a limitação, no que respeita á distribuição, de a mesma ter enquadramento em finalidades caritativas, artísticas, educativas e científicas.

«Quanto á gestão do vultoso património, cujos riscos e naturais flutuações lhe estão inerentes por mais ponderadas que sejam as pre-

(Continua na página seguinte)

NOTÁVEL OBRA CULTURAL

(Continuação da página anterior)

visões e as decisões o acréscimo registado ano a ano no mesmo, revela uma administração acertada e feliz

«Com referência á distribuição dos rendimentos o relator deste parecer, nabituado, como está, no exercício das suas funções oficiais, a gizar e a fazer vigiar e executar estruturas de fiscalização de receitas e despesas, é, com satisfação profissional, que tem verificado que o Conselho de Administração se desejou libertar, logo de início, de decisões arbitrárias, pois estabeleceu e foi aperfeiçoando princípios, regras, sistemas processuais e informativos, enfim mecanismo administrativo ao qual inteiramente se subordina.

«Os Serviços internos da Contabilidade da Fundação; a fiscalização pormenorizada dos «Chartered Accountants» (abrangendo os patrimónios próprio e independente da Fundação, os investimentos, os rendimentos, as despesas de funcionamento e as distribuições efectuadas); o parecer anual desta Comissão, — são elementos que constituem uma rede apertada com a sua urdidura historial, de «controle» e de julgamento».

Património artístico da Fundação Gulbenkian

Referindo-se ao património da benemérita instituição, assinala, também, o relatório que «toda a colecção de arte do Fundador, está já ao cuidado do Serviço do Museu da Fundação no Palácio Pombal (Oeiras) e tem sido sujeita a cuidadosas verificações, em face dos registos permanentes. Estas obras de arte estão seguras, no montante total de 362 024 contos, contra os riscos de fogo, roubo, etc.

Em 1961, foram adquiridas mais algumas obras de arte destinadas, em parte, a ser exibidas em exposições itinerantes, na província».

E acrescenta: «Da Colecção de Arte, já reunida, como se disse, no Palácio Pombal, foram destacadas algumas pinturas para exibição temporária no Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa, também foram adquiridas novas obras, não só para figurarem em exposições itinerantes mas também para estímulo de alguns artistas; tudo se encontra devidamente catalogado e sujeito a periódicas verificações».

Sobre a ampliação dos meios difusores de cultura popular: «Entre os veículos adquiridos em 1961 contam-se 20 camionetas para o serviço das bibliotecas itinerantes, que ficou assim com 50 destes veículos».

Distribuição de subsídios

Ainda referiremos alguns numeros expressivos quanto á aplicação dos rendimentos da Fundação, que dão o exacto testemunho do rigoroso cumprimento das disposições do seu fundador:

Assim, até ao fim do ano de 1959, a distribuição de subsídios para fins caritativos, artísticos, educativos e científicos — fins específicos da Fundação — totalizou 403 518 contos, somando essa distribuição, em 1960, 169 068 contos; e, em 1961, 199 725 contos, atingindo-se assim um total geral de 772 311 contos. Deste total geral couberam a Portugal 313 403 contos; ás Comunidades Arménias, 102 656 contos; ao Reino Unido e Comunidade Britanica, 98 633 contos; ao Iraque e outros países do Médio Oriente, 162 145 contos; e a outros países 95 474 contos.

A soma de 199 725 contos distribuída em 1961, teve, quanto ao seu destino, os seguintes objectivos: fins de caridade, 15 334 756$00; artísticos, 25 312 523$00; educativos, 145 189 186$00; e científicos, 13 888 956$00.

A posição líquida do património independente da Fundação era, em 1960, de 946 365 300$00, e, em 1961, de 1 382 533 101$00, verificando-se assim um aumento de 436 167 801$. Assinala-se, por ultimo que, relativamente ao ano de 1957, o acréscimo atinge cerca de 500 000 contos.

O notável documento é assinado pelos componentes da Comissão Revisora de Contas, srs. drs. *Aureliano Felismino* e *Agostinho Pires*, *prof. dr. António Pereira Forjaz*, *pintor Armando de Lucena* e *dr. Castro Fernandes*.

Um médico inglês veio a Portugal fazer demonstrações de um coração-pulmão

Encontra-se em Portugal o sr. dr. J. C. A. Raison, médico consultor da clínica de Fisiologia do «King Edward Memorial Chest Hospital», de Londres, que ficará no nosso País até 16 de Setembro.

Aquele médico desloca-se a Portugal pela segunda vez, com o objectivo de orientar trabalhos científicos, para treino de médicos portugueses no manejo de um coração-pulmão artificial, de fabrico inglês.

O especialista britanico partiu hoje para Coimbra, aonde se desloca a convite do director da Faculdade de Medicina daquela cidade, na qual permanecerá até ao próximo dia 31, empenhando-se em trabalhos de aplicação do citado aparelho a casos mais difíceis.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

(Continuação da página anterior)

IV 8 — A importancia de 199 725 contos despendida em 1961 teve, quanto aos objectivos, a seguinte distribuição, pela qual se vê que foi no sector educativo como nos anos anteriores — que mais se fez sentir a benéfica actividade da Fundação:

PAÍSES	FINS				Total
	Caritativos	Artísticos	Educativos	Científicos	
Portugal	6 662 601$	10 804 859$	36 808 758$	13 258 624$	67 5[illegible]
Comunidades Arménias	2 905 371$	—	20 759 458$	—	23 6[illegible]
Reino Unido e Comunidade Britanica	4 604 099$	12 637 196$	6 267 526	16 000$	23 [illegible]
Iraque e outros países do Médio Oriente	—	1 714 286$	22 319 627$	114 286$	24 [illegible]
Outros países	1 162 685$	156 182$	59 033 817$	500 046$	60 [illegible] 730$
	15 334 756$	25 312 523$	145 189 186$	13 888 956$	199 [illegible] 421$

NOTA — Na rubrica «Outros países» nos «Fins educativos», está incluída a quantia de 57 142 857$, de um subsídio a «Gulbenkian Foundation Inc.», Nova York.

IV. 9 — Nos primeiros pareceres desta Comissão, salientaram-se, por entidades e instituições beneficiadas, as principais distribuições incluídas nos globais do quadro antecedente.

O Conselho de Administração da Fundação, louvàvelmente, tem dado larga publicidade aos seus planos, com uma discriminação que excede, em justificação, o que era revelado pelo apanhado cimeiro elaborado pela Comissão Revisora de Contas.

Quer pelos anexos ao relatório dos «Chartered Accountants», quer pelos elementos dos Serviços de Contabilidade da Fundação, a Comissão Revisora de Contas, analisou, verba por verba, as distribuições autorizadas e declara, nos termos e para os efeitos do n.º 2 do art.º 25.º dos Estatutos, que as parcelas, cujos somatórios constam do ultimo mapa, se destinaram exclusivamente a satisfação de fins caritativos ,artísticos, educativos e científicos.

V — CONCLUSÃO

V. 1 — Tudo quanto atrás ficou, numa síntese que se desejou que fosse clara e acessível a todo o público, parece revelar a amplitude da acção do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian, com facetas extremamente complexas que exigem, na gestão patrimonial, conhecimentos variados mas profundos e sensibilidade na previsão, para desviar naturais riscos conjunturais a que não é estranha a política internacional com os seus reflexos económicos e financeiros.

Num mundo tão conturbado, é admirável a ascensão patrimonial e o volume das reservas conseguidos — este olhando prudentemente ao futuro.

V. 2 — Depois de tudo ser analisado e discutido, os da Comissão Revisora de Contas da Fundação Calouste Gulbenkian, tem a honra de emitir o seguinte

PARECER

1.º — Que o exame do inventário do património assentou em elementos tècnicamente bem gizados e que constituem base segura para a fiscalização e para a elaboração de sínteses como as que foram organizadas pela Comissão;

2.º — Que o progresso dos vultosos valores patrimoniais e a expressão numérica e real das posições líquidas, reforçaram, no ano de 1961, a solidez da Fundação e permitem antever, para um futuro próximo, o desenvolvimento da sua acção específica;

3.º — Que, em 1961, na aplicação dos rendimentos e nas demais actuações, foram cumpridas rigorosamente as disposições estatutárias;

4.º — Que aos Administradores da Fundação, pela sua notável acção, são devidos, com inteira justiça, louvores e homenagens;

5.º — Que ficam, assim, homologados os resultados da Gerência de 1961.

A COMISSÃO REVISORA DE CONTAS:

Vogais efectivos:

(a) *Aureliano dos Anjos Felismino*
Director-Geral da Contabilidade Pública
(Relator)

(a) *Agostinho Joaquim Pires*
Director-Geral da Assistência

Vogais designados:

Pela Academia das Ciências de Lisboa:

(a) *António Pereira Forjaz*
Secretário-Geral da Academia

Pela Academia Nacional de Belas-Artes:

(a) *Armando Figueiredo de Lucena*
Secretário da Academia

Pelo Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias:

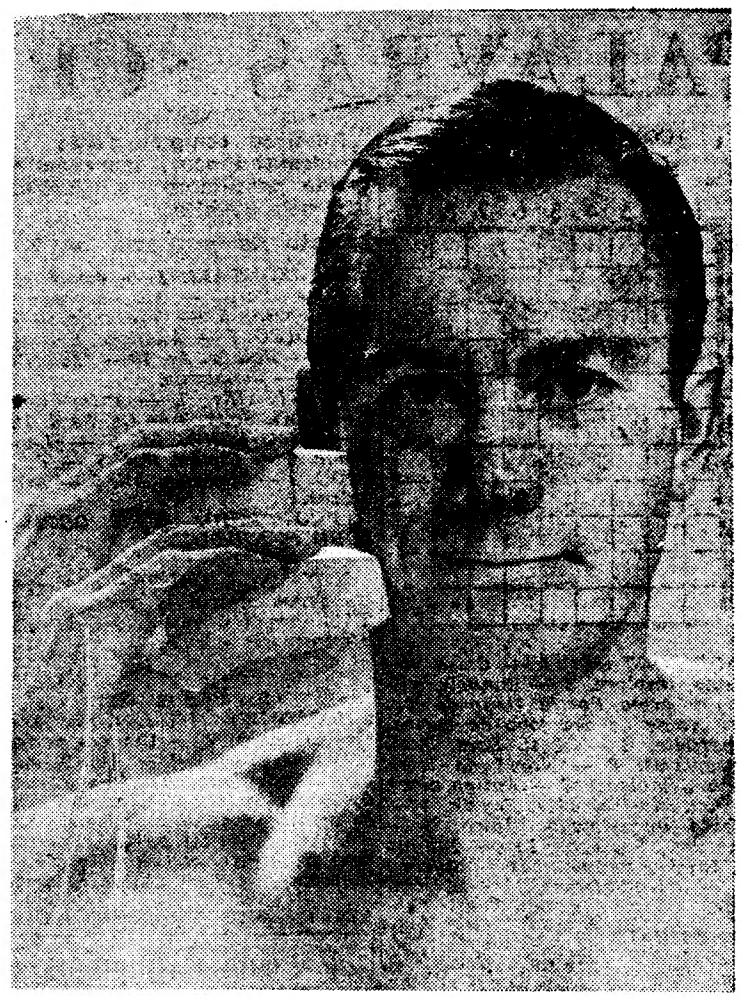
(a) *António Julio de Castro Fernandes*
Vice-Presidente do Conselho-Geral do Comércio

CONVITE

A Gerência da Fábrica AGE, com sede própria na Estrada Nova de Valejas, Queluz de Baixo, convida V. Ex.ª a visitar o seu novo **Estabelecimento de Exposição e Venda de Móveis e Ficheiros em aço** e artigos para escritório, na **Rua dos Bacalhoeiros, 24-D**, onde encontrará modelos práticos e alguns até originais.

Muito agradecemos a sua visita.

A GERÊNCIA



LECTRIC SHAVE WILLIAMS

LECTRIC SHAVE WILLIAMS DUPLICA a eficiência da máquina eléctrica de barbear.

ESTE NOVO E ASSOMBROSO PRODUTO PARA A BARBA, INSTANTÂNEAMENTE: A) EVAPORA A TRANSPIRAÇÃO. B) TORNA A BARBA RIGIDA. C) LUBRIFICA A SUA PELE.

Williams representa um novo conceito do barbear eléctrico. Antes de usar a sua máquina eléctrica, humedeça abundantemente a face com LECTRIC SHAVE WILLIAMS. O resultado deixá-lo-á assombrado. Primeiro, LECTRIC SHAVE evapora a transpiração ao simples contacto, eliminando assim o «arrastar» da máquina que a transpiração provoca. A barba fica rígida. E, finalmente, um invisível ingrediente hidratante contido em LECTRIC SHAVE lubrifica a pele, para um barbear mais rápido e mais escanhoado. A sua máquina eléctrica de barbear *deslizará* na sua face. Escanhoar-se-á DUAS VEZES MELHOR ... com o DOBRO DO CONFORTO.

Compre hoje mesmo um frasco de LECTRIC SHAVE, Peça-o ao seu fornecedor pelo próprio nome: LECTRIC SHAVE WILLIAMS.

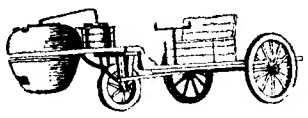
OUTRO EXCELENTE PRODUTO WILLIAMS

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA - AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

PEQUENO MAGAZINE

O MUSEU ONDE O VISITANTE PODE MEXER NAS COISAS

O famoso Museu de Munich, que oferece uma visão de conjunto das ciências naturais e da técnica, foi enriquecido com uma nova secção, para a



qual entidades ligadas á industria e ao comércio ofereceram donativos que atingiram milhões de marcos. Entre outras novas secções figuram a de «Técnica Agrícola», que proporciona um panorama completo da mecanização da agricultura.

Na nova secção «Hidráulica» segue-se o caminho da água das montanhas até o mar. O visitante pode accionar as eclusas, as barragens e as demais instalações hidráulicas.

Os coelhos bebem

Os coelhos bebem... água, já se vê. E' importante saber-se isto, pois os pobres animais, porque se generalizou a errada convicção de que não bebiam, morrem á sede muitas vezes. Ao contrário do que corre, os coelhos devem ter permanentemente á sua disposição água para beber.

Outro conselho: não agarre os coelhos pelas orelhas, que os pobres sofrem com isso. Pegue neles pela pele do dorso.

O COMBOIO veio atrasado...

Tudo acontece. A construção do caminho de ferro que liga Gijon a Luarca, em Espanha, foi iniciada em 1878. A sua inauguração estava prevista para 1882.

Discretamente, só se realizou na semana passada...

O PSIQUIATRA INDISPENSÁVEL

O proprietário de uma cadeia de «motels», de Chicago, contratou uma equipa de psiquiatras. Justificou-se da seguinte maneira:

— Os meus «motels» são frequentados, na maior parte, por homens de negócios de Nova York, os quais não podem ficar sequer doze horas longe de um psiquiatra.

HENRI FORD dá férias ao pessoal

Henri Ford II ofereceu, esta semana, um mês de férias (tudo pago), na Costa Azul francesa, a 650 dos seus melhores representantes americanos.

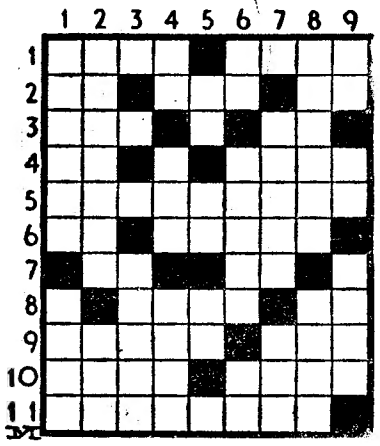
A operação custará um milhão de dólares á empresa Ford.

— Então que história é essa que me contaram, sr. Eduardo? Ganhou mil contos no Totobola?!...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2773



HORIZONTAIS: 1 — Coisa nenhuma. Implora. 2 — Símbolo químico do érbio. Poesia. Grito de dor. 3 — Nome de um jogo de cartas. Imperfeita. 4 — A ti. Sara. 5 — Consentirás. 6 — Nome de letra grega. Semblante. 7 — Antigo nome da nota musical «dó». Seguia. 8 — Cálculo aproximado. Único. 9 — Provocai. Sossego. 10 — Língua dos tupis e tupinambás (indígenas do Brasil). Conforme. 11 — Aquentara.

VERTICAIS: 1 — Bebida deliciosa. Grande quantidade. 2 — Desviou. Aguardente de melaço. 3 — Estado atmosférico. 4 — Preposição e artigo. Textualmente. Ausentar-se. 5 — Compaixão. Basta! Nota de musica. 6 — Popa. Grande vela de cera. Aqui. 7 — Salmoura feita do pingo do atum. Preposição. 8 — Pássaro do Brasil. Caruma. 9 — Nesse lugar. Artigo (pl.). Divertimento.

Resolveu completamente ste problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2772

HORIZONTAIS: 1 — Amor. Má. 2 — Sol. Par. 3 — Ad. Lacere. 4 — Nós. Parca. 5 — Tresanda. 6 — Eiró. OIRO. 7 — Andadas. 8 — Ás. Óó. 9 — Roi. Ir. Ar. 10 — OBTIDO. Lá. 11 — Saudareis.

VERTICAIS: 1 — Anteparos. 2 — Dori. Soba. 3 — Os. Será. Itu. 4 — Rol. SONO. Id. 5 — Lapa. Doida. 6 — Canoa. Ror. 7 — PERDIDO. 8 — Marcara. Ali. 9 — Área. Ostras.

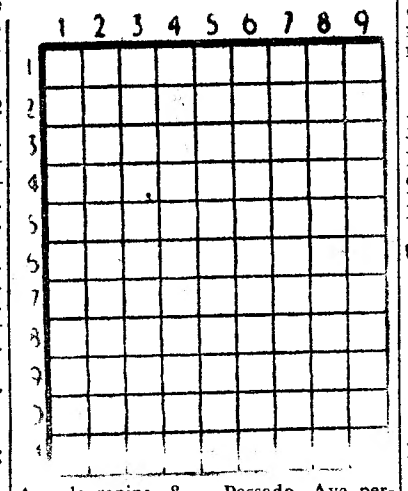
(PROVÉRBIO: OIRO OBTIDO, SONO PERDIDO).

NOTA AO LEITOR — Por lapso, inserimos ontem o problema n.º 2775, quando deveria ser o n.º 2773, o que fazemos hoje.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4819

HORIZONTAIS: 1 — Ósculo. Divisão do tempo. 2 — Um dos grandes estados do Mundo. 3 — Pão. Símbolo químico do praseodímio. 4 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Prefixo que designa três. 5 — Antiga dinastia chinesa. Acreditas. 6 — Pequenos rios. 7 — Espécie de veado.



Ave de rapina. 8 — Passado. Ave pernalta. 9 — O lado do vento. Içara. 10 — Crescera. 11 — Cidade de França. Paixão.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do bário. Preposição. O mesmo que chila. 2 — Nome de mulher. Furioso. 3 — Santo que dá o nome pelo qual geralmente se refere um dos mais belos monumentos de Lisboa. Símbolo químico do gálio. 4 — Apelido dum grande escritor português. Sapo do Amazonas. 5 — Seguias. Pronome pessoal. 6 — Ferro endurecido pela têmpera. Braçado de lenha. 7 — Em a. Riram. 8 — Prisioneiro. Cincho. 9 — Cinzento azulado. O sol entre os Egípcios. Figura.

Solução do problema n.º 4818

HORIZONTAIS: 1 — Pl. Roçar. 2 — Aira. Orem. 3 — Rás. Ungi. 4 — Io. Sodoma. 5 — Mísulas. 6 — Aer. Cês. 7 — Aplacai. 8 — Elação. Lê. 9 — Arus. Diz. 10 — Unas. Roma. 11 — Amara. Ar.

VERTICAIS: 1 — Paris. Ae. 2 — Lião. Aplana. 3 — Rs. Melaram. 4 — Rã. Siracusa. 5 — Uos. Cãs. 6 — Condução. Ró. 7 — Argolei. Dó. 8 — Reimas. Lima. 9 — As. Rezar.

Externato Angolano

Ens. Infantil - Primário — Técnico

Ambos sexos Transporte

Tel 701338

FESTAS DE VERÃO NA CORUNHA

e da Semana de Confraternização Luso-Galaica

Nos dias 1 de Agosto a 9 de Setembro de 1962

Por motivo destas festas a C. P. tem á venda nalgumas estações (entre as quais Lisboa (Santa Apolónia), Coimbra Porto, Braga, Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos para a estação de Corunha.

Periodo de venda — 27 de Julho a 9 de Setembro.

Validade para regresso — 1 de Agosto a 15 de Setembro.

FOTOCÓPIAS

Entrega Imediata

FOTOFILME — Rossio, 101

Telef. 323192

(ao lado da Pastelaria Suissa)

FATOS DE BANHO

estrangeiros, lastex, desde 195$ medidas pequenas e grandes.

CASA GRILO

R. CONCEIÇÃO, 71. 73

Festas e romarias

Em Fanhões

FANHÕES, 28 — A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta localidade começa a festejar o seu 34.º aniversário no próximo dia 31, com um espectáculo cinematográfico, ás 21 e 30, em que serão exibidos os filmes «Drama no arrozal» e «A costureirinha da Sé». Ae festas prosseguem nos dias 1, 2, 3, 5 e 23 de Setembro.

Em Linda-a-Velha

LINDA-A-VELHA, 28 — Sob o patrocínio da Academia Recreativa desta encantadora e progressiva localidade do concelho de Oeiras, que foi cantada por Tomás Ribeiro, haverá, nos dias 1, 2, 3 e 4 de Setembro os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora do Cabo. No dia 1, ás 21 e 30, abrirá o arraial, abrilhantado pelo conjunto da Sociedade de Instrução Musical de Porto Salvo.

Festival de folclore em Faro

Efectua-se manhã em Faro a 3.ª eliminatória do 1.º Festival do Folclore Nacional. Em fim de festa, actuarão os artistas Filipe de Brito e Manuel Seia, bem como o conjunto «Os Pancas», que abrilhantará o baile, durante o qual serão atribuídos os prémios aos ranchos concorrentes.

O espectáculo, que conta com a colaboração da delegação em Faro do Movimento Nacional Feminino, será apresentado pelo locutor Luís Valentim.

O PROGRAMA DOS JOGOS do S. Lourenço de Almagro em Espanha

MADRID, 28 — A equipa argentina de futebol do San Lorenzo de Almagro, que participa no torneio da «Taça Carranza», marcado para 1 e 2 de Setembro em Cadiz, jogará também com o Real Madrid, a 9 de Setembro, e com o Maiorca, em Palma de Maiorca, a 5 do mesmo mês. — (A. N. I.).

FEIRAS E MERCADOS

Em São João da Pesqueira

SÃO JOÃO DA PESQUEIRA, 28 — E' no dia 1 de Setembro que se efectua a Feira da Senhora do Monte, a mais importante do concelho, que é sempre concorridíssima.

CAMINHOS DE FERRO

Horários dos comboios

LINHAS DO SUL E SADO

Comunica-nos a C. P. que desde 19 de Agosto a 9 de Outubro é estabelecido o seguinte serviço especial:

AUTOMOTORAS N.º 8322/8125 — Efectuam-se diáriamente entre Evora e Funcheira.

COMBOIO N.º 9011 (Barreiro-Algarve): Efectua-se diáriamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana com ligação para Lagos, dando também ligação para Sevilha

AUTOMOTORAS N.º 8126/8339 — Efectuam-se diáriamente entre Funcheira e Evora.

COMBOIO N.º 9012 (Algarve-Barreiro): Efectua-se diáriamente entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e Sines, recebendo também ligação de Sevilha.

SALVADOS DO VAPOR «PINHEL»

A pedido de alguns interessados, o prazo para a entrega das propostas para a compra dos referidos salvados é estendido até o dia 1 de Setembro p.f.º pelas 12.00.

A abertura das propostas terá então lugar no dia 3 de Setembro p.f.º pelas 15.00.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

277

SORTE DE PRINCIPIANTE

por STEVE FRAZEE

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — O jovem Lew Gannt resolve abandonar o lar paterno, em cata de aventuras, decisão essa que os pais parecem aceitar sem grandes manifestações de pesar. Suas irmãs Marian e Odalie não querem que ele parta, mas Lew mantém-se firme. Não vê qualquer futuro no rancho do pai. Lá em baixo, as luzes que piscam no vale prometem-lhe coisas que seu pai não compreenderia...

CAPÍTULO II

Livre e com cinquenta dólares no bolso, Lew Gannt, passeava ao longo da rua principal de Revelação. Agora que se encontrava na cidade, tudo quanto desejara fazer, quando não podia, perdera parte do seu encanto. Seria cauteloso e, a princípio, limitar-se-ia a apalpar o terreno. Não havia motivo para pressas.

Viu cavalos do «Espora Mexicana» em frente ao Salão do Vale e quatro ou cinco cavalos do «Garfo Curto», á porta do Salão da Erva Verde. Não havia uma só galera de agricultor na cidade. Era tempo desses amaldiçoados agricultores aprenderem que não tinham o direito de se fixarem nos campos de pasto. Bem afirmavam eles terem o direito legal de o fazer, mas Lew não acreditava muito nisso. Na verdade, só tinha conhecimento dos factos superficiais sobre a tragédia que se adensava, mas a sua simpatia estava com os criadores de gado, de forma que não via necessidade de aprofundar o assunto.

Custer Wigram, o proprietário do «Espora Mexicana», saiu do Salão do Vale quando Lew, passava á porta, pela terceira vez.

— Olá, rapaz. Que faz o velho Stump na cidade, a meio da semana?

— Ele não veio, «mr.» Wigram.

Wigram tornou a olhar para o jovem, mais atento desta vez. As calças de Lew eram novas, mas durante uma semana ele tivera-as metidas em água, para lhes tirar o azul berrante. Trazia á cintura o velho «44» de cano comprido, que Wigram lhe oferecera em troca de um mês de

trabalho nas carradas de feno, o ano anterior.

— Hum... — fez Wigram. — Resolveste tratar da vida?

— Sim.

Passava gente da cidade. Quatro vaqueiros sairam do «Erva Verde» a caminho do «Vale». Todos eles cumprimentaram o rancheiro, com patente deferência. Lew não se ralava nada em ser visto a conversar em termos de igualdade com o maior criador de gado da terra.

— Que tal vão as coisas por lá? — perguntou Lew, apontando o queixo para leste.

Wigram abanou a cabeça.

— Esquecemos uma ou duas coisas quando nos fixámos aqui. Nesse tempo, não trabalhávamos juntos. — O seu olhar voltou-se para oeste. — Há coisa de uns dias, quatro lavradores registaram as terras onde fica o rancho de Joe Hemphill.

Hemphill era o dono do «Garfo Curto». Lew soltou uma praga para manifestar o seu desgosto, mas, como não estava acostumado a ser profano, exagerou. — Isso não fica assim, pois não?

— Não sei — respondeu Wigram, abanando a cabeça com expressão de duvida.

— O que se devia fazer era correr com todos esses agricultores daqui para fora.

O rancheiro sorriu vagamente.

— Isso daria um trabalhão. Queres trabalho, Lew?

O coração de Lew pulou-lhe no peito. Nunca mostres desejo de possuir alguma coisa, dizia-lhe sempre o pai.

— Bem... o meu cavalo não é lá muito bom para trabalhar com vacas.

— Basta que ele sirva para te conduzir ao rancho. Tenho lá alguns para domar.

Foi como se tivesse levado uma bofetada com uma toalha encharcada. Domar cavalos! Um trabalho sem graça nenhuma, quando feito segundo o método de Stump, que era o unico que Lew conhecia.

— Teu pai diz que és tão bom nesse trabalho como Costigan.

— Ora! — Stump nunca admitira tal coisa a Lew. — Não, obrigado, «mr.» Wigram. Por agora, procuro outro género de trabalho.

Os cantos dos olhos de Wigram engelharam-se bem humorados.

— Cheira muito ás tarefas lá de casa, não é? — Começou a afastar-se. — Se mudares de ideias, procura-me.

O moço deu um jeito ao cinturão do revólver e entrou no «Vale». Encontravam-se ali vaqueiros do «Espora» e do «Garfo» a falar dos agricultores. À sua entrada, fez-se um breve silêncio, que Shindy Lemons interrompeu:

— É o filho de Stump Gannt. Aproxima-te, Lew. Toma um copo connosco.

Lew sentia-se pouco á vontade no «bar», sem saber o que fazer das mãos. Via que os outros o observavam atentamente e sentia que adivinhavam ser a primeira vez que bebia um copo. Nada de pressas!

Atirou uma moeda para cima do balcão.

— Uma rodada á minha conta.

Sabia que era como devia fazer, mas não gostou de ver o seu dinheiro desaparecer na gaveta. Havia outras maneiras de se gastar o dinheiro e, se bem que o «whisky» lhe fizesse desaparecer parte da sua timidez social, achava que o dinheiro custava muito a ganhar para ser esbanjado daquela maneira. Mais quatro vaqueiros pagaram as suas rodadas e Lew, no íntimo, pensou com toda a honestidade que, tirando uma sensação de calor nas orelhas, o «whisky» parecia não o afectar.

Antes de chegar a sua vez de pagar novamente, agradeceu aos vaqueiros e aproximou-se de um jogo de póquer, a um canto da ala. Confidential Pete, o dono da casa, estava a passar um mau bocado com Buck Hodel, o capataz do «Espora», e com um forasteiro vestido de cinzento. Ivers, o dono das cavalariças da cidade, e mais dois vaqueiros, entravam também na partida.

— Abanca, miudo, e tenta a sorte — disse Hodel. Era um homem de ombros largos e na-

quele momento, levemente embriagado. Dizia-se que tinha mau génio.

— Não há pressas — disse Lew. — Quero seguir o jogo antes de entrar.

O forasteiro de cinzento sorriu para Lew. Era um diabo de boa pinta, olhos cinzentos, cabelo castanho e encaracolado, e um sorriso simpático. Tinha o rosto queimado, e não estava vestido á batoteiro como Railroad os descrevia. Mas vestia melhor, no entanto, que um simples vaqueiro.

Lew foi observando o jogo. Um dos vaqueiros ganhou uma maquia pequena. O forasteiro ganhou uma grossa quando o dono da casa se foi abaixo com dois pares á vista de um «full». Após uns minutos, Lew achou-se suficientemente documentado. O de cinzento estava apenas com sorte, e os outros com medo quando deviam cobrir as paradas.

Pelo menos, era como Railroad Costigan teria visto o jogo, Lew passara muitas noites a jogar o póquer, por graça, com Railroad.

Aquilo sempre era melhor que beber «whisky». Lew estava ansioso de abancar á mesa, mas esperou ainda uns momentos, a estudar o jogo dos outros, antes de se resolver a comprar quarenta dólares de fichas.

Confidential Pete hesitou um segundo antes de lhe passar o monte de fichas.

— Tens a certeza de que conheces o jogo, Gannt?

— Aprendo depressa.

— Não quero ter o teu pai á perna, depois de teres perdido o dinheiro — resmungou Pete. Era evidente que receava que fosse dinheiro do velho Stump.

Lew riu-se.

— E eu não quero ter o teu sócio á perna, depois que tenhas perdido o *teu* dinheiro.

O forasteiro largou uma risada.

— Irás longe, Gannt. O meu nome é Smoky Calmeron — disse, estendendo-lhe a mão, quando Lew se sentou a seu lado.

— Lew Gannt. — A mão de Cameron era forte e calosa é certo, mas não de pele áspera. Lew

pensou que o forasteiro não devia ter trabalhado no campo nos ultimos tempos.

Lew foi prudente na primeira meia hora, como alguém que pretende aguentar o seu dinheiro o mais tempo possível. E, então, numa partida em que Hodel abriu com cinco dólares, cinco jogadores cobriram. Lew era o ultimo. Apostou mais cinco. Um dos vaqueiros retirou-se. Todos os outros cobriram. Continuaram com as mesmas cartas. Ivers pediu uma. Soltou uma praga. Antes de as atirar para o baralho, mostrou como por pouco não fizera um «flush». Ninguém lhe deu atenção. Todos tinhas postos os olhos em Lew, que não pedira cartas.

— Sorte de principiante — resmungou um dos vaqueiros, retirando-se da liça.

Hodel apostou cinco dólares, dardejando um olhar irritado a Lew. O banqueiro cobriu e aumentou mais cinco. Quando chegou a vez de Lew, este não só cobriu, mas empurrou para o monte todas as fichas que tinha á frente.

— Impossível tentar fazer «bluff» com garotos — disse Pete, atirando as cartas para o baralho.

Cameron saiu com uma risada. Restava apenas Hodel. O homem franziu o sobrolho, resmungou, procurou ler na cara de Lew e, depois, atirou as cartas com uma praga.

— Que tem você aí, para estar com esse orgulho todo?

— Você não pagou para ver, Hodel. — Lew estivera a fazer «bluff».

— Desconfiei disso mesmo — disse Cameron, bem humorado.

— Ainda está muito verde para tal, — rosnou Hodel. Mas não estava tão certo disso. Via-se-lhe no olhar e a duvida continuaria a roê-lo. Da próxima vez arriscaria tudo, pensou Lew. E foi justamente o que se deu uma hora mais tarde. Hodel ainda estava de ganho e Lew, que ganhara regularmente pequenas importancias, tinha agora cerca de duzentos dólares em fichas.

(Continua)

TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS EM BANDA CONTÍNUA EM AMOREIRA — CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que, no dia 1 do próximo mês de Setembro, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho, procederá á venda em hasta publica de três lotes de terreno com as áreas de cerca de 180 m2 cada um, destinados á construção de moradias em banda contínua.

Estes lotes, que podem ser adquiridos por quaisquer pessoas, destinam-se especialmente a servir os beneficiários das Caixas de Previdência.

A base de licitação é de 100$00 m/2, e o pagamento poderá ser feito em prestações sem juros.

Não se aceitam cheques.

Cascais, 22 de Agosto de 1962.

O Presidente da Câmara

ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO

Eng.' Agrónomo

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DOMINGO, 2 DE SETEMBRO DE 1962

EXCURSÃO DA C. P.

Colaboração da Empresa Geral de Transportes e da Companhia dos «Wagons-Lits»

LISBOA A FIGUEIRA DA FOZ e volta

Preço único, em 1.ª classe... 200$00

compreendendo viagem entre Lisboa e Figueira da Foz, em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico, por estrada, Figueira da Foz Serra da Boa Viagem Cabo Mondego, Buarcos, Figueira da Foz, e o almoço na esplanada da Piscina-Praia, na Figueira da Foz.

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8-05 com regresso ás 23-35 á estação de Lisboa (Rossio).

Aos Excursionistas será facultado o serviço de restaurante e bufete no comboio

Jantar (preço especial) ..... 28$50

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio), Agência da E. G. T. na Rua do Arsenal, 124,1.' e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas Avenidas Praia da Vitória, 36 e 38, Travessa do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Avenida de Roma, 4-B, Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A.

TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS NO BAIRRO DO ROSÁRIO, EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 1 do próximo mês de Setembro, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho, procederá á venda em hasta publica, de dois lotes de terreno, no Bairro do Rosário, em Cascais, com as áreas de 746 m2 e 1248 m2, destinados, respectivamente, a uma moradia com um fogo, e a duas moradias (geminadas) com um fogo cada uma.

A base de licitação é de 150$00 m/2 e o pagamento poderá ser feito em prestações sem juros.

Não se aceitam cheques.

Cascais, 22 de Agosto de 1962.

O Presidente da Câmara

ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO

Eng.°-Agrónomo

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS. DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

CURSOS PRÁTICOS EM BENFICA

MECANOGRAFIA

Esteno-Dactilo

Máquinas de escrever eléctricas

Máquinas contabilidade OLIVETTI

EXTERNATO ANGOLANO

Ens. Primário—Infantil c/ transporte

Tel. 701338. Rua Cláudio Nunes, 21

ABERTAS AS MATRICULAS

RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos optimas reproduções

FOTOFILME — Rossio, 101

Telef. 323192

(ao lado da Pastelaria Suissa)

FOLHA DE FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 68414/72/3

BRASÕES

observe-se com atenção modelos expostos ANÍBAL, grav. Unico especializado Rua Nova do Almada 64, T. 326162

PORTIMÃO

Visite esta linda cidade

e o CAFÉ NACIONAL

que tem ao seu dispor um serviço esmerado

CAFÉ NACIONAL

CONSTRUÇÃO CIVIL

Efectuam-se limpezas, construções e outros, por pessoal técnico especializado. Orçamentos grátis. SILVÉRIO, RODRIGUES & REIS.

55, r/c. — Telef. 768416.

DESPORTOS

VOLEIBOL

A equipa do Leixões é a grande favorita do Campeonato Nacional da II Divisão

O ultimo campeonato nacional de voleibol — o da II Divisão — principia na próxima sexta-feira em Matosinhos e nele participam as equipas do Sporting e do Nacional de Ginástica, por Lisboa e do Leixões e do Nun'Alvares pelo Porto. Esta competição, como sempre tem acontecido disputar-se-á em «poule» a uma volta.

Este ano e atendendo principalmente a que o campeonato se disputa na área da Associação do Norte e ao ar livre, o que sempre inferioriza as equipas lisboetas, a equipa do Leixões, aliás, um grupo com tradições na modalidade surge como natural favorita, muito embora, como será lógico, os grupos lisboetas também tenham encarado a sua participação na prova com as maiores cautelas e tenham necessàriamente efectuado a preparação mais conveniente. Todavia, o factor ambiente não deixará de pesar decisivamente e, portanto, o favoritismo do Leixões aparece consideràvelmente reforçado.

Continuando a referir as possibilidades das outras equipas participantes surge-nos depois a turma leonina. Os sportinguistas que este ano conseguiram alguns bons reforços não constituiram durante o regional a equipa que todos aguardavam. O facto parece ter-se ficado a dever á deficiente preparação dos seus atletas, ou melhor, ao pouco interesse pela preparação manifestado pela maioria e que bastante tem desgostado o seu técnico, que, com frequência lamenta, publicamente até, a falta de gosto de alguns dos seus pupilos pela prática da modalidade. Todavia e porque devem ter sido promovidos á categoria alguns dos juniores que tão brioso comportamento registaram no ultimo campeonato da categoria é muito natural que a equipa possa dar agora no campeonato o rendimento que bem poderia ter dado no regional.

O Nacional de Ginástica, o outro representante lisboeta, é um grupo de características muito especiais e pode muito bem constituir até certo ponto a revelação do campeonato. Os seus jogadores, pelo facto de há muitos anos actuarem em conjunto, dispõem de um entendimento e de um espírito de equipa quase impar entre equipas do Sul. Por outro lado constitui um grupo que pratica excelentemente a defesa baixa, facto cada vez mais importante no voleibol moderno. E como o seu serviço é de um modo geral bom, nada nos surpreendia que a atacarem com boa clarividência, viesse a causar algumas surpresas.

Do outro concorrente, o Nun'Alvares, de Gondomar, poucas referências possuímos neste momento, não sendo contudo descabido acreditar num comportamento brioso, como é tradicional entre os seus atletas.

Os encontros obedecem ao seguinte calendário:

SEXTA-FEIRA — Nacional-Sporting e Nun'Alvares-Leixões.

SABADO — Sporting-Nun'Alvares e Leixões-Nacional.

DOMINGO — Leixões-Sporting e Nacional-Nun'Alvares.

NUNO MOTA

Os campeões europeus jogam hoje na Suécia

Prosseguindo na sua digressão pelos países da Escandinávia, a equipa do Benfica joga hoje á noite em Malmöe, na Suécia, contra uma selecção local. Após os ultimos resultados, uma vitória escassa e um empate, obtidos pelos «europeus» em Copenhague e em Gotemburgo, esboçou-se um grande movimento de curiosidade e de interesse entre as várias selecções futuras adversárias dos lisboetas no sentido de se saber qual delas poderá conseguir melhor resultado. Esta emulação indirecta aliada ao interesse que se regista em ver em acção a equipa que nos dois ultimos anos conseguiu conquistar a «Taça dos Campeões Europeus» ao mesmo tempo que torna cada vez mais difíceis os jogos dos benfiquistas servem também de excelente preparação da equipa para os jogos oficiais da próxima época, entre os quais devemos destacar os da final da «Taça Intercontinental».

O programa da festa dos alcantarenses Tomé e Vítor Lopes

É bastante curioso o programa da festa de homenagem aos dedicados jogadores do Atlético, Tomé e Vítor Lopes que se realiza no próximo domingo. Às 16 horas jogam os «onzes» do Benfica e do Belenenses e ás 18, defrontam-se as primeiras categorias do Atlético e do Cova da Piedade.

O elogio dos dois atletas será feito, no intervalo dos dois jogos pelo sr. Jaime Franco, presidente da assembleia geral do Atlético.

O eborense Adelino ingressou no Belenenses

O extremo-direito do Lusitano de Evora, Adelino que estava em litígio com o seu clube acaba de ver solucionada a sua situação em virtude de ter ingressado no Belenenses que consegue assim um excelente reforço para a sua primeira categoria.

Entretanto podemos acrescentar que os «azuis» Cordeiro e Vítor Silva tomaram hoje o caminho de Evora, tudo levando a crer que venham a fazer parte do «quadro» lusitanista.

Já regressou de Espanha a equipa do Sporting que amanhã segue para a Turquia

A equipa de futebol do Sporting que tomou parte no Torneio de Málaga chegou já de madrugada a Lisboa. Os futebolistas «leoninos» tiveram hoje dia de descanso e amanhã seguem de avião para a Turquia onde vão disputar uma série de encontros.

O Barreirense desloca-se a Espanha

A fim de realizar uma série de encontros parte na madrugada do dia 3, para Espanha a equipa de futebol do Barreirense que na ultima época conquistou o título de campeão nacional da 2.ª Divisão.

Dois árbitros portugueses vão dirigir encontros em Espanha

Os srs. dr. Décio de Freitas e Joaquim Campos, dois dos nossos mais categorizados juizes internacionais foram nomeados para dirigir em Espanha alguns encontros de futebol

O primeiro dirigirá o jogo Sevilha-Glasgow Rangers; quanto ao segundo foi escolhido para dirigir jogos do «Trofeu Ramon Carranza».

FORA DAS PISTAS

■ Apesar das incompreensões que lavram nalguns sectores da modalidade e que parecem apostados a contrariar a ordem e o progresso que se têm verificado, com fins inteiramente pessoais, portanto, contrários ao espírito que deve presidir dentro e fora de todas as organizações ou entidades ligadas ao atletismo português, este prossegue na sua senda, ainda que ferido e a sangrar. Isto vem a propósito, não só devido á excelente actuação dos atletas em todas as competições, quer elas se efectuem ou não dentro ou fora das fronteiras, mas, também, ao bom senso que tem presidido nos sectores contrários, em franca oposição aos desvarios pessoais. A melhor resposta a este estado de coisas deram, finalmente, os atletas, afinal aqueles que, no fundo, representam a modalidade, conquistando esta época nada menos do que 37 «records» nacionais, dos quais pertencem a atletas do Sporting, 13; do Benfica, 13; do Universitário, 7; da Académica de Santarém, 1; e do Sports de Benguela (África), 3. As tertulias oposicionistas estão, em parte, atingidas com esta lição de «amor á causa», dada desinteressadamente por aqueles que mais têm feito pela elevação da modalidade e que não comungam nos bastidores das ambições pessoais.

■ O célebre caso «Federação-Benfica», que já não tem solução possível e adequada, pois o tempo perdido, prejuízos materiais e morais de elevada monta não podem ser reparados nas devidas proporções, continua, porém, a revelar-se em cenas sucedaneas, que não ilustram os autores das ideias bizarras e, sobretudo, colocam os atletas em situações deprimentes. Quer isto dizer, que não podemos conceber quando para se manter uma posição tomada livremente, se nega a verdadeira essência do ideal.

E' lamentável que os atletas do Benfica não possam participar em provas oficiais, por decisão superior dos seus dirigentes e que fosse concedida «autorização» para concorrer ás provas de selecção com vista aos Jogos Ibero-Americanos e outras competições. O que é mais de lamentar é que esses mesmos atletas qualificados pelo Benfica, regulamentarmente no seio da Associação e Federação, que não aceitam inscrições individuais, também por imposição regulamentar, se apresentassem naquelas competições sem o equipamento tradicional e representativo do clube. E' uma mancha de vergonha e um desrespeito pelas tradições desportivas dos «encarnados», nos seus cinquenta anos de existência. As soluções dos problemas têm de encarar-se de frente e não com atitudes deste jaez. Os pecadores que se penitenciem dos seus actos.

■ Ainda dentro desta ideia, no sábado, á tarde, em Alvalade, quando Manuel Goulão bateu o «record» nacional do disco, envergando um equipamento que não era o «nacional», como, aliás, devia ser, já que foi chamado pela Federação, nem tão-pouco aquele que representava o clube pelo qual está legalmente qualificado até ao fim da presente temporada, sugere-nos esta pergunta, de certo modo inocente, mas para a qual não vemos uma resposta precisa e concisa perante os factos presentes. No registo dos «records» a quem ficará a pertencer o máximo: ao atleta como representante do Benfica, ou ao atleta em representação da Federação? Como se vê, não é fácil responder, sem desvirtuar a verdade. Este é um dos casos, porque outros, como por exemplo, de atletas convocados não terem comparecido por falta de equipamento ou por estarem, em princípio, em desacordo com as ideias, também se verificaram. Este panorama não pode, portanto, prolongar-se. Há que se encontrar a medida justa para legalizar estas situações.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O jogo Atl. de Madrid-Florença para a «Taça dos Vencedores das Taças» está a provocar viva controvérsia

ESTUGARDA, 28 — A final da «Taça dos Vencedores das Taças», entre as equipas de futebol do Atlético de Madrid e do Florença, está a provocar grande efervescência entre os entusiastas locais, em consequência da hora a que o encontro principiará a disputar-se, no dia 5 de Setembro.

Efectivamente, o jogo principiará ás 16 horas e 30 locais, porque, embora, com os seus 102 000 lugares, seja o maior da Alemanha, o estádio de Neckar, desta cidade, não é um parque de jogos moderno e não dispõe de iluminação que permita a realização do encontro mais tarde.

Logo que a hora foi conhecida, grande numero dos trabalhadores italianos e espanhóis empregados em empresas locais levantaram um coro de protestos, corroborado pelos próprios alemães, porque o encerramento das firmas em que trabalham é posterior áquela hora.

Aliás, o próprio consul da Itália em Estugarda, Fernandino di San Sererino, já afirmou aos jornalistas que o numero dos seus compatriotas que residem na área da cidade é suficiente para encher literalmente o estádio.

Anuncia-se, entretanto, que o «onze» do Atlético de Madrid chega a Estugarda no dia 1 de Setembro, ficando alojado num hotel dos arredores.

Os italianos do Florença, no entanto, não chegarão senão na véspera do jogo, instalando-se num hotel próximo do estádio.

Os jogadores madrilenos ficarão alojados num hotel do monte de Rotenberga, precisamente aquele em que se instalou a equipa do Real Madrid que bateu os franceses do Reims numa das finais da «Taça dos Campeões Europeus». — (A. N. I.).

HOJE, À NOITE

ATLETISMO — Torneio do Belenenses, no Restelo, ás 21 e 30.

— Chegada a (St.ª Apolónia, ás 23 e 30) da equipa de juniores, vinda da Corunha.

FUTEBOL — Jogo do Benfica em Malmoe.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Paço de Arcos-Lisgás, Benfica-C. U. F., Sintra-Oeiras, Sporting-Belenenses, Cascais-Mundet e Campo de Ourique-C. F. Benfica, nos rinques dos primeiros, ás 22 e 23 horas, respectivamente reservas e primeiras categorias.

O «mariposista» Vitor Fonseca

estreia-se na categoria de seniores nos próximos campeonatos regionais

E' já nos próximos dias 30 e 31 que se disputam nas piscinas do Nacional de Natação e do Algés e Dafundo os campeonatos regionais de seniores, masculinos e femininos.

Os grandes aliciantes destes campeonatos são sem duvida a possibilidade da queda de alguns «records» nacionais, dada a boa forma ultimamente patenteada por alguns nadadores do Algés e a estreia na categoria do «europeu» Vítor Fonseca e da recordista Maria Manuela Nunes, sem duvida os nossos melhores mariporistas de sempre.

O programa e ordem das provas são os seguintes:

1.ª jornada — quinta-feira, em S. Bento, ás 21 e 15 — 1. 400 metros livres, masculinos; 2. 100 metros costas femininos; 3. 200 metros bruços, masculinos; 4. 200 metros livres, femininos; 5. 200 metros livres, masculinos; 6. 100 metros bruços, femininos; 7. 200 metros mariposa, masculinos; 8. 4x100 metros estilos, femininos; 9. 100 metros costas, masculinos e 10. 4x100 metros livres, masculinos.

2.ª jornada — sexta-feira, em Algés, ás 21 e 15 — 1. 1500 metros livres, masculinos; 2. 200 metros bruços, masculinos; 4. 400 metros livres femininos; 5. 100 metros livres, masculinos; 6. 100 metros mariposa, femininos; 7. 200 metros costas, masculinos; 8. 100 metros livres, femininos; 9. 100 metros mariposa, masculinos; 10. 4x100 metros livres, femininos; e 11. 4x100 metros estilos, masculinos.

Nas provas de 400 e 1500 metros livres, quando o numero de concorrentes exceder o das pistas, serão as mesmas disputadas por séries, fazendo-se a classificação por tempos.

O categorizado nadador Vitor Fonseca, finalista do campeonato europeu e que se vai estrear na categoria de seniores

A Taça de Ouro dos Campeões

está a despertar o maior interesse

Como era de calcular, despertou o maior interesse a notícia da realização dos Jogos Desportivos do Trabalho (Taça de Ouro dos Campeões) — uma iniciativa da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, integrada no ciclo das comemorações da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional.

Numa demonstração inegável do entusiasmo despertado de lés a lés de Portugal, de todos os pontos do País chegam á F. N. A. T. palavras de apreço pela importante realização e de incitamento para o maior brilhantismo do certame.

Correspondendo á enorme curiosidade que se verifica em toda a parte, a F. N. A. T. distribuiu já pelas suas delegações as bases (16) dos Jogos, e com aquelas se deverão entender os vários Centros.

Cabe a essas mesmas delegações designar os C. A. T. que representarão os respectivos distritos do País, sendo certo que a escolha só poderá recair naqueles que nas três ultimas épocas tenham participado consecutivamente nos campeonatos distritais das respectivas modalidades e, de preferência, no vencedor da ultima temporada.

Foram já indicadas as cinco modalidades a considerar na 1.ª edição dos jogos. São elas: handebol de sete, atletismo, basquetebol, futebol e voleibol — todas suficientemente divulgadas nas classes trabalhadoras, o que só pode constituir motivo de valorização das respectivas competições.

Entretanto, o pelouro desportivo da F. N. A. T. continua a desenvolver a mais intensa actividade nos preparativos do certame, que, como se sabe, terá o seu início no dia 23 de Setembro próximo.